



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MARABÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DO CAMPO**

**Projeto Pedagógico do Curso  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

**Marabá - Pará**

**2014**

## Sumário

01. INTRODUÇÃO.....	4
02. JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO.....	4
2.1. HISTÓRICO DO CURSO NO BRASIL E NA UNIFESSPA.....	4
2.2. O CAMPO DA LUTA POR UMA EDUCAÇÃO “DO” CAMPO NO SUDESTE DO PARÁ .....	6
03. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO.....	13
3.1. NOME DO CURSO .....	13
3.2. LOCAL DE OFERTA .....	13
3.3. ENDEREÇO DE OFERTA.....	13
3.4. FORMA DE INGRESSO .....	13
3.5. NÚMERO DE VAGAS .....	14
3.6. TURNO DE FUNCIONAMENTO .....	14
3.7. MODALIDADE DE OFERTA .....	15
3.8. HABILITAÇÃO.....	15
3.9. TÍTULO CONFERIDO.....	15
3.10.DURAÇÃO DO CURSO.....	16
3.11. CARGA HORÁRIA .....	16
3.12. PERÍODO LETIVO.....	16
3.13. REGIME ACADÊMICO .....	17
3.14. FORMAS DE OFERTA DE ATIVIDADES .....	17
3.15. ORGANIZAÇÃO DA FACULDADE .....	17
3.16. ATOS NORMATIVOS DO CURSO.....	18
3.17. ATO DE CRIAÇÃO DO CURSO.....	19
3.18. ATO DE RECONHECIMENTO .....	19
04. DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO .....	20
4.1 Fundamentos Epistemológicos, Éticos e Didático-Pedagógicos.....	20
4.2. OBJETIVOS.....	22
4.3. PERFIL DO EGRESSO.....	23
4.4. COMPETÊNCIAS .....	24
4.5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	25
05. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO .....	25
5.1. ESTRUTURA DO CURSO .....	25
5.1.2. ÁREAS DE CONHECIMENTO.....	26
5.1.3. EIXOS TEMÁTICOS .....	27
5.1.4. MATRIZ CURRICULAR DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO ..	27
5.1.4.1. Núcleos de Formação .....	27
5.1.5. Tempo-Espaço Universidade .....	29
5.1.6. TEMPO-ESPAÇO LOCALIDADE .....	30
5.1.7. GRUPOS DE ESTUDOS, PESQUISA E TRABALHOS ACADÊMICOS (GEPTA) .....	38
5.2. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO .....	38
5.3. ESTÁGIO SUPERVISIONADO/PESQUISA SÓCIO-EDUCACIONAL/ESTÁGIO DOCÊNCIA .....	41
5.4. ATIVIDADES COMPLEMENTARES .....	48
5.4.1. ALTERNÂNCIA PEDAGÓGICA.....	49
5.4.2. PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR.....	50
5.6. POLÍTICA DE PESQUISA.....	50
5.7. POLÍTICA DE EXTENSÃO .....	50
5.8. POLÍTICA DE INCLUSÃO SOCIAL .....	51

06. PLANEJAMENTO DO TRABALHO DOCENTE .....	52
07. SISTEMA DE AVALIAÇÃO .....	53
7.1. CONCEPÇÕES E PRINCÍPIOS DA AVALIAÇÃO .....	53
7.2. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM .....	54
7.3. AVALIAÇÃO DO ENSINO .....	54
7.4. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO .....	55
08. INFRAESTRUTURA .....	56
8.1. DOCENTES .....	56
8.2. TÉCNICOS .....	57
8.3. INSTALAÇÕES .....	57
8.4. RECURSOS.....	58
09. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	60
10. ANEXOS .....	61

## **01. INTRODUÇÃO**

A Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) foi criada por desmembramento da Universidade Federal do Pará (UFPA) através da Lei nº12.824, de 05 de junho de 2013. Conforme o Art. 2º da referida lei “a UNIFESSPA terá por objetivo ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover extensão universitária, caracterizando sua inserção regional mediante atuação multicampi”.

Em consonância com a missão, visão e princípios norteadores da UNIFESSPA, o curso de Licenciatura em Educação do Campo busca produzir, socializar e transformar o conhecimento na Amazônia para a formação de sujeitos do campo capazes de promover a construção de assentamentos, comunidades e escolas rurais visando a uma sociedade sustentável.

Da mesma forma, como visão central buscamos ser referência nacional e regional como universidade integrada à sociedade como um todo e contribuir para consolidação da UNIFESSPA, do Campus de Marabá e demais Campi da instituição como centro de excelência e referência na produção acadêmica, científica, tecnológica, cultural e socialmente referenciada nas problemáticas da sociedade.

No que se refere aos princípios, o curso de Licenciatura em Educação do Campo/*Campus* Universitário de Marabá está em consonância com os da UNIFESSPA, com destaque e orientações visando à universalização do conhecimento; o respeito à ética e à diversidade étnica, cultural e biológica; o pluralismo de ideias e de pensamentos; o ensino público e gratuito de qualidade; a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e o reconhecimento dos direitos humanos e a conservação do meio ambiente.

## **02. JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO**

### **2.1. HISTÓRICO DO CURSO NO BRASIL E NA UNIFESSPA**

A criação de um curso de Licenciatura em Educação do Campo faz parte de uma ação mais ampla do Ministério da Educação (MEC), iniciada em 2003, para promoção da política nacional de educação do campo. Essa política vem sendo formulada pela atual Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade

e Inclusão (SECADI), através da Coordenação Geral de Educação do Campo (CGED) e do Grupo de Trabalho Permanente de Educação do Campo (GPT).

Com a publicação, ainda em 2003, das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, e com a realização, a partir de 2004, de 25 Seminários Estaduais de Educação do Campo, a ainda SECAD / MEC iniciou diferentes ações visando ao fortalecimento da educação do campo no Brasil. Dentre essas, duas ações merecem destaque: a criação do Programa Saberes da Terra, cujo objetivo é garantir a educação dos jovens e adultos do campo através da rede pública de ensino e com uma organização curricular que respeite as especificidades do campo; a construção de um Plano Nacional de Formação dos Profissionais da Educação do Campo.

Esses dois programas / planos partem de uma problemática inter-relacionada, qual seja, a de se ampliar a inclusão da população do campo na rede pública de ensino bem como uma organização curricular e metodológica adequada à realidade do campo. Para isso é necessário a existência de profissionais da educação do campo capazes de contribuir com a formulação dessa organização curricular e metodológica e aplicá-la. Do ponto de vista de nossa realidade regional, ao olharmos para a situação da educação do campo, as assimetrias se intensificam, pois nas escolas do campo registradas no último censo do INEP em 2009, apenas 3% das escolas de 1ª a 5ª série contavam com professores com formação em nível superior e/ou licenciatura, com relação ao ensino médio 45% das escolas contam com professores habilitados em nível superior e/ou com licenciatura, reforçando a imensa demanda pela formação de educadores do campo. Tais dados existentes em nossa região reforçam a necessidade de propor uma educação do campo voltada à realidade dos sujeitos do campo e formando professores-educadores aptos para atuarem nessas escolas, haja vista a ausência de profissionais minimamente formados.

Atualmente, o curso de Licenciatura em Educação do Campo é ofertado em mais de 50 Instituições Federais de Ensino Superior (IFEs) e mais recentemente no final do ano passado o MEC, via SECADI/SESU/SETEC, lançou o edital PROCAMPO/MEC, cujo objetivo central é consolidar os cursos de Licenciatura em Educação do Campo nas IFEs. Dentre outras questões, reforça o quadro de docentes das instituições com 15 vagas e mais 3 vagas de técnicos administrativos e pedagógicos.

Em contrapartida, nos próximos 3 anos, as IFEs com projetos aprovados no edital se comprometeram em ofertar turmas de 120/educandos/anos nos anos de 2013, 2014 e 2015 e o curso de Licenciatura em Educação do Campo/Campus de Marabá teve o projeto aprovado em 6º lugar, dentre 44 IFEs selecionadas demonstrando o acúmulo, reconhecimento e depositando o desafio de consolidar o curso.

## **2.2. O CAMPO DA LUTA POR UMA EDUCAÇÃO “DO” CAMPO NO SUDESTE DO PARÁ**

Resultante de um processo histórico marcado por graves contradições e conflitos de toda espécie (social, econômico, ambiental, agrário, etc), o Sul e Sudeste do Pará se configura hoje como uma região que aglutina centros urbanos e área rural carentes de políticas públicas, estando principalmente as populações camponesas submetidas a uma situação de abandono de toda ordem: faltam escolas, estradas, hospitais, segurança, opções de lazer, dentre outras.

Nesse contexto, a luta dos movimentos de trabalhadores rurais por reforma agrária ampla tem sido marcante no sentido de assegurar melhores condições de vida aos povos do campo. Atualmente, a região norte é a segunda região com o maior número de famílias assentadas em áreas de reforma agrária do Brasil, são 167.032 famílias, totalizando 842.303 pessoas vivendo em assentamentos regularizados. Na região sul e sudeste do Pará, antes de 1995 existiam 65 assentamentos, entre 95 e 2000 este número passou a 276, sendo que até dezembro de 2003, contabilizava-se a existência de 381 assentamentos, conformando uma área de 1.207.938 ha destinadas à agricultura familiar e mais de 60 milhões de reais em linhas de crédito federal liberados para infra-estrutura, moradia e produção agrícola.

Atualmente, existem aproximadamente 500 assentamentos e 100 mil famílias assentadas na região<sup>1</sup>. Além disso, vivem na chamada zona rural da região um contingente de famílias de agricultores não assentados e não acolhidos diretamente pelos benefícios da reforma agrária; são agricultores acampados [sem a terra para trabalho] e aqueles que vivem em vilas rurais, possuindo apenas pequenas porções de “roçado”.

---

1

Fonte: INCRA/SR 27.

Para além destes, há uma diversidade expressa em formas de vida associadas intrinsecamente ao campo, quais sejam: ribeirinhos, extrativistas, quebradeiras de coco babaçu e mais catorze etnias indígenas, o que reforça a existência de diferentes e diversos modos de vida.

Em meio ao processo de criação dos assentamentos rurais, a luta dos movimentos tem se feito também pela instalação no campo de serviços públicos oferecidos pelo Estado que garantem a todos o direito de acesso à escolas, serviço médico, estradas, crédito e etc. Por este motivo nessa região, assim como em todo país, tem sido marcante a ação dos agricultores, como atores políticos, na pressão sobre o poder público que ajudam na garantia do acesso das famílias assentadas a direitos sociais básicos e que permitam a melhoria da qualidade de vida da população do campo, contribuindo, assim, para busca da superação do abandono histórico a que esta esteve submetida por conta da ausência do Estado como provedor de direitos.

Destarte, a educação tem sido também uma área de atuação do Estado fortemente influenciada pela pressão dos movimentos de trabalhadores rurais. Em decorrência disso, nos assentamentos do sudeste paraense existem hoje, 266 unidades de atendimento escolar, distribuídas entre escolas e unidades anexas a escolas localizadas nos centros urbanos próximos. Essas unidades escolares de assentamento, mantidas quase que em sua totalidade pelo poder público municipal, ofertam, na maioria das ocasiões apenas o Ensino Fundamental, muitas vezes em salas multisseriadas, sem que haja condições materiais e formação adequada dos educadores para trabalhar com essa diversidade formativa.

A maioria das escolas oferta apenas os anos iniciais de ensino. Apesar da maioria possuir sede própria, uma parte significativa funciona em galpões, salão paroquiais, casas emprestadas, ou seja, de forma improvisada. Muitas não possuem energia elétrica e nem água potável. Os móveis escolares são precários e não existem bibliotecas, laboratórios, computadores, entre outros materiais necessários em ambiente escolar.

Nas localidades rurais em que existem unidades escolares que ofertam o Ensino Fundamental de 5ª a 8ª série (6º ao 9º ano), o quadro profissional das escolas é composto de técnicos pedagógicos e docentes que, em grande maioria, moram nos centros urbanos, sede dos municípios, podendo comprometer o desenvolvimento do processo pedagógico, devido as constantes trocas de membros das equipes ou o distanciamento na relação com as comunidades. É comum os

profissionais da comunidade rural não possuem formação inicial de graduação específica para exercer a função de docente no ensino fundamental maior, ficando assim restrita sua atuação nos anos iniciais da educação básica.

Além da falta de recursos humanos, materiais e de condições adequadas para o bom desenvolvimento das atividades educativas, ainda faltam escolas para atender à demanda existente. As unidades de Ensino Fundamental existentes em assentamentos no sudeste paraense atendem a 18.658 crianças e jovens, distribuídos em todo Ensino Fundamental (1ª a 8ª série/1º ao 9º ano) e EJA (1ª a 4ª etapas), enquanto as unidades escolares de Ensino Médio existentes atendem apenas a 503 jovens<sup>2</sup>, sendo que a população de crianças e jovens assentados em idade escolar é de aproximadamente 300 mil.

Se por um lado tais fatos evidenciam uma realidade histórica a qual tem sido submetida à educação escolar ofertada às classes populares do campo, por outro essa situação se agrava quando se observa que, além de precário, o processo educativo realizado nas escolas do campo se materializa reproduzindo um modelo *importado* da educação urbana, tendo o padrão da escola urbana como referência para organização do tempo, ambiente escolar e práticas pedagógicas.

Além de se afirmar com um viés “urbanocêntrico”, esse processo educativo se orienta por uma lógica em que predomina a visão curricular tradicional do ensino e currículo escolar que trata o conhecimento como algo a ser consumido, sustentando uma compreensão da educação como processo de formação instrucional, que objetiva passar aos estudantes uma cultura e conjunto de habilidades comuns que os capacite a operarem com eficiência na sociedade mais ampla<sup>3</sup> (urbana).

Neste sentido, a “escola rural” tem sido feita, hegemonicamente, desprestigiando os saberes, realidade e demandas locais e contribuindo para reproduzir um processo que faz da escola o lócus onde a *cultura culta* [liberal, burguesa, branca, de classe média e urbana] é *aprendida e onde* os estudantes experimentam a *hierarquia e a fragmentação* das relações, práticas e saberes que justificam as *distinções de status e classe que existem na sociedade urbanizada*. Assim, ao mesmo passo em que se faz *sociocêntrica* e *etnocêntrica*, centrada nos

---

2

Fonte: PESQUISA NACIONAL DA EDUCAÇÃO NA REFORMA AGRÁRIA –MEC / MDA (Abril, 2005).

3

GIROUX, Henry A. Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Arte Médicas, 1997.



valores de uma classe social e de um grupo étnico<sup>4</sup>, a escola contribui também para reafirmar uma visão estereotipada e negativa dos povos do campo [não civilizados, pobres coitados, atrasados e sem contribuições à sociedade] que os toma como sujeitos não produtores de conhecimento e cultura, a quem a escola urbana deve salvar, nem que seja apenas com as ‘primeiras letras’.

Assim, ao se instituir pela negação da realidade e cultura em que vivem aqueles a quem ela pretende atender, tal escola acaba funcionando como mecanismo de reprodução da condição de subordinação-subjugação da população camponesa e de seus modos de vida, de uma forma que seus sujeitos são tomados silenciosamente - tanto no contexto da política pública como no texto dos livros escolares - como segmento intelectual e culturalmente inferior, destinado ao ‘trabalho bruto da roça’, por isso não merecedor de tanta preocupação quanto à qualidade dos serviços públicos que lhes são ofertados, em especial a educação.

Tal situação contradiz a própria existência do chamado estado de direito e a todas as legislações que tentam reafirmá-la. Em um país de grande potencial rural e cuja produção da agricultura familiar responde por 38% do valor bruto de toda a produção agrícola, o descaso do poder público em todas suas instâncias (Federal, Estadual e Municipal) em relação à formação escolar e profissional com qualidade dos sujeitos do campo, configura-se a falta de importância com o seu próprio desenvolvimento econômico, social e cultural.

Impulsionada pela consciência crítica sobre tal situação, a luta do movimento nacional por uma educação do campo, que hoje envolve principalmente os movimentos sociais e universidades, tem sido feita para além da reivindicação por construção de escolas e oferta de educação pública às populações do campo, a luta tem se pautado pela defesa de uma educação com uma pedagogia própria, um currículo novo, uma educação que seja “do e para” o campo, comprometida com a realidade e os povos do campo, respeitando seus saberes, práticas, cultura e trabalhando para contribuir com a superação de suas necessidades de aprendizados.

Entre tantas questões, tem-se pautado a necessidade de uma proposta pedagógica – de um currículo – em que a escola do campo considere os “tempos” e

---

4

SILVA, Maria do Socorro. Educação do Campo e Desenvolvimento: uma relação construída ao longo da história. Caderno de Textos Pedagógicos: semeando sonhos, cultivando direitos. Brasília, CONTAG, 2005.

“saberes” dos sujeitos do campo; que se organize de forma a garantir a presença dos educandos na escola sem que isso seja comprometido e/ou comprometedor de outros “tempos” (tempo do trabalho na roça; tempos religiosos; da estação de chuva; das marés, entre outros tempos) e que desenvolva um processo educativo que respeite e tome como ponto de partida os saberes construídos pelas populações do campo, saberes que os sujeitos do campo acumulam antes de chegar à escola um conjunto de experiências vivenciadas pelo contato direto, desde cedo, com as estratégias que sua comunidade desenvolve na busca da produção e reprodução de sua existência material e não-material (formas de organização social; formas de manejo da terra e plantio; construção de instrumentos de trabalho para pesca, caça, roça; formas de cuidar da saúde; diferentes celebrações religiosas; formas de socializar a produção), dentre outras maneira de ‘viver’ o campo.

No sul e sudeste do Pará, como fruto das lutas feitas pelos movimentos sociais e a partir da articulação de parceria institucional com a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, com as faculdades dos cursos de Pedagogia, Ciências Agrárias e Letras, tem-se realizado desde 1999 um conjunto de ações de educação do campo financiadas pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), por meio do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), voltado ao atendimento da demanda educacional das populações camponesas moradoras de assentamentos da reforma agrária.

No ano de 1999 foi realizado o **Projeto de Formação/Escolarização em Ensino Fundamental (5ª a 8ª séries)**, ofertado a jovens e adultos moradores de PAs (Projeto de Assentamentos) organizados pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e pela Federação dos Trabalhadores da Agricultura (FETAGRI). Em 2001, aconteceu o **Projeto de Escolarização/Formação em Ensino Médio Magistério**, ofertado em continuidade ao projeto anterior, concluído no ano de 2003. No mesmo ano foi realizado também o **Projeto de Alfabetização de Jovens e Adultos**, com atividades educativas realizadas pelos educandos(as) do Ensino Médio nos PAs no quais eles moravam.

Em outubro de 2003, iniciou-se o **Projeto de Formação em Nível Médio Agrotécnico (1ª Turma)** - oferecido a 80 jovens e adultos moradores de PAs organizados pela FETAGRI. Ainda em parceria com a FETAGRI foi desenvolvido o Projeto de Alfabetização/Escolarização em Ensino Fundamental (séries iniciais), durante os anos de 2004-2005, oferecendo escolarização de 1ª a 4ª série a 700 homens e mulheres adultos, moradores de 22 assentamentos.

Em 2004 começaram as atividades do primeiro projeto de ensino superior financiado pelo PRONERA no Sudeste do Pará, o **Projeto de Formação em Nível Superior em Agronomia**, atendendo a jovens e adultos dos estados do Pará, Maranhão e Tocantins, moradores de PAs organizados pelo MST. No ano de 2006, três novos projetos iniciaram suas atividades, sendo dois no ensino superior e um no ensino médio, são eles: o **Projeto de Formação em Nível Médio Agrotécnico** (2ª Turma) e o **Projeto de Formação em Nível Superior Curso de Pedagogia**, em parceria com a FETAGRI; e **Projeto de Formação em Nível Superior Curso de Letras**, em parceria com o MST. Esses dois últimos, em especial já tratando da formação de professores-educadores, direcionaram-se à demanda das escolas do campo.

Buscando uma formação crítico-reflexiva que seja possibilitadora de aprendizagens significativas e se orientando pela perspectiva de que os projetos curriculares devem ter como ponto de referência a formação de *experiências pessoais concretas* vivenciadas pelos educandos e seus grupos culturais, esses **projetos de Educação do Campo**, no conjunto de suas ações e para além da escolarização formal, têm buscado contribuir para a produção de conhecimentos e experiências que ajudem no fortalecimento e desenvolvimento da agricultura familiar na região.

Assim, tais projetos têm assumido como objetivo fundamental realizar um processo educativo voltado à escolarização e formação profissional continuada que possibilite a *potencialização* da capacidade crítica e criativa dos sujeitos (educadores(as) e educandos(as)) do campo, permitindo o acesso à informações/conhecimentos e instrumentos/mecanismos que os auxiliem na ampliação da compreensão crítica da realidade sócio-cultural que vivenciam no contexto do campo e da luta pela terra (de sua condição/situação existencial individual e coletiva e das relações sociais e produtivas), possibilitando pensar de forma autônoma a elaboração/produção/implementação de propostas/ações que venham contribuir para a transformação de tal realidade segundo seus interesses, desejos e necessidades.

Dentro da perspectiva da *educação do campo*, as atividades dos Projetos se orientam pelo princípio de que não basta assegurar a oferta da escolarização “no” campo e “para” populações do campo, mas no sentido de garantir o direito a uma educação “do” campo, construída com/pelos sujeitos deste contexto sócio-cultural – daí a importância da parceria com os movimentos sociais – e afirmando um currículo

que considere tal contexto e suas características como conteúdo fundante do processo de formação.

Mais que “adequar” à situação do campo aquilo que foi pensado para cidade (conteúdos, material didático e organização pedagógica da escola), o que se deseja é afirmar uma pedagogia e escola que sejam “do” campo, contextualizadas e vinculadas à existência e projetos dos diversos sujeitos que ali vivem e proporcionadoras da compreensão crítica sobre a dialética presente na relação entre os elementos cotidianos e não-cotidianos que condicionam a existência socio-cultural e ambiental do campo, buscando possibilitar aos sujeitos ampliarem seus conhecimentos, construindo novos saberes que os auxiliem na superação dos fatores que limitam a conquista de melhores condições de vida – em todas as dimensões - para si e sua comunidade.

Diante desse desafio, os profissionais da UNIFESSPA envolvidos na organização dos projetos têm buscado, incessantemente, forma de pensar o desenvolvimento dos sujeitos ligados à vida no campo, provocando novas contribuições sobre a constituição da educação do campo no geral, para além do PRONERA. A reflexão sobre as experiências vivenciadas por meio dos projetos, no desenvolvimento das propostas pedagógicas que os sustentam e na interação movimentos sociais e universidade, permite-nos visualizar como este processo tem se materializado na perspectiva da *reinvenção social* da relação Estado-Escola-Sociedade. A luta por uma educação “do” campo e, por conseguinte, a materialização dos ideais curriculares que a sustentam, colocam em questionamento os *dispositivos utilizados para manter a desigualdade e a exclusão* própria da ordem social em que vivemos, ao mesmo tempo em que permitem *reinventar novas formas de intervenção*<sup>5</sup>.

Desta maneira, as experiências construídas na parceria Movimentos Sociais e Universidade, ajudam a provocar no campo teórico-prático o debate sobre a própria *escola* em perspectiva mais ampla, perseguindo a utopia de uma escola que, onde quer que esteja, se visualize como espaço-sujeito coletivo comprometido com a construção de conhecimentos voltados à compreensão e transformação da realidade, uma escola comprometida com as mudanças sociais e que consiga

---

5

JESUS, Sonia Meire S. A. de. *Questões paradigmáticas da construção de um projeto político da educação do campo*. IN: MOLINA, Mônica Castagna & JESUS, Sonia Meire S. A. de (org). *Contribuições para a construção de um projeto de educação do campo*. V. 5. Brasília: Articulação Por uma Educação do Campo, 2004.

acompanhá-las, ao mesmo tempo em que possibilite a formação *unilateral*, entrelaçando saber universal e saber local, considerando as experiências de vida discentes e investindo nesses para que se tornem sujeitos críticos, criativos e solidários.

Resultante desse processo e do acúmulo de experiências começa a se afirmar no campus universitário da UNIFESSPA em Marabá um quadro de docentes/pesquisadores que, envolvidos com vários projetos, têm contribuído significativamente para o aprofundamento das reflexões acadêmicas sobre Educação do Campo e as experiências desenvolvidas no contexto regional e nacional, principalmente engendrando possibilidades de novos projetos que possam contribuir para a continuidade do processo de transformação pedagógica da escola do campo iniciado na região.

A partir do acúmulo conquistado por esta construção histórica, afirmada pela parceria entre universidade e movimentos sociais do campo, é que se propõe o Curso de Licenciatura em Educação do Campo funcionando desde 2009 com turmas orientadas pela alternância pedagógica e que se materializa seu funcionamento em períodos letivos intervalares (Janeiro-Fevereiro e Julho-Agosto) na universidade.

### **03. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO**

#### **3.1. NOME DO CURSO**

Licenciatura em Educação do Campo

#### **3.2. LOCAL DE OFERTA**

UNIFESSPA/Campus Universitário de Marabá/PA-ICH/Instituto de Ciências Humanas-FECAMPO/Faculdade de Educação do Campo

#### **3.3. ENDEREÇO DE OFERTA**

Folha 31, Quadra 07, Lote Especial-S/N.

Bairro: Nova Marabá- Marabá/PA-CEP 68.501-970.

#### **3.4. FORMA DE INGRESSO**

A forma de ingresso dos educandos do curso de Licenciatura em Educação do Campo realiza-se desde o ano de 2009 via Processo Seletivo Especial (PSE) em

duas fases coordenadas pelo CEPS/UFPA e pela Faculdade de Educação do Campo/Campus Universitário de Marabá.

Essa forma de ingresso ainda se mantém após a criação da UNIFESSPA, pois esse tipo de Processo leva em conta as assimetrias históricas do acesso e direito dos sujeitos à educação, sobretudo os povos e populações viventes no e do meio rural.

Sobre o Processo Seletivo Especial em si, tradicionalmente vem sendo realizado em uma primeira fase contando com a realização pelos candidatos de uma prova de Conhecimentos Gerais e Redação que versa sobre o conteúdo programático do Ensino Médio e uma segunda fase qualitativa de entrevistas presenciais com os aprovados na primeira fase coordenada pela Faculdade de Educação do Campo/Campus universitário de Marabá.

### **3.5. NÚMERO DE VAGAS**

Durante os anos de 2013/2014; 2014/2015 e 2015/2016 serão ofertadas até 120 vagas de acordo com o previsto no edital MEC/SESU/SECADI/SETEC de Agosto de 2012 e contando com aporte da chegada de novos quadros de professores e técnicos administrativos e educacional.

Alcançada essa meta ao longo dos três anos, a ideia é ofertar turmas regulares via Processo Seletivo Especial de até 60 (sessenta) vagas, levando-se em conta a capacidade de docentes e infraestrutura disponível no Campus Universitário de Marabá e UNIFESSPA como um todo, bem como assegurando as condições mínimas de acesso e permanência aos estudantes ingressantes no curso.

### **3.6. TURNO DE FUNCIONAMENTO**

O turno de funcionamento do curso obedece a Resolução N<sup>o</sup> 008 de 20 de maio de 2014 que aprova o Regulamento de Ensino de Graduação no âmbito da UNIFESSPA e funcionará em turno integral nos turnos matutino e vespertino em consonância com o artigo 85 do Regulamento de Ensino de Graduação da UNIFESSPA.

### **3.7. MODALIDADE DE OFERTA**

A modalidade de oferta ocorrerá em regime presencial, tendo a alternância pedagógica como um dos princípios orientadores da formação, onde os educandos terão atividades acadêmicas presenciais (TE – Tempo Escola) ao longo dos meses de Janeiro-Fevereiro e Julho-Agosto e realizarão atividades de docência-pesquisa e atividades complementares ao longo dos meses de Março-Junho e Setembro-Dezembro (TC – Tempo Comunidade).

### **3.8. HABILITAÇÃO**

O curso é orientado pela alternância pedagógica, da pesquisa e do trabalho docente como princípios educativos e da interdisciplinaridade como matriz formadora do currículo proposto pela Licenciatura em Educação do Campo.

Dessa forma, esclarecemos desde já, que não se trata de um curso de Pedagogia específico para educadores que atuam em áreas rurais e sim de um curso 'novo', fruto do acúmulo descrito no item 1.3 deste documento, sobretudo da parceria do *Campus* Universitário de Marabá com os movimentos e organizações sociais organizadas do campo.

O curso está estruturado em quatro áreas de conhecimento, tendo o exercício e a busca da interdisciplinaridade como princípio pautado para a formação dos educandos. As quatro áreas específicas são as de Ciências Humanas e Sociais (CHS), Ciências Agrárias e da Natureza (CAN); Letras e Linguagens (LL) e Matemática (MAT), tendo como disciplinas de referência a Geografia, História e Sociologia, no caso da área de conhecimento das Ciências Humanas e Sociais; Física, Química e Biologia, para as Ciências Agrárias e da Natureza; Português, Literatura e Redação, para as Letras e Linguagens e Matemática para área de Matemática, almejando-se assim que os educandos estejam habilitados a trabalhar os conteúdos e construir currículos que deem conta dos 3º e 4º Ciclos do Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

### **3.9. TÍTULO CONFERIDO**

O título conferido aos educandos será o de Licenciado em Educação do Campo com ênfase/habilitação em uma das quatro áreas de conhecimento, ou seja,

Licenciado em Educação do Campo com ênfase/habilitação em Ciências Humanas e Sociais, ou Ciências Agrárias e da Natureza, ou Letras e Linguagens, ou Matemática.

### **3.10.DURAÇÃO DO CURSO**

Duração mínima: 04 anos

Duração máxima: 06 anos

### **3.11. CARGA HORÁRIA**

A carga horária total do curso Licenciatura em Educação do Campo é de 4.305 horas, divididas em 200 horas de Atividades Livres e 4.105 horas de Atividades Obrigatórias.

### **3.12. PERÍODO LETIVO**

Os períodos letivos do curso de Licenciatura em Educação do Campo/Campus Universitário de Marabá estão de acordo com a Resolução CONSEPE Nº 008, de 20 maio de 2014 que aprova o Regulamento de Ensino da Graduação no âmbito da UNIFESSPA, onde as atividades curriculares do curso serão organizadas de acordo com o calendário acadêmico aprovado pelo CONSEPE e no nosso caso específico serão realizadas no primeiro e terceiro períodos letivos, em regime intensivo, iniciando-se em Janeiro e Julho de cada ano, respectivamente, com o mínimo de cem dias letivos, cumulativamente.

Além disso, como propomos a realização de atividades obrigatórias nos períodos de Março-Junho e Setembro-Dezembro, destacamos estarmos em consonância com o § 3º do artigo 8º da referida Resolução 008, de 20 maio de 2014, onde, para atender às peculiaridades dos cursos, as atividades curriculares poderão ser desenvolvidas em uma fração do período letivo, em um período letivo completo ou além de um período letivo, em conformidade com o respectivo projeto pedagógico, o que se configura o caso específico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo.



### **3.13. REGIME ACADÊMICO**

O curso de Licenciatura em Educação do Campo/Campus Universitário de Marabá optou pelo Regime Acadêmico Seriado. Para fins de matrícula e de acompanhamento acadêmico, de acordo com o disposto no Art. 12 do Regulamento de Graduação no âmbito da UNIFESSPA, onde a matrícula dos educandos será realizada em cada período letivo, em um conjunto de atividades curriculares definidas no presente projeto pedagógico do curso como bloco ou módulo.

### **3.14. FORMAS DE OFERTA DE ATIVIDADES**

A forma de oferta das atividades curriculares do curso de Licenciatura em Educação do Campo dar-se-á por intermédio do Regime Modular, onde as atividades serão desenvolvidas de forma sucessiva, com carga horária concentrada e respeitando o limite diário previsto para o funcionamento do curso, conforme estabelece o artigo 9º do já mencionado Regulamento de Graduação da UNIFESSPA.

### **3.15. ORGANIZAÇÃO DA FACULDADE**

Seguindo orientações dispostas no Regimento Geral da UNIFESSPA Pró-Tempore o curso de Licenciatura em Educação do Campo está interinamente vinculado à Faculdade de Educação do Campus de Marabá, à qual se integrará o corpo docente e discente deste curso. A coordenação executiva do curso caberá a um docente, ao qual caberá também à coordenação das atividades acadêmicas de cada curso e mais um vice-coordenador. Há o indicativo de compormos uma coordenação acadêmica ampliada da Faculdade composta por coordenadores das diferentes áreas do conhecimento do curso (CHS – Ciências Humanas e Sociais; LL

– Letras e Linguagens; CAN – Ciências Agrárias e da Natureza e MAT – Matemática) e mais a coordenação de estágios do curso.

À medida que os diferentes cursos que eventualmente comporão a FECAMPO – Faculdade de Educação do Campo cursos acumularem o número mínimo de professores exigido para compor uma Faculdade independente, o corpo docente e discente poderá optar por essa definição.

### **3.16. ATOS NORMATIVOS DO CURSO**

Há um conjunto de atos normativos que subsidiam e reforçam o corpo normativo-jurídico do curso de Licenciatura em Educação do Campo e da Educação do Campo como Política de Estado como um todo, a saber:

- a) artigos 205, 206, 208 e 210 da Constituição Federal de 1988;
- b) LDB, em especial os artigos 1, 26, 28 — Lei n.º 9.394, de 20.12.1996;
- c) Parecer CNE/CEB N° 36/2001, sobre Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo;
- d) Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo – Resolução CNE/CEB N° 1/2002;
- e) Parecer CNE/CP N° 9/2001, sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura de graduação plena;
- f) Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena — Resolução CNE/CP N° 1/2002;
- g) Parecer CNE/CES n° 67/2003 - Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação
- h) Parecer CNE/CEB N° 1/2006, sobre dias letivos para a aplicação da Pedagogia de Alternância nos Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFAS);
- i) Resolução CNE/CEB N°. 2/2008, que estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo;
- j) Decreto N° 7.352, de 04 de Novembro de 2010, que dispõe sobre a Política Nacional de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA.

k) LEI Nº 12.960, DE 27 DE MARÇO DE 2014, que dificulta o fechamento das escolas do campo, indígena e quilombola.

Para além disso, há um processo em curso junto ao MEC/SECADI em articulação com o CNE – Conselho Nacional de Educação/Câmara Setorial da Educação Superior em aprovar as DCN's – Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Licenciatura em Educação do Campo no âmbito nacional.

### **3.17. ATO DE CRIAÇÃO DO CURSO**

O curso de Licenciatura em Educação do Campo/Campus Universitário de Marabá funciona desde o ano de 2009 e respaldado pelas Resoluções CONSEPE Nºs 3.845 e 3.846 de 19 de Março de 2009 da UFPA, respectivamente, que aprovam a criação do curso e aprovam seu Projeto Político Pedagógico, no âmbito da referida universidade.

Como o Campus Universtitário de Marabá, antes UFPA, agora UNIFESSPA, optamos por adequar algumas questões e alterar outras de cunho acadêmico, pedagógico e teórico-metodológico para que o Projeto Político Pedagógico do curso possa estar plenamente formatado ao novo desenho institucional no âmbito da UNIFESSPA.

### **3.18. ATO DE RECONHECIMENTO**

Além disso, o curso de Licenciatura em Educação do Campo/Campus Universitário de Marabá, ainda enquanto UFPA, teve finalizado o processo de reconhecimento e certificação pelo MEC/INEP/DAES, sob Processo Nº 201013329 e Código de Avaliação Nº 88618, conforme portaria Nº 405 de 22 de Julho de 2014, publicada no DOU – Seção 1 de 24 de Julho de 2014, ressaltando que recebemos a visita presencial da Comissão Avaliadora do MEC/INEP/DAES no período de 17 a 20 de Março de 2013 e a nota conferida ao curso foi 4.

Por fim, informamos que por intermédio da Portaria Nº 72, de 21 de Dezembro de 2012 da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, publicada na Seção I do Diário Oficial da União/DOU Nº 249 de 27 de Dezembro de 2012, tornou público o resultado final do processo de seleção de propostas de Instituições Federais de Ensino Superior e o curso de Licenciatura em Educação do Campo/Campus Universitário de Marabá ficou em 6º lugar, dentre 44

IFEs e IFETs do Brasil inteiro e o desafio posto será o de ofertar nos próximos três anos, em 2013, 2014 e 2015 o montante de 120 vagas/ano.

## **04. DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO**

### **4.1 Fundamentos Epistemológicos, Éticos e Didático-Pedagógicos.**

A criação de um curso de Licenciatura em Educação do Campo faz parte de uma ação mais ampla do Ministério da Educação (MEC), iniciada em 2003, de promover uma política nacional de educação do campo, fortemente marcada pela pressão e atuação dos movimentos sociais organizados do campo. Essa política vinha sendo formulada pela até então, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD), através da Coordenação Geral de Educação do Campo (CGED) e do Grupo de Trabalho Permanente de Educação do Campo (GPT).

Com a publicação, ainda em 2003, das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, e com a realização, a partir de 2004, de 25 Seminários Estaduais de Educação do Campo, a SECAD/MEC iniciou diferentes ações visando o fortalecimento da educação do campo no Brasil. Dentre essas, duas ações merecem destaque: a criação do Programa Saberes da Terra, cujo objetivo é garantir a educação dos jovens e adultos do campo através da rede pública de ensino e com uma organização curricular que respeite as especificidades do campo; a construção de um Plano Nacional de Formação dos Profissionais da Educação do Campo.

Esses dois programas/planos partem da problemática inter-relacionada, qual seja, a de ampliar a inclusão da população do campo na rede pública de ensino, mesmo carecendo de uma organização curricular e metodológica adequada à realidade do campo. Para isso, é necessário a existência de profissionais da educação do campo capazes de contribuir com a formulação dessa organização curricular e metodológica e aplicá-la. Por isso, um Plano de Formação desses Profissionais precisa basear-se numa metodologia particular que já seja indutora e experimentadora das escolas do campo que se deseja construir/transformar.

Frente a esse desafio, em 2006, o MEC lançou o convite a 07 Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) com comprovado envolvimento na formação de educadores do campo e na experiência em projetos de gestão compartilhada com sujeitos do campo para a construção de uma graduação em Licenciatura em Educação do Campo. Essas IFES foram: Universidade Federal do Pará (UFPA), da Bahia (UFBA), de Campina Grande (UFCG), de Sergipe (UFS), de Brasília (UNB), de Minas Gerais (UFMG) e Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

Do ponto de vista de nossa realidade regional – norte do país, ao olharmos para a situação da educação do campo, as assimetrias se intensificam, pois nas escolas do campo registradas no último censo do INEP em 2009, apenas 3% das escolas de 1ª a 5ª séries contavam com professores com formação em nível superior e/ou licenciatura, com relação ao ensino médio 45% das escolas contam com professores habilitados em nível superior e/ou com licenciatura, reforçando a imensa demanda pela formação de educadores do campo. Tais dados reforçam a pertinência em nossa região de propor uma Educação do Campo voltada à realidade dos sujeitos do campo e formando professores-educadores aptos para atuarem nessas escolas, haja vista a ausência de profissionais formados para assumir tal realidade educacional.

Dessa forma, o curso se estruturará visando a articulação entre os saberes inseridos no contexto das populações do meio rural sem negligenciar as várias metodologias/teorias presentes no meio acadêmico. Assim, as diretrizes do curso de Licenciatura em Educação do Campo promoverão uma sólida formação que prestigie as diferentes formas de produção e construção do conhecimento inserindo os sujeitos no centro do processo de ensino-aprendizagem, o que epistemologicamente indica a orientação do curso pela opção da pedagogia da práxis e da valorização da experiência dos sujeitos como formas concretas de produção e geração de conhecimentos, com vistas à transformação da realidade.

Essa construção dar-se-á, entre outros momentos no percurso formativo, a partir da adoção da alternância pedagógica e da pesquisa como princípios educativos, sobretudo na realização da pesquisa socioeducacional e estágio docência ao longo do Tempo Comunidade (TC), assim como pelas viagens de campo propostas ao longo do curso e dos diversos seminários, desde o início do curso, que buscam aprofundar as reflexões e a compreensão pelos educandos da problemática da questão agrária de maneira ampla, relacionando a realidade

regional com a Amazônia e o país, com destaque para a relação entre questão agrária, papel do Estado, atuação dos Movimentos Sociais e a Educação do Campo.

Além disso, do ponto da fundamentação didático-pedagógica, destaca-se a relação entre a formação de educadores do campo e sua vinculação com as escolas do campo, ou seja, os estágios-docência realizados pelos educandos ao longo do curso devem dialogar estreitamente com a realidade das escolas do campo e comunidades rurais com um todo, a ideia central é articular a escola do campo com a universidade, ou seja, a educação básica com a educação superior, de forma que uma outra escola do campo possa ser gestada nesse processo.

Dito isso, o curso assume como princípios pedagógicos e éticos: a formação contextualizada; a realidade e as experiências das comunidades do campo como objeto de estudo e fonte de conhecimentos; a pesquisa como 'princípio educativo; a indissociabilidade teoria-prática; o planejamento e ação formativa integrada entre as áreas de conhecimento [interdisciplinaridade]; os educandos como sujeitos do conhecimento; e a produção acadêmica para a transformação da realidade.

## **4.2. OBJETIVOS**

A objetivação do processo de formação acadêmica da Licenciatura em Educação do Campo terá como ponto de partida o resgate e estudo dos elementos que compõem a memória, saberes, valores, costumes, bem como práticas sociais e produtivas dos sujeitos do campo e dos diferentes sujeitos atuantes no meio rural, direcionando-se a partir da prática da pesquisa por eixos temáticos. Nesse contexto, ter compreensão a complexidade mediante os conflitos e contradições que determinam tal existência e desenvolver a capacidade teórico-prática para pensar-organizar-fazer uma escola básica do campo que desenvolva uma formação crítico-reflexiva vislumbrando a capacidade criativa do ser, comprometida com os princípios de uma pedagogia emancipatória.

Dessa forma, os objetivos da formação de Educadores do Campo por área de conhecimento busca:

- Valorizar os diferentes saberes dos povos e comunidades rurais como possibilidade de produção conjunta do conhecimento;

- Resgatar a história das práticas e vivências sociais dos sujeitos do campo;
- Evidenciar o conflito e a experiência de vida como elementos estruturantes da formação de educadores do campo;
- Aprofundar a compreensão e análise das diferentes formas e expressões sócio-culturais, políticas e econômico-produtivas das comunidades rurais;
- Fomentar a análise e compreensão acadêmica interdisciplinar sobre as características sócio-culturais e ambientais que demarcam o território de existência coletiva destes sujeitos;
- Fortalecer a interdisciplinaridade com vistas à assegurar uma formação crítico-reflexiva aos sujeitos do campo.

### 4.3. PERFIL DO EGRESSO

Em relação aos princípios e fundamentos didático-pedagógicos esperamos com a proposição da Licenciatura em Educação do Campo<sup>6</sup>, (...) “preparar educadores para uma atuação profissional que vá além da docência e dê conta da gestão dos processos educativos na escola e no seu entorno”. Para isso, o curso deve tanto formar educadores para atuação específica junto às populações que trabalham e vivem no e do campo, como propiciar as bases de organização do trabalho escolar e pedagógico, a partir de estratégias de formação para a docência multidisciplinar em uma organização curricular por área do conhecimento. Pretende-se com isso formar um profissional capaz de: (I) exercer a docência multidisciplinar, a partir de uma das quatro áreas de conhecimento propostas; (II) participar da gestão de processos educativos escolares; (III) ter atuação pedagógica nas comunidades rurais, para além da prática escolar.

Reforça-se a ideia aqui de que a atuação profissional dos educadores formados pelo curso de Licenciatura em Educação do Campo/UNIFESSPA *Campus* de Marabá deverão ter atuação pedagógica nas comunidades rurais, para além da prática escolar, ou seja, o espaço agrário na interface com as cidades, o território e as territorialidades dessas populações e comunidades do campo deverão guiar as práticas de atuação profissional dos egressos.

---

6

As informações a seguir são oriundas do documento intitulado Licenciatura em Educação do Campo, encaminhado pelo MEC junto com o convite as IFES citadas. Esse documento foi aprovado pela plenária do GPT de Educação do campo' em 6 de abril de 2006 e na plenária da Câmara Temática de Formação do MEC em 07 de abril de 2006.

Diante disso, o curso vem centrando esforços em duas frentes de articulação e mobilização, uma caracterizada pelo 'reconhecimento institucional' interno à universidade, onde o curso já se encontra aprovado por resoluções específicas da própria universidade e estamos buscando aperfeiçoá-lo com a proposição desse novo Projeto Político Pedagógico e uma outra frente de trabalho que estamos tratando como o 'reconhecimento social do curso', tanto por parte das organizações e movimentos sociais organizados do campo presentes em nossa região, como também na divulgação e realização de eventos, seminários e reuniões de trabalho com as Prefeituras, Secretarias Estadual e Municipais de Educação e o próprio MEC no processo de avaliação e reconhecimento do curso com o objetivo dos educadores formados pelo curso terem a possibilidade plena, por exemplo, de poder prestar concurso público e serem admitidos nas estruturas educacionais do próprio Estado.

#### **4.4. COMPETÊNCIAS**

As competências esperadas são as seguintes:

- a. Educadores formados nos princípios éticos e sociais próprios à atuação como profissionais da educação (e particularmente da Educação do Campo), capazes de ter compreensão teórica e prática dos processos de formação humana (e particularmente dos processos sociais formadores dos sujeitos do campo);
- b. Domínio das pedagogias, metodologias e didáticas próprias à gestão de processos educativos e ao trabalho com os sujeitos da educação básica (especialmente infância, adolescência e juventude) e nos conteúdos pertinentes às áreas de conhecimento, e em especial na área escolhida para sua atuação docente específica;
- c. Ter capacidade de organizar o trabalho pedagógico e de gestão escolar de maneira interdisciplinar (incluindo dentro das possibilidades também a docência multidisciplinar), de modo que os estudantes-educadores possam vivenciar na prática de sua formação a lógica metodológica para a qual estão sendo preparados;



- d. Possuir domínios das diferentes metodologias e instrumentais de pesquisa das áreas de conhecimento propostas pelo curso;
- e. Saber utilizar a dialética entre educação e experiência, garantindo um equilíbrio entre rigor intelectual e valorização dos conhecimentos;
- f. Ser capaz de atuar na docência e gestão de processos escolares que envolva a educação básica fundamental menos, maior e o ensino médio em escolas do campo;

Para, além disso, destaca-se a consonância do Projeto Político Pedagógico proposto, tanto em relação ao amparo legal supracitado, bem como às diretrizes curriculares para os cursos de graduação e o que se pretende do egresso do curso descritos no caderno nº 7 da PROEG/UFPA, o que até então vem balizando nossas orientações no âmbito da UNIFESSPA.

#### **4.5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A organização das atividades acadêmicas privilegiam um processo formativo vivenciado *em e por meio* de diferentes tempos, espaços e práticas, articulados entre sessões de **Tempo-Espaço Universidade (TEU)** e **Tempo-Espaço Comunidade/Localidade (TC)**, experimentados através da organização e participação em seminários, oficinas e mini-cursos; estudo teórico em grupos temáticos; organização e produção de material didático acadêmico; visitas de estudo e pesquisas em instituições, organizações sociais e/ou comunidades; vivência de estágios, dentre outros. Busca-se estimular o exercício da pesquisa, estudo e trabalho de forma indissociável e assumido como elemento fundamental da formação e auto-formação acadêmica e profissional, inicial e continuada.

### **05. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO**

#### **5.1. ESTRUTURA DO CURSO**

A carga horária total do curso Licenciatura em Educação do Campo é de 4.305 horas, dividida em 200 horas de Atividades Livres e 4.105 horas de Atividades

Obrigatórias. Dessa forma, a carga horária total ultrapassa o mínimo exigido pela legislação das licenciaturas.

As Atividades Obrigatórias, ofertadas em regime de alternância, estão divididas em 2.835 horas de atividades realizadas no Tempo-Espaço Universidade (TU - 69,1%) e 1.270 horas de atividades realizadas no Tempo-Espaço Localidade/Comunidade (TC - 30,9%). Assim, a distribuição da carga horária em alternância de tempos – espaços também está respeitando os critérios legais postos para formação por alternância.

As Atividades Obrigatórias realizadas no Tempo-Espaço Universidade são, por sua vez, distribuídas em Núcleo Geral, comum a todos os educandos, e Núcleo Específico, ofertado em separado por área de conhecimento do curso, a saber: Linguagem e Letras; Ciências Humanas e Sociais; Ciências Agrárias e Naturais ;Ciências Matemáticas. O Núcleo Geral corresponde a um total de 1.650 horas (58%) e o Núcleo Específico corresponde a um total de 1.185 horas (42%).

As Atividades Obrigatórias realizadas no Tempo-Espaço Localidade também dividem-se em dois tipos: Pesquisa Sócio-Educacional, que perfazem um total de 825 horas; Estágio-Docência, que perfazem um total de 400 horas. As atividades de Pesquisa Sócio-Educacional também se subdividem em duas: aquelas direcionadas à prática educativa realizada nas escolas do campo, com 400 horas, e aquelas direcionadas ao conhecimento da realidade social das localidades de referência dos educandos, com carga horária de 425 horas.

O curso está projetado para acontecer em 08 etapas. Cada etapa compreende um Tempo-Espaço Localidade/Comunidade (TC) e um Tempo-Espaço Universidade (TU). A carga horária do Tempo-Espaço Universidade de cada etapa corresponde a uma 360 horas, realizadas em 45 dias letivos (8 semanas) com 8 horas de atividades diárias.

### **5.1.2. ÁREAS DE CONHECIMENTO**

Linguagens e Literatura (LL)

Ciências Humanas e Sociais (CHS)

Ciências Agrárias e da Natureza (CAN)

Ciências Matemática (MAT)

### 5.1.3. EIXOS TEMÁTICOS

Buscar-se-á desenvolver uma formação acadêmica integrada, superando a perspectiva disciplinar e articulando, em alguns momentos, áreas de conhecimentos diferentes em atividades de estudo comum orientadas por um único eixo temático e, em outros momentos, articulando disciplinas diferentes de uma mesma área no estudo comum de um único objeto, contando com os seguintes eixos:

Eixo 1: " SOCIEDADE, ESTADO, MOVIMENTOS SOCIAIS E QUESTÃO AGRÁRIA "

Eixo 2: " EDUCAÇÃO DO CAMPO "

Eixo 3: " SABERES, CULTURAS E IDENTIDADES "

Eixo 4: " SISTEMAS FAMILIARES DE PRODUÇÃO "

Eixo 5 " CAMPO, TERRITORIALIDADE E SUSTENTABILIDADE "

### 5.1.4. MATRIZ CURRICULAR DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

#### 5.1.4.1. Núcleos de Formação

A matriz curricular da Licenciatura em Educação do Campo propõem a organização e desenvolvimento do processo formativo através de três núcleos distintos e inter-relacionados, contemplando momentos de estudo comum, momentos de estudo específico e momentos livres de aprofundamento de conhecimentos. Nesta perspectiva se propõem a seguinte estrutura curricular:

- **Núcleo Comum:** aglutinará os conteúdos acadêmicos referentes à área da Pedagogia, Ciências Humanas e Sociais; Letras e Linguagens; Matemática e Ciências Agrárias e da Natureza, focando os estudos necessários à construção de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades da docência; à compreensão dos aspectos que envolvem o desenvolvimento aprendizagem em geral e o desenvolvimento da linguagem oral e escrita; ao aprendizado dos fundamentos da pesquisa em educação; à compreensão das características e práticas próprias da

agricultura familiar camponesa; e à compreensão das questões que envolvem a realidade socioambiental do campo no Brasil sobretudo e na Amazônia.

- **Núcleo Específico:** aglutinará os conteúdos específicos referentes a cada área/habilitação, focando os estudos necessários à construção de conhecimentos e habilidades docentes especializadas por área; à reflexão epistemológica de cada área; ao aprendizado dos fundamentos da pesquisa por área; e a compreensão de aspectos da realidade do campo em acordo com aquilo que é próprio de cada área [clima; solo; ecologia; práticas agrônômicas; história e cultura camponesa; políticas públicas; etc].

- **Núcleo de Atividades Complementares:** As atividades complementares correspondem a duzentas horas e deverão ser cumpridas ao longo do curso. Consistem em momentos de vivência nos ambientes e situações no âmbito dos conhecimentos teórico-práticos nas áreas de abrangência do curso, onde o educando ampliará sua formação prática como componente curricular. São consideradas atividades complementares aquelas vivenciadas ao longo do curso através de atividades de pesquisa, ensino e extensão, desenvolvidas na forma de monitorias, excursões, viagens e pesquisas de campo, estágios, participação em eventos (seminários, debates, palestras, cursos, minicursos, oficinas, dentre outras.).

Os núcleos comum e específico realizar-se-ão durante oito etapas de uma forma intercalada a cada Tempo-Espaço Universidade (Tempo Escola – TE), sendo que cada etapa deverá iniciar com atividades do núcleo comum, realizando-se em seguida as atividades do núcleo específico e se concluindo a etapa novamente com atividades do núcleo comum. Espera-se que a pesquisa a ser construída em cada Tempo-Espaço Localidade (Tempo Comunidade – TC) estimule as atividades de estudo próprias de cada núcleo a cada Tempo-Espaço Universidade.

Nas duas últimas etapas, espera-se que o conjunto de estudos produzidos a partir dos dados da pesquisa construída ao longo do curso em cada Tempo-Espaço Localidade, se constitua em um **diagnóstico sócio-cultural, ambiental e econômico** que estimule durante estas etapas debates e reflexões que gerem como **Trabalho de Conclusão de Curso** projetos de ação voltados à educação do campo na região e abaixo descreveremos melhor os momentos e elementos curriculares do percurso formativo.

## **5.1.5. Tempo-Espaço Universidade**

### **I - Sessões de Estudo do Núcleo Comum**

Acontecem a cada Tempo-Espaço Universidade, na sequência dos Seminários de Socialização T-E Localidade e concentrando a participação de toda a turma, se constituem em momentos de estudo interdisciplinar [aulas], organizados a partir do trabalho de professores e disciplinas-referências, considerando as temáticas propostas por área para pesquisa de cada eixo nos T-E Localidade e que permitem um primeiro aprofundamento das reflexões sobre os dados apresentados bem como e questões levantadas a cada Seminário de Socialização T-E Localidade. Realizar-se-á durante estas sessões, também, os estudos dos conhecimentos pedagógicos e da educação do campo voltados à formação da docência.

### **II - Sessões de Estudo do Núcleo Específico**

Acontecendo a cada T-E Universidade, na sequência das Sessões de Estudo do Núcleo Comum e concentrando a participação de estudantes segundo a opção por área de conhecimento e considerando as temáticas propostas pela área para pesquisa nos T-E Localidade, constituem-se em momentos de estudos [aulas], organizados a partir do trabalho de professores e disciplinas-referências, buscando estimular a apropriação e reelaboração dos conhecimentos produzidos historicamente em tal área, de forma a permitir de maneira especializada o aprofundamento das reflexões sobre os dados apresentados e questões levantadas pelas pesquisas socioeducacionais.

### **III - Seminários de Socialização Tempo-Espaço Localidade**

Momentos realizados a cada início do período de Tempo-Espaço Universidade, articulado interdisciplinarmente, objetivando a reflexão acadêmica e pedagógica, as questões agrárias e a educação do campo e/ou a análise e reflexão dos dados das pesquisas realizadas pelos estudantes no Tempo-Espaço Localidade.

## I - Seminários Temáticos sobre Elaboração de Projetos de Pesquisa-Ação [Metodologia Científica]

Momentos realizados no final de cada etapa do período Tempo-Espaço Universidade, centrados por áreas de conhecimento, objetivando o planejamento das temáticas de cada área a serem pesquisadas no Tempo-Espaço Localidade, tomando por referência os eixos temáticos que orientam a formação no curso e o roteiro integrador da pesquisa socioeducacional e o estágio-docência.

### 5.1.6. TEMPO-ESPAÇO LOCALIDADE

#### I - A Pesquisa Sócio-Educacional

O **Tempo Localidade (Tempo Comunidade)** é o tempo das práticas de pesquisa social e educacional, configurando-se como momento de investigação acadêmica sobre o cotidiano pedagógico das escolas rurais e das comunidades em que elas se situam. É o momento de levantamento de dados e da vivência de experiências sócio-educativas junto à escola e a comunidade de modo que permitam a construção de reflexões sobre a realidade e os processos pedagógicos que no campo se desenvolvem.

O Tempo Localidade é o tempo da **Pesquisa Sócio-Educacional**, onde, mais que um mero exercício de coleta de dados, buscar-se-á, a partir da análise dos aspectos que condicionam a vida dos sujeitos do campo, fomentar o estudo e reflexão sobre as possibilidades da ação pedagógica [individual e coletiva, educadores e escola] no desenvolvimento de processos formativos e na produção de conhecimentos que ajudem no empoderamento político-cultural e sustentabilidade das comunidades camponesas.

Nesta perspectiva, articulada à pesquisa das realidades das comunidades, propõem-se aqui como elementos importantes da Pesquisa Sócio-Educacional a investigação e análise do cotidiano pedagógico, das compreensões e práticas dos sujeitos educativos e do currículo das escolas rurais. Em algumas circunstâncias tomar-se-á o exercício da docência como estratégia para imersão no cotidiano das escolas e realização de tal investigação, tendo como perspectiva a pesquisa-ação, por meio da *prática de ensino* [como atividade curricular] ou do aproveitamento do próprio exercício profissional dos participantes do curso. Assim, durante o Tempo

Localidade buscar-se-á garantir através da realização da Pesquisa Sócio-Educacional que **a prática [da pesquisa, da docência e da docência-pesquisadora] se afirme como um componente curricular na formação ofertada pelo curso**, atendendo também uma exigência legal posta aos cursos de licenciatura [Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002].

### **III - Plano de Pesquisa-Ação Socioeducacional**

Constitui-se no instrumento orientador e articulador das atividades de estudo, experimentação, pesquisa de campo e estágio-docência a serem realizadas pelos estudantes no **Tempo-Espaço Localidade**, nas Visitas e/ou nos Estágios Profissionais, tendo como referência os enfoques temáticos propostos pelos eixos, bem como os temas da educação para a diversidade, os direitos humanos e a questão ambiental, colocando-se, assim, como um importante instrumento pedagógico na organização e sistematização do processo de formação a ser vivenciado pelos estudantes.

#### **A – Pesquisa Socioeducacional I – 175h**

Tema: Histórias Locais: Histórias de vida e comunidade

Objetivo: Produzir fontes orais sobre as trajetórias e experiências de vida de moradores da localidade, visando à construção narrativa de histórias locais.

#### Metodologia

Na pesquisa a ser realizada, a história oral cumprirá o papel de produzir relatos de histórias de vida como evidências (fontes) para o estudo das histórias da comunidade. Os licenciandos realizarão a produção de fontes orais, através da técnica de entrevista de história de vida gravada, enfocando a trajetória de vida do narrador e suas experiências significativas na localidade.

Na realização das entrevistas poderão ser acrescentadas imagens (fotografias, cartazes, desenhos) que referenciam ou foram referenciadas no relato do depoente. Podem ser aquelas cedidas pelo próprio depoente ou que o estudante possa produzi-las (fotografias de espaços, por exemplo) ou buscar noutras fontes (cartazes, por exemplo).

A escolha dos narradores deverá considerar o trabalho com redes de pessoas, por exemplo, observar critérios de gênero, etnia e personagens que

possam ser justificadas sua escolha em função da relação visibilidade ou invisibilidade na comunidade e diferenciação de papéis sociais assumidos na coletividade.

As etapas de processamento e análise das entrevistas realizadas nesta etapa serão: (I) transcrição digitada das entrevistas; (II) conferência de fidelidade; (III) impressão/cópia das entrevistas; (IV) análise preliminar das entrevistas: elaboração de uma linha de tempo para identificar a trajetória de vida de cada depoente; para cada entrevista realizar, análise temática de seus conteúdos, destacando-se temas principais, classificando-os como temas da vida privada/familiar e da vida coletiva/comunitária; elaborar um quadro único da análise temática das entrevistas, utilizando os critérios e a classificação já realizada, identificando os temas mais comuns/recorrentes e os menos recorrentes/incomuns; elaborar uma proposta de cronologia para a história da localidade.

Além das atividades centrais com a produção e pré-análise de fontes orais, cada licenciando deverá realizar uma pesquisa de identificação da produção bibliográfica existente sobre a localidade.

Assim, as duas últimas tarefas dessa etapa serão: (I) organizar todo o material de fontes e pré-análise produzidas, numa pasta, devidamente identificada, bem como a relação da produção bibliográfica sobre a localidade; (II) elaborar uma apresentação a ser realizada na Socialização do T-E-Localidade, contendo: (a) uma breve caracterização da realidade imediata da comunidade campo da pesquisa (montar um álbum de fotos), com justificativa da escolha dessa para a pesquisa; (b) um memorial da pesquisa de campo e das atividades de pré-análise, destacando aprendizados e dificuldades; (c) os produtos da pré-análise, especificamente: linha do tempo de cada depoente; quadro único da análise temática; proposta de cronologia para a história da comunidade.

## **B – Pesquisa Socioeducacional II – 175h**

Tema: Práticas Pedagógicas em localidades rurais

Objetivo: Analisar as práticas pedagógicas da educação (formal e não formal) e as condições em que são ofertadas nas localidades rurais pesquisadas.

Metodologia



Na pesquisa da educação em localidades rurais buscar-se-á, a partir de dados da educação formal e não formal realizada nas localidades rurais, fomentar o estudo e reflexão sobre as práticas pedagógicas ofertadas nas localidades rurais, na educação formal e não formal; bem como as condições em que a educação é ofertada nas comunidades rurais, permitindo construir um diagnóstico da educação que é realizada por diversas instituições no campo.

A carga horária do trabalho será dividida entre pesquisa de campo para levantamento de dados nas instituições formais e não formais (escola, associação, igrejas etc), leituras para aprofundamento da temática e do conceito ampliado de Educação e a produção de sistematização e análise na construção do relatório de pesquisa, a ser socializado no início do próximo Tempo Universidade.

Durante a etapa do Tempo Escola, os alunos deverão elaborar, com a orientação dos professores das disciplinas de metodologia, questões norteadoras de pesquisa para as práticas pedagógicas: formal (escolar) e não formal (não escolares).

A pesquisa será realizada em duas etapas: (I) os estudantes farão a caracterização da educação ofertada na localidade, buscando através das questões norteadoras, identificar essas práticas e instituições que desenvolvem essas atividades na localidade; (II) tendo como critério uma grande quantidade de instituições e práticas pedagógicas encontradas, e a densidade em que eles ocorrem, os estudantes poderão fazer escolhas de problemática para serem aprofundadas da educação formal ou não formal. No entanto, essa escolha precisa ser justificada para aprofundar sua pesquisa, buscando entender como essas práticas se iniciaram e construir uma avaliação das condições em que se desenvolve a educação formal e não formal nas comunidades rurais.

A partir da abordagem qualitativa de pesquisa, serão utilizados os seguintes métodos de coleta de dados: (I) pesquisa exploratória, incluindo dados estatísticos; (II) pesquisa documental nas instituições; (III) entrevistas semiestruturadas (gravadas e transcritas) com moradores, estudantes, professores e profissionais que atuam nas instituições.

O trabalho a ser produzido para Socialização T-E-Localidade e debate na área do conhecimento, bem como para acompanhamento e orientação dos professores do curso, será em forma de Relatório de Estágio-Docência:

- *Relatório de Pesquisa*: A partir de uma aproximação da realidade pesquisada, de observações assistemáticas e conversas não formais, produzir uma caracterização das instituições que atuam na localidade sejam elas formais ou não formais. As instituições deverão ser identificadas e caracterizadas (histórico e condições de funcionamento) e a formação ofertada (objetivos gerais; público atendido, níveis e modalidades ofertadas; perfil dos agentes pedagógicos; conteúdos e atividades pedagógicas desenvolvidas, etc.) e analisar a educação ofertada na localidade escolhida.

### **C – Pesquisa Socioeducacional III – 175h**

Tema: Produção Educacional: Realidade das Localidades

Objetivo: Realizar a comunicação das pesquisas nas comunidades, materializando e disponibilizando produtos didáticos, culturais e bibliográficos, visando fortalecer a participação nas pesquisas e a mediação das comunidades/escolas nos processos de formação dos licenciados, especialmente pela criação e fortalecimento dos vínculos entre esses sujeitos-espacos. Além disso, abordar temas e problemas relevantes às comunidades, como história, saberes, identidades (étnico-culturais, gênero, classe social, dentre outras) e questão socioambiental.

#### Metodologia

A construção da comunicação das pesquisas nas comunidades pressupõe a materialização de produtos didáticos e/ou culturais e/ou bibliográficos tendo como materiais as fontes e análises produzidas nas pesquisas socioeducacionais I e II. Portanto, a atividade deverá apresentar três dimensões: (I) de sistematização geral das pesquisas realizadas ou do tratamento de algum tema/problema identificado nas pesquisas; (II) de tradução da sistematização num material (suporte) de comunicação do conhecimento para a escola/comunidade, podendo seu processo de produção ser realizado coletivamente num grupo local existente ou constituído para fins da atividade; (III) de socialização e interação na comunidade/escola da produção materializada.

A comunicação do conhecimento poderá ser materializada através de diferentes suportes/produtos, tendo como referência os três tipos de produção, abaixo relacionadas, acompanhadas de algumas possibilidades (sugestões): (a) Produções didático-pedagógicas: atlas histórico-cultural; calendário histórico-cultural; cartografia sociocultural; jornal mural; cartazes pedagógicos; caderno ou cartilha

didática, dentre outros; (b) Produções artístico-cultural: peça teatral; grafiteagem; peça radiofônica; vídeo/filme; desenho e pintura com exposição artístico-educacional; exposição de fotos e imagens; festival de música; cordel, dentre outros; (c) Produções bibliográficas: jornal na escola; artigo acadêmico-científico, dentre outros.

A atividade de socialização na comunidade deverá incluir um memorial das pesquisas realizadas.

Para a atividade de Socialização T-E-Localidade, cada estudante deverá apresentar o produto materializado, bem como um memorial descrito do processo de produção e interação na comunidade/escola.

#### **IV - Viagens de Trabalho de Campo**

As viagens de trabalho de campo possuem, no curso, o sentido de mobilizar elementos da realidade amazônica, em particular, e brasileira em geral, que dialoguem com os eixos temáticos que organizam a estrutura curricular, em especial os temas da diversidade social, ambiental e étnico-cultural. Nesse sentido, a perspectiva é aprofundar metodologias de pesquisa de campo e, assim, acessar elementos, dados e processos estruturantes da realidade a fim de que estes ajudem, ao mesmo tempo, a consolidar teorias e processos estudados no Tempo-Universidade e a sensibilizar os educandos para a compreensão de novos conteúdos.

Esses trabalhos possuem o sentido de construir aprendizados de metodologias de campo, como pesquisa e análise bibliográfica e documental, observações sistemáticas, entrevistas e etnografia. Além disso, os trabalhos também têm o sentido de experimentar diferentes formas de registro e linguagem para que os resultados sejam comunicáveis através de exposições fotográficas, produções áudios-visuais, teatralização e produção de materiais didáticos. A realização destes trabalhos será no período inter-etapas (Tempo Comunidade) para que seus objetivos sejam concretizados, sendo que os seus produtos serão finalizados durante o período de realização dos Seminários de Socialização do Tempo Comunidade, com exceção do primeiro que faz parte do Seminário “Sociedade, Estado, Movimentos Sociais e Questão Agrária” e integra a carga horária da primeira etapa do curso.

## **A - Saberes e Territórios em disputa no sudeste do Pará**

Objetivo: Compreender a dinâmica de conflito entre diferentes territorialidades e a dinâmica de formação da fronteira no sudeste do Pará, no sentido de visualizar as formas de geração do valor na região, explorando as agroestratégias ligadas à mineração e ao agronegócio, as formas de organização e luta social, bem como os processos didático-pedagógicos estruturantes da educação do campo em comunidades camponesas.

Itinerário: Marabá, Vila Sororó, Eldorado dos Carajás, Curionópolis, Parauapebas, PA Palmares II, Serra dos Carajás, Núcleo Urbano de Carajás.

Metodologia: Observação sistemática e entrevista.

Produto: Exposição fotográfica, audiovisual.

Realização: durante o Seminário “Sociedade, Estado, Movimentos Sociais e Questão Agrária” – ETAPA I.

## **B - O Brasil Fronteira: diversidade sócio-ambiental e dinâmica de expansão capitalista entre a Amazônia e o Cerrado**

Objetivo: entender processos mais amplos de estruturação capitalista no Brasil em diferentes ecossistemas, com complexidades ambientais distintas, bem como a diversidade de formas de organização contra-hegemônica e emancipatória. Temas como migração, formação regional e diversidade cultural e de sistemas produtivos visam consolidar uma leitura da região sudeste do Pará dialogando com outras referências e experiências.

Itinerário: Marabá, Sul do Tocantins, oeste do Piauí, sudeste do Maranhão.

Metodologia: Pesquisa e análise bibliográfica e observação sistemática

Produto: teatralização e audiovisual

Realização: entre a 2ª e a 3ª etapas, no segundo tempo comunidade.

## **C - Ordenamento territorial, recursos e diversidade ambiental: o eixo de colonização da Transamazônica**

Objetivo: Compreender o processo de colonização da transamazônica, a fim de perceber as diferenciações ambientais, produtivas e culturais, bem como perceber

os processos de ordenamento territorial impostos pelo Estado e as diferentes formas de organização e luta social nesse eixo.

Itinerário: Marabá, Novo Repartimento, Pacajá, Anapu, Belo Monte e Altamira.

Metodologia: Observação sistemática e entrevistas.

Produto: audiovisual e teatralização.

Realização: entre a 4ª e 5ª etapas, no quarto tempo comunidade.

#### **D - História e diversidade sócio-territorial na Amazônia**

Objetivo: Compreender os diferentes processos de expansão capitalista, grãos (no eixo Rondon do Pará – Paragominas) e agrocombustíveis (no eixo Moju-Tailândia), e as formas de organização e resistência, bem como entender a diversidade de formas de colonização, particularmente a diferença entre a colonização da Belém-Brasília e da Zona Bragantina, além de reconhecer a diversidade cultural amazônica. Em termos mais gerais, o trabalho também pretende visualizar os processos históricos de formação regional amazônica a partir das formas espaciais em Belém.

Itinerário: Marabá, Rondon do Pará, Dom Eliseu, Paragominas, Castanhal, Apeú, Belém, Moju, Tailândia.

Metodologia: Pesquisa e análise documental e bibliográfica e observação sistemática.

Produto: Exposição fotográfica, áudio-visual e teatralização.

Realização: entre a 5ª e 6ª etapas, no quinto trabalho de campo.

#### **E - Família, trabalho e sociabilidade: experiência social e produtiva de comunidades rurais**

Objetivo: Produzir um envolvimento entre os educandos e realidades diferentes em termos de cultura, identidade, trabalho e produção, no sentido destes vivenciarem o cotidiano de distintas comunidades.

Locais de vivência: Instituto de Agroecologia Latino-Americano Amazônico (IALA)/PA Palmares II, Aldeia Indígena, comunidades quilombolas e agroextrativistas, Assentamento Califórnia.

Metodologia: etnografia e pesquisa participante

Produto: cartilhas

Realização: entre a 6ª e 7ª etapas, no sexto tempo comunidade.

### **5.1.7. GRUPOS DE ESTUDOS, PESQUISA E TRABALHOS ACADÊMICOS (GEPTA)**

Os GEPTA são momentos e espaços organizados pelos professores-pesquisadores do curso e/ou pelos próprios estudantes. Caracterizam-se como grupos temáticos, privilegiando a interdisciplinaridade e se voltando à realização de atividades de pesquisa, estudo ou extensão, tendo como objeto questões focadas em temas vinculados aos eixos do curso e à diversidade social, ambiental e étnico-cultural, que produzem conhecimentos e ajudam a enriquecer e diversificar a formação acadêmica a partir dos interesses acadêmicos dos sujeitos [alunos e professores] que deles participam.

Para instrumentação dos grupos temáticos prevê-se a implantação de dois laboratórios: (I) **Laboratório de Memória Oral e Visual** e (II) **Laboratório de Cartografia Social dos Povos do Campo**. Esses laboratórios têm por objetivos:

- Possibilitar a formação dos licenciandos em diferentes linguagens e com diferentes estratégias didático-pedagógica-metodológicas de ensino, pesquisa e extensão através da utilização de instrumental audiovisual e cartográfico;
- Implementar estratégias de formação docente para o uso de diferentes linguagens e ferramentas em sala de aula;
- Produzir mapas e materiais didático-pedagógicos da Educação do Campo, dos povos do campo e assentamentos/comunidades rurais.

### **5.2. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

O Trabalho de Conclusão de Curso será construído a partir do conjunto de dados levantados nas pesquisas realizadas durante as atividades do Tempo-Espaço Localidade, orientadas por cada eixo e dos dados e conhecimentos produzidos a partir dos GEPTAs. Constitui-se na produção acadêmica individual tomada como critério obrigatório para a conclusão e diplomação no curso. O trabalho terá defesa pública, seguindo legislação específica da UNIFESSPA.

O TCC constitui-se num exercício de produção acadêmica de cada educando orientado por um educador e/ou educadores parceiros do curso. Enquanto objetivos do TCC, destacam-se os seguintes:

- Fortalecer a formação acadêmica reflexivo-crítica dos (as) educandos (as) do curso de Licenciatura em Educação do Campo/Campus Marabá;
- Produzir um diálogo reflexivo-crítico entre as experiências dos (as) educandos (as) do curso, as principais matrizes teórico-metodológicas trabalhadas ao longo da formação e a realidade vivenciada por eles (as) nas escolas e comunidades rurais; e ainda a produzir um memorial acadêmico que retrate a trajetória dos educandos ao longo do curso.
- Sistematizar e produzir reflexões acadêmicas que possam subsidiar projetos e ações transformadoras das escolas do campo e comunidades rurais e
- Contribuir na produção e ressignificação de materiais didáticos e paradidáticos para as escolas e comunidades rurais.

A Licenciatura em Educação do Campo deve incorporar em sua trajetória acúmulos e estratégias do movimento mais amplo da 'educação do campo', onde três dimensões são colocadas como orientadoras dos processos formativos: (I) dimensão epistemológica – trata-se de provocar novas formas de produção do conhecimento acadêmico, a partir do estreitamento na relação *universidade-movimentos e organizações sociais*, ou seja, que tipo de conhecimento está sendo produzido? Para/com quem está sendo produzido? E, como está sendo produzido?; (II) dimensão pedagógica – o curso subverte os cursos de licenciatura tradicionais, incorporando a interdisciplinaridade e 'novos' elementos pedagógicos, como por exemplo, a alternância pedagógica de tempos e espaços formativos tidos como uma espécie de formação contínua e articulada pela pesquisa e pelo trabalho como princípios educativos e curriculares; (III) dimensão política – os cursos de 'educação do campo' buscam intervir na realidade estudada e pesquisada, a fim de possibilitar transformações nas escolas e comunidades rurais.

Dito isso, propomos que os TCCs tratem, estudem, analisem e expliquem uma determinada realidade/situação educacional de uma escola e/ou comunidade do campo e/ou também deem conta de articular e dialogar com o que vem sendo construído por esse movimento mais amplo da 'educação do campo', ou seja, esses trabalhos devem dialogar com a realidade educacional-pedagógica e curricular das escolas do campo e da educação básica escolar do campo entendida para além da

escola propriamente dita, a partir das diferentes áreas de conhecimento do curso, mas podem e devem também refletir academicamente e criticamente sobre qual é o campo da educação do campo na região, bem como poder refletir sistematizadamente sobre o próprio percurso formativo dos educandos objetivando como outra possibilidade, a construção de um memorial crítico-reflexivo sobre a trajetória de seu percurso formativo em confronto com a realidade sócio-educacional das escolas e comunidades rurais.

Dessa forma, objetiva-se dar ênfase na produção acadêmica refletida criticamente, a partir do contexto agrário regional, das lutas sociais mais amplas protagonizadas pelos movimentos sociais organizados do campo e das principais estratégias materiais e imateriais postas em prática pelas comunidades camponesas da região na efetivação de sua reprodução histórica e cotidiana.

Para tal, metodologicamente organiza-se a produção do TCC nos seguintes momentos:

- Os educandos devem ao final da quinta etapa do curso (segunda etapa de formação no Núcleo Específico em uma das áreas de conhecimento) definirem, com o apoio dos educadores, um professor orientador do curso e/ou de cursos parceiros vinculados a uma das quatro áreas de conhecimento: Ciências Humanas e Sociais; Ciências Agrárias e da Natureza; Letras e Linguagens e; Matemática;
- A partir dessa definição, os educandos estarão vinculados a um projeto e/ou ação de ensino, pesquisa e/ou extensão desenvolvido pelo curso e coordenado por um professor, que deverá apoiá-lo na escolha de um tema e construção de uma problemática de pesquisa abarcando uma das duas dimensões elencadas anteriormente: (I) problemática das escolas e da educação básica do campo e/ou (II) aspectos sociais, culturais, políticos e produtivos do campo da educação do campo e das comunidades camponesas na região e/ou (III) opção da construção do memorial crítico-reflexivo;
- A prévia definição de um professor orientador ao final da quinta etapa do curso se deve aos seguintes aspectos: (I) ao fato de eles já terem tido contato nas etapas anteriores com os principais referenciais teórico-epistemológicos das diferentes áreas do conhecimento do curso; (II) sendo a quinta etapa, a segunda do curso na área de conhecimento escolhida, os educandos deverão ter tido contato com boa parte dos professores do curso e/ou de parceiros e dos principais projetos e/ou ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos no âmbito do curso, possibilitando assim, a escolha do professor orientador; (III) ainda, ao final dessa



quinta etapa do curso, no desenrolar do desenvolvimento curricular, o educando estará iniciando a segunda atividade de Estágio-Docência. Dessa maneira, é necessária a articulação entre as atividades curriculares do Tempo-Espaço Localidade (Pesquisa Sócio-Educacional, Prática Educativa e o Estágio-Docência) e as atividades de construção do TCC individual.

Com isso, espera-se que seja facilitado, do ponto de vista pedagógico-metodológico, a construção do TCC ao longo das etapas seguintes do curso, fortalecendo a relação dos educandos com os orientadores em momentos, ora mais coletivos, com toda turma nas atividades de 'preparação do Tempo-Comunidade' de pesquisa sócio-educacional e Estágio-Docência, ora em momentos mais individualizados, tanto no período das etapas, como nas atividades de acompanhamento do Tempo-Espaço Localidade.

Por fim, reforça-se a ideia de que toda produção acadêmica do curso seja construída articulando, dialogando e privilegiando as experiências e realidade dos sujeitos e comunidades do campo, problematizada criticamente pelos referenciais teórico-metodológicos e epistemológicos trabalhados pelo curso, com o objetivo de colher elementos que possam auxiliar na melhor interpretação, compreensão e transformação dos processos sociais, educacionais, políticos, produtivos, econômicos e culturais mais amplos.

### **5.3. ESTÁGIO SUPERVISIONADO/PESQUISA SÓCIO-EDUCACIONAL/ESTÁGIO DOCÊNCIA**

Serão realizados durante o Tempo-Espaço Localidade/Comunidade em escolas e comunidades do campo, com carga horária de 400h, ao longo de quatro momentos diferenciados e articulados às atividades de pesquisa **Soicio-educacional** e estudo. O estágio constitui-se na vivência e exercício profissional da docência na área de conhecimento escolhida pelos estudantes, sob orientação e acompanhamento de professores e supervisão da parte concedente articulada ao planejamento das instituições de ensino campo de estágio. Para isso é necessário, de acordo com a Lei nº 11.788, de 25/09/2008, que o Educando esteja regularmente matriculado e frequente a Instituição de Ensino, que haja compatibilidade entre as

atividades desenvolvidas no estágio e as do termo de compromisso que também deverá ser firmado entre a Instituição de ensino e a parte concedente.

Estágio obrigatório é aquele definido como tal no Projeto Político do Curso, cuja carga horária e requisito necessário à obtenção do diploma, já o estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescido à carga horária regular obrigatória.

Objetiva-se com isso consolidar o conhecimento do educando apreendido durante a vivência na Universidade e partir desse momento, a Pesquisa Socioeducacional e os Estágios-Docência são articulados de maneira conjunta, ou seja, pesquisa e estágio integram o componente formativo dos educandos.

## **A – Pesquisa Socioeducacional IV – (75h) e Estágio-Docência I – (100h)**

Tema: Saberes Escolares

Objetivo: Realizar a investigação dos saberes escolares na prática docente e currículo escolar, visando: (I) observar os saberes escolares na educação rural, enfocando as relações educativas e os conteúdos do currículo praticado, incluindo as questões socioambientais e agrárias e as classificações sociais (etnia, geração, gênero e classe social); (II) discutir a disciplinarização do saber no currículo escolar.

Metodologia

A investigação do currículo escolar tendo na sua dimensão disciplinar será realizada como Estágio-Docência de Pesquisa-Observação Sistemática, na segunda etapa do ensino fundamental. A investigação-observação incidirá sobre os conteúdos e metodologias dos currículos oficiais e praticados.

O trabalho implicará no desenvolvimento das seguintes atividades:

- *Estudo Dirigido:* Estudar e comparar os Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Fundamental) e o Currículo “Formal” do Ensino Fundamental (2ª etapa) da escola/município, com base nos seguintes critérios: concepções do conhecimento disciplinar; concepções de ensino; conteúdos previstos;

- *Observação e pesquisa documental na escola:* Estudar o Projeto Político-Pedagógico da Escola (concepção e princípios do currículo escolar); investigar-observar horas-aulas das disciplinas em série/ano do Ensino Fundamental (2ª etapa);

- *Análise da Observação*: Essa análise será realizada cruzando referenciais teóricos estudados nos Tempos Espaços Universidade e Localidade e os dados (descrições) das observações realizadas em sala de aula (conforme objetivos e roteiros) e nos documentos escolares.

Os trabalhos a serem produzidos para Socialização T-E-Localidade e debate na área do conhecimento, bem como para acompanhamento e orientação dos professores do curso, serão:

- *Caderno de descrição da observação de sala de aula*: A observação deverá ser objeto de descrição imediata em caderno (suporte) próprio e exclusivo para esta finalidade;

- *Relatório de Estágio-Docência*: O relatório deve ser construído a partir das normas que regulam a realização de trabalhos acadêmicos, tendo objeto a Pesquisa-Observação Sistemática realizada.

## **B – Pesquisa Socioeducacional V – (75h) e Estágio-Docência II – (100h)**

Tema: Cultura

Objetivo: Realizar pesquisa-ação educativa interdisciplinar tendo como objeto a relação escola-comunidade como espaços-sujeitos de produção cultural, visando processos de conscientização sobre o(s) projeto(s) cultural(is) presentes na localidade.

Metodologia

A pesquisa-ação educativa interdisciplinar deverá envolver estudantes e professores da segunda etapa do Ensino Fundamental e ser desenvolvida na área de conhecimento na qual o(s) licenciando(s) esteja cursando. Como parte da estratégia de educar pela pesquisa, os estudantes deverão ser envolvidos em todas as etapas (planejamento, desenvolvimento, sistematização e socialização), visando a apropriação das relações, implicadas na educação como prática social específica, entre processos de produção de conhecimento e didatização do saber.

Em linhas gerais, a pesquisa-ação educativa envolverá atividades de pesquisa, estudo, produção educacional e socialização na escola-comunidade. Cada área de conhecimento do curso construirá um planejamento prévio e geral de orientação dos licenciandos, tendo em vista seus objetos e métodos próprios,

observando a questão da educação em direitos humanos, educação ambiental, educação para as relações étnico-raciais, de gênero e geração. O exercício da prática docente na escola deverá ser objeto de diálogo local e com os sujeitos a ser envolvidos.

A cultura deverá ser compreendida no sentido ampliado, incluindo todas as atividades e produções humanas, consideradas pela não dicotomia entre objetividade e subjetividade, mas na perspectiva da compreensão da co-emergência do mundo e das subjetividades que ele implica.

Tendo em vista o objetivo supracitado, o(s) licenciando(s) deverá(rão) desenvolver as seguintes atividades (individual e/ou coletivamente):

- *Estudo dirigido*: referencial teórico e metodológico complementar para o desenvolvimento da pesquisa-ação educativa;
- *Eleger enfoque e tema gerador*: eles deverão contribuir para o debate sobre o(s) projeto(s) cultural(is) presente na localidade, compreendendo sua historicidade, suas relações com processos de identidade-alteridade e com a atuação pedagógica da escola. Dois enfoques que poderão ser tomados como referência para escolha de tema gerador da investigação-ação: (I) relacionamento do ser humano com a natureza e (II) relacionamento entre as pessoas e entre os grupos sociais;
- *Desenvolver todas as etapas do processo da pesquisa-ação educativa*: constitui-se formalmente da atividade integradora da realidade social, da prática educativa e do estágio docência. Inclui a atividade de comunicação/ socialização da produção realizada na escola/comunidade. Todo o processo deverá ser objeto de registro-descrição imediata;
- *Elaborar relatório do processo da pesquisa-ação* (relatório de estágio-docência): memorial descritivo do processo, análise da metodologia e dos resultados alcançados com a pesquisa e identificação dos desafios pedagógicos.

O(s) licenciando(s) deverá (ao) apresentar na atividade de Socialização T-E-Localidade para debate na área do conhecimento, bem como para acompanhamento e orientação dos professores do curso, os seguintes produtos:

- *Caderno de registro-descrição imediata das atividades*: a pesquisa-ação deverá ser objeto de descrição imediata em caderno (suporte) próprio e exclusivo para esta finalidade;

- *Relatório de Estágio-Docência*: o relatório deve ser construído observando os elementos descritos para esta atividade;
- *Produção educacional*: material produzido na sistematização e comunicação da pesquisa-ação realizada com/na escola-comunidade, ou, no caso de materiais que devem permanecer visualizados na escola (por exemplo, cartazes), o licenciando poderá produzir imagens (fotográficas).

## **C – Pesquisa Socioeducacional VI – (75h) e Estágio-Docência III – (100h)**

Tema: Trabalho

Objetivo: identificar a partir de uma pesquisa-ação interdisciplinar sobre as concepções de trabalho presente nas atividades pedagógicas do Ensino Médio do campo ou na vivência em espaços não formais, a partir de uma pesquisa-ação interdisciplinar com a juventude na localidade rural.

Metodologia

Na pesquisa sócio-educacional VI, o trabalho será a temática central, sendo princípio educativo e como contexto de formação, tendo como foco a observação sistemática das práticas pedagógicas no ensino médio (trabalho docente e o sentido do trabalho dado no Ensino Médio no Campo pelos diferentes sujeitos), e no caso de sua inexistência, a vivência-observação sistemática em espaços não formal com a juventude.

A escolha do Ensino Médio como foco do estágio-docência, justifica-se porque é o nível de ensino que a LPEC se propõe a formar educadores e que nesse nível, historicamente, há concepções diferenciadas de trabalho em disputa.

Outra justificativa do trabalho com a temática seria que o perfil do público atendido pelo ensino médio seria a juventude do campo, que em sua vida cotidiana a problemática do trabalho está posta, pois muitas vezes já assumem papéis de adultos.

Na realização da pesquisa, os estudantes dedicarão uma carga horária de 50 horas para observação das práticas pedagógicas desenvolvidas nas instituições, tendo como foco as concepções de trabalho que perpassam as atividades com a juventude no campo, registrando com detalhamento o cotidiano desses espaços.

As etapas de construção desse trabalho da observação e análise dos dados

serão as seguintes: (I) Pesquisa-Observação Sistemática no Ensino Médio ou vivência a partir de observação sistemática em espaços não formais; (II) Registro sistemático/contínuo das atividades pedagógicas desenvolvidas; (III) Entrevistas com diferentes sujeitos do processo educativo observado; (IV) Estudo dirigido: referencial bibliográfico sobre o tema a ser orientado pelo coletivo de professores, escolhido a cada etapa; (V) Elaborar relatório do processo da Pesquisa-Observação (relatório de estágio-docência): memorial descritivo do processo, análise da metodologia e dos resultados alcançados com a pesquisa-observação e identificação dos desafios pedagógicos, observando os seguintes pontos de sistematização: (a) caracterização dos sujeitos/espaço pesquisado; (b) seleção de recortes/relatos da observação, que tenha como foco o trabalho realizado com a juventude do campo e as concepções presentes no cotidiano desses sujeitos; (c) interpretação e análise de como o trabalho é apresentado aos jovens pelas instituições educativas e como esse jovens falam do trabalho no seu cotidiano.

O(s) licenciando(s) deverá (ão) apresentar na atividade de Socialização T-E-Localidade para debate na área do conhecimento, bem como para acompanhamento e orientação dos professores do curso, os seguintes produtos: (I) *Relatório de Estágio-Docência*: o relatório deve ser construído observando os elementos descritos para esta atividade; (II) *Caderno de registro* da Observação Sistemática; (III) *Transcrição das Entrevistas*.

#### **D - Pesquisa Socioeducacional VII – (75h) e Estágio-Docência IV – (100h)**

Tema: Trabalho e Juventude

Objetivo: Realizar pesquisa-ação educativa interdisciplinar no ensino médio ou espaços de educação não-formal, tendo o trabalho como princípio educativo e como contexto de formação, bem como buscar colocar como problema de pesquisa a relação entre educação, trabalho e juventude e como a educação do campo pode valorizar e fortalecer essa relação.

Metodologia

Por se tratar de uma temática voltada à discussão da relação entre trabalho e juventude, a pesquisa será desenvolvida interligando o espaço escolar, nas séries do ensino médio, com os espaços não formais de ensino. Como parte da estratégia de educar pela pesquisa, os alunos deverão ser envolvidos em todas as etapas (planejamento, desenvolvimento, sistematização e socialização), visando a

apropriação das relações implicadas na educação como prática social específica, entre processos de produção de conhecimento e didatização do saber. Em linhas gerais, a pesquisa-ação envolverá atividades de pesquisa, estudo temático, produção educacional e socialização na escola-comunidade.

Atividades específicas a serem desenvolvidas:

- *Definição do tema a ser abordado por cada educando*: o enfoque proposto é a análise da relação trabalho e juventude nos espaços formais e não formais educativos.
- *Estudo dirigido*: referencial teórico e metodológico complementar para o desenvolvimento da pesquisa-ação;
- *Pesquisa-ação educativa*: os educandos da LPEC deverão eleger um enfoque de ação que esteja diretamente interligado à relação do trabalho e juventude, buscando desenvolver atividades de intervenção baseadas no trabalho como princípio educativo e acentuando a importância da inter-relação dos espaços formais e não formais de ensino no processo formativo do sujeito jovem do campo. Essa atividade dará continuidade na busca de respostas das seguintes questões: Qual a relação dos jovens com o trabalho, com a escola, família e relações sociais? Como a escola vem trabalhando a formação dos jovens na perspectiva da relação com o mundo do trabalho no contexto das necessidades das comunidades? Os conteúdos disciplinares e interdisciplinares vêm sendo trabalhados nessa perspectiva? De que maneira? Qual o nível de integração dos espaços formais e não formais de ensino? Como a pesquisa-ação participativa poderá contribuir para processos e metodologias integradoras do currículo e das práticas educativas?
- *Produção educacional e socialização na escola/comunidade*: desenvolvimento de uma ação educativa baseada nos dados do relatório anterior e nas vivências pedagógicas da presente pesquisa;
- *Elaborar relatório do processo da pesquisa-ação* (relatório de estágio-docência): memorial descritivo do processo, análise da metodologia e dos resultados alcançados e identificação dos desafios pedagógicos.

O(s) licenciando(s) deverá (ão) apresentar na atividade de Socialização T-E-Localidade para debate na área do conhecimento, bem como para acompanhamento e orientação dos professores do curso, os seguintes produtos: (I) *Caderno de registro-descrição imediata das atividades*: a pesquisa-ação deverá ser objeto de

descrição imediata em caderno (suporte) próprio e exclusivo para esta finalidade; (II) *Relatório de Estágio-Docência*: o relatório deve ser construído observando os elementos descritos para esta atividade; (III) *Produção educacional*: material produzido na sistematização e comunicação da pesquisa-ação realizada na escola e nos espaços não formais de ensino.

#### **5.4. ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

As atividades complementares correspondem a duzentas horas (200h) e deverão ser cumpridas ao longo do curso. Consistem em momentos de vivência nos ambientes e situações no âmbito dos conhecimentos teórico-práticos nas áreas de abrangência do curso, onde o educando ampliará sua formação prática como componente curricular. São consideradas atividades complementares aquelas vivenciadas ao longo do curso através de atividades de pesquisa, ensino e extensão, desenvolvidas na forma de monitorias, excursões, viagens e pesquisas de campo, estágios, participação em eventos (seminários, debates, palestras, cursos, minicursos, oficinas, dentre outras.).

As atividades complementares são atividades classificadas por a) atividades de pesquisa, b) atividades de ensino e c) atividades de extensão; organizadas em dois níveis: atividades programadas, cuja definição são as atividades que tem os educando (a)s como protagonista na realização das atividades como organização de mini-cursos, oficinas, seminários, etc.; e atividades independentes: atividades diversas organizadas por diferentes instituições e entidades que possibilite experiências formativas como a participação em eventos, seminários, palestras no âmbito locais, regionais, estaduais, nacionais ou internacionais.

A validação da atividade complementar desenvolvida deverá ser feita junto à Faculdade de Educação do Campo, mediante apresentação de: (1) Ficha das atividades complementares devidamente preenchidas e (2) cópia de comprovação (comprovante) da atividade/evento realizada, juntamente com os originais. Os documentos originais das atividades desenvolvidas e apresentadas pelo educando (a) serão devolvidos após análise da coordenação do curso ou professor responsável e devem permanecer sob a posse e responsabilidade direta de cada educando (a), para entrega no final do curso. Neste sentido seguem algumas orientações gerais:



- As Atividades Complementares podem ser entregues de forma "parcial" de acordo com o planejamento do educando (a) para validação ao final de cada semestre intervalar.
- Estágio, Pesquisa do Tempo Comunidade e Curricular e Trabalho de Conclusão de Curso não podem ser integralizados como Atividades Complementares.
- Não serão computadas/validadas as atividades realizadas no período em que o educando (a) estiver com sua matrícula trancada.
- A realização das Atividades Complementares dependerá exclusivamente da iniciativa e da dinâmica do educando (a), devendo este buscar as atividades que mais lhe interessa realizar.
- Os educando poderão provocar junto ao Colegiado do Curso a oferta de eventos, desde que planejados a devida antecedência e aprovação do Colegiado do Curso.
- Ao apreciar os comprovantes apresentados, ao Colegiado do Curso poderá recusar a atividade se considerar insatisfatórios a documentação apresentada.
  - Não serão aceitas as Atividades Complementares que não apresentarem comprovantes.

#### **5.4.1. ALTERNÂNCIA PEDAGÓGICA**

A organização das atividades acadêmicas privilegiam um processo formativo vivenciado *em e por meio* de diferentes tempos, espaços e práticas, articulados entre sessões de Tempo-Espaço Universidade e Tempo-Espaço Localidade/Comunidade, experimentados através da organização e participação em seminários, oficinas e mini-cursos; estudo teórico em grupos temáticos; organização e produção de material didático acadêmico; visitas de estudo e pesquisas em instituições, organizações sociais e/ou comunidades; vivência de estágios etc; buscando estimular o exercício da pesquisa, estudo e trabalho de forma indissociável e assumido como elemento fundamental da formação e auto-formação acadêmica e profissional, inicial e continuada.

## **5.4.2. PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR**

Tendo como base a Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002 a qual evidencia que a formação para Professores da Educação Básica, em nível superior, deve obedecer a no mínimo 2.800 horas em que 400 horas serão de prática como componente curricular vivenciadas ao longo do curso. No curso de Licenciatura em Educação do Campo essas 400 horas serão vivenciadas a partir de momentos que visam a construção de temas como saberes escolares em que serão realizadas investigações dos saberes escolares na prática docente e currículo escolar, cultura, objetivando aproximar escola-comunidade como espaços-sujeitos de produção cultural, trabalho, que busca identificar a partir da pesquisa-ação interdisciplinar sobre as concepções de trabalho presente nas atividades pedagógicas do Ensino Fundamental e Médio do campo ou na vivência em espaços não formais e por último, trabalho e juventude, em que serão realizadas vivências interdisciplinar no ensino fundamental, médio e/ou espaços não formais buscando valorizar as relações que se desenvolvem entre trabalho e juventude e educação procurando fortalecê-las.

## **5.6. POLÍTICA DE PESQUISA**

A pesquisa se integra à proposta da Licenciatura em Educação do Campo como uma das dimensões do processo formativo, de modo que o processo ensino-aprendizagem deve estar fundamentado no movimento ação-reflexão-ação. Para isso, ao final de Tempo-Escola serão definidos, no interior da área do conhecimento, objetos de investigação que respondam a problemáticas apontadas pelos eixos norteadores do processo formativo. Nesta proposta, o ensino decorre diretamente da investigação científica que propiciará o confronto entre diferentes saberes, tendo em vista sempre a produção de novos saberes que deverão incorrer em ações alternativas de ensino-aprendizagem no campo, ações que se traduzem em vivências do/no campo.

## **5.7. POLÍTICA DE EXTENSÃO**

O curso proposto, em seu próprio desenho curricular já aponta para a relevância de atividades de extensão como catalizadoras do processo de ensino-aprendizagem, uma vez que a integração entre ensino e pesquisa requerem o

diálogo necessário e permanente com os saberes que os sujeitos elaboram para além dos muros da universidade. Neste sentido, a extensão não é vista como meras ações de prestação de serviços a uma dada comunidade. A extensão é um espaço profícuo para garantir o diálogo entre conhecimentos já historicamente sistematizados e os conhecimentos que os sujeitos do campo elaboram na sua vivência com outros tempos-espacos. O confronto entre estes dois saberes deve se dar no ato da pesquisa e na forma de síntese ele deve ser submetido ao planejamento de ações que o educando em formação deve propor para intervir criticamente nas escolas do campo.

Desse modo, o processo de formação do educando deve integrar rigorosamente o ensino, a pesquisa e a extensão e no que se refere ao atendimento do mínimo de 10% da carga horária do curso destinada às atividades de extensão previstas no Regulamento do Ensino de Graduação da UNIFESSPA acreditamos estar contemplada a exigência no ponto 5.1.7 onde descrevemos detalhadamente o exercício da pesquisa desenvolvidos na formação dos licenciandos ao longo do curso e o que do ponto de vista didático-pedagógico e metodológico confere uma interação permanente do educando com sua comunidade de referência indissociando assim a pesquisa e a extensão ao longo do curso.

## **5.8. POLÍTICA DE INCLUSÃO SOCIAL**

Amparados pelo Decreto Presidencial nº 5.626/2005 que regulamenta a inclusão de Libras como disciplina curricular o Curso de Licenciatura em Educação do Campo visa possibilitar aos sujeitos em processo de formação um contato com o processo de ensino aprendizagem das LIBRAS – Linguagem Brasileira de Sinais para que possam estar minimamente preparados a lidarem com educandos do campo com tais necessidades de inclusão.

Para além disso, afirma-se a Educação do Campo como uma das iniciativas incluídas em um conjunto de ações e políticas públicas afirmativas em andamento no país, com vistas à consolidação de uma política da educação básica superior do campo, no que se refere à educação do campo, educação indígena, educação quilombola, em suas várias modalidades e níveis.

Há de se ressaltar a histórica exclusão dos sujeitos do campo ao acesso da educação básica, pois a educação rural e com viés urbanocêntrico não vem dando conta de promover o acesso e permanência dos sujeitos do campo à universidade.

Dessa forma, o próprio acesso dos educandos à UNIFESSPA via PSE – Processo Seletivo Especial, contendo além da avaliação quantitativa-objetiva, uma segunda fase qualitativa, bem como a isenção da taxa de inscrição no vestibular, constituem-se em elementos de uma política de inclusão social fruto da luta dos trabalhadores e trabalhadoras do campo e sua diversidade étnica e cultural.

## **06. PLANEJAMENTO DO TRABALHO DOCENTE**

Da mesma forma que o curso exige do educando um exercício teórico-metodológico pautado na pesquisa inter e pluridisciplinar, a ação docente também deverá se pautar numa perspectiva pedagógica que permita o rompimento das barreiras disciplinares.

Está no âmbito do projeto que, os professores que atuarão no curso, devem pautar suas ações docentes nos eixos que orientam a formação do educando. Assim sendo, a cada momento inicial de etapa, haverá encontros de planejamento integrado envolvendo os docentes que atuarão naquela etapa nas diferentes áreas do conhecimento com a finalidade de estreitar o diálogo em torno do eixo que norteia aquela etapa do curso. Serão criados espaços de encontros, estudos de grupos, grupos de pesquisa que devem favorecer ações integradas entre professores e áreas de conhecimento. Além disso, a cada começo de etapa, cada professor deve socializar o seu percurso teórico-metodológico a ser adotado, de acordo com a orientação dos eixos e as problemáticas por eles endereçadas. O que se espera, portanto, é a construção de possibilidades de trabalhos coletivos no interior da universidade, no sentido de (re)significar as práticas docentes em prol do Projeto de Educação do Campo.

## **07. SISTEMA DE AVALIAÇÃO**

### **7.1. CONCEPÇÕES E PRINCÍPIOS DA AVALIAÇÃO**

A avaliação na Licenciatura em Educação do Campo é considerada em sua dimensão pedagógica, como um elemento constitutivo do processo de planejamento e replanejamento da formação proposta, desenvolvida de forma contínua, visando contribuir para a potencialização do processo ensino e de aprendizagem.

Assume-se ainda a avaliação como instrumento que contribui para a materialização da gestão democrática do processo pedagógico, possibilitando aos participantes do curso o diálogo sobre o processo formativo e o encaminhamento e dinamização de propostas que revitalizem continuamente a formação oferecida, garantindo, quando necessário, sua adequação as demandas emergentes durante o período de curso e a superação das dificuldades que possam comprometer o êxito do curso.

Assim, primando pela afirmação de princípios éticos e de indissociabilidade teórico-prática pensamos no processo avaliativo como mais um momento de aprendizagens. Desta maneira, a avaliação é compreendida no curso como um processo diagnóstico, investigativo, formativo, sistemático, contínuo, participativo, que deve possibilitar aos sujeitos participantes o redimensionamento das ações desenvolvidas, apontando a necessidade de avançar ou retomar determinados objetivos propostos, aprendizagens significativas, constituindo-se num exercício permanente de diálogo sobre o processo.

A seguir apresentaremos propostas de estratégias e instrumentos de avaliação do curso, da ação docente e da aprendizagem discente. Entretanto, ressalta-se que caberá, em tempo futuro, à Faculdade de Educação do Campo em qualquer tempo, de acordo com as demandas que possam emergir, propor procedimentos e processos diversificados, internos e externos, para a avaliação das ações docentes, considerando a compatibilidade com os preceitos legais estabelecidos par tal processo avaliativo, tendo sempre em conta a qualidade do curso e potencialidade das intervenções nas ações pedagógicas do campo.

## 7.2. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O diagnóstico da avaliação de ensino construído durante o curso deverá ser feito de forma articulada às atividades curriculares - superando a fragmentação do processo – e por meio da análise da produção resultante da participação dos sujeitos em ações de ensino, pesquisa e extensão. A frequência mínima será de 75% das aulas ministradas. Os conceitos seguirão o padrão da Universidade Federal do Sul e Sudeste Paraense (Excelente, Bom, Regular, Insuficiente, Sem Frequência, Sem Avaliação). São propostos aqui como meios- instrumentos de avaliação:

- **Diário de Classe:** registro das atividades planejadas e executadas e da frequência e participação dos discentes;
- **Produção individual e coletiva:** material construído pelos discentes e relacionado a um determinado período de formação, a exemplo do **memorial** (registro da trajetória pessoal contemplando aspectos da história de vida e formação escolar, experiência profissional); da **produção artística** (poemas, músicas, desenhos, entre outras produções); de **artigos; sínteses; relatórios; projetos;**
- **Fichas de auto-avaliação dos educandos:** que deverá expressar análise do aproveitamento individual de cada discente a partir de uma auto-reflexão do discente sobre seu aprendizado e participação no curso, podendo subsidiar a avaliação do educador sobre o grupo, sobre o processo e sobre sua ação docente;
- **Ficha de parecer individual:** expressa análise e registro do aproveitamento individual dos discentes realizada pelos educadores;
- **Plenárias de Auto-Avaliação,** em que os discentes do curso possam manifestar a avaliação sobre seu desempenho individual e sobre o desempenho coletivo da turma.

## 7.3. AVALIAÇÃO DO ENSINO

A avaliação da ação docente é assumida aqui em sua perspectiva formativa, como procedimento de qualificação docente e como estratégia que visa estimular os educadores para um exercício de reflexão metacognitiva e de práxis pedagógica, tendo como horizonte a melhoria do ensino e a reorientação da proposta de

formação do curso, quando necessário. Propõem-se como estratégias de avaliação docente:

- a avaliação da turma sobre o desempenho docente;
- a auto-avaliação docente;
- e a avaliação dos pares.

São propostos aqui como meios-instrumentos de avaliação docente:

- **Fichas de auto-avaliação docente:** que deverá expressar análise do aproveitamento individual de cada docente a partir de uma auto-reflexão sobre seu desempenho e participação nas atividades curriculares do curso, podendo subsidiar a avaliação geral sobre o processo;
- **Ficha de avaliação da turma sobre o desempenho docente:** que poderá expressar e registrar a análise individual dos discentes sobre o desempenho de cada docente nas atividades curriculares do curso;
- **Plenárias de Avaliação,** em que os discentes e docentes do curso possam manifestar a avaliação sobre o desempenho individual e coletivo dos educadores;
- **Reuniões Docente,** em que os educadores coletivamente possam avaliar o processo, se auto-avaliar e avaliar o desempenho de seus pares.

#### 7.4. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Apesar da existência de uma proposta pedagógica inicial, o currículo de um curso é expresso realmente a partir da construção cotidiana vivenciada no desenvolvimento da formação e, assim, o currículo, dentro de um determinado contexto, acaba sendo resultado de como os sujeitos compreendem e exercitam a formação no curso proposto, tanto docentes como discentes.

Daí a importância da avaliação coletiva e reflexão contínua sobre o processo em desenvolvimento, para que, tomando a proposta inicial como referência, o currículo possa ser pensado e repensado no sentido do constante planejamento do percurso formativo de modo a garantir a melhoria das condições de ensino-aprendizagem e sucesso do curso. São propostos aqui como meios- instrumentos de avaliação:

- **Plenárias de Avaliação**, em que os discentes e docentes do curso possam manifestar a avaliação sobre o processo educativo - considerando os resultados da avaliação discente e da avaliação docente – e encaminhar propostas para o planejamento integrado e reorientação do percurso formativo quando necessário;
- **Reuniões do NDE – Núcleo Docente Estruturante do curso**, em que os educadores coletivamente possam avaliar o processo, considerando a avaliação geral e organizando as propostas para o processo de planejamento integrado e reorientação do percurso formativo, quando necessário;
- **Sistematização e Produção de Relatórios Pedagógicos pelo NDE**, garantindo periodicamente o registro das atividades e análise e reflexão sobre o processo desenvolvido a cada período.

## 08. INFRAESTRUTURA

### 8.1. DOCENTES

Atualmente, o curso já dispõe de dezessete docentes, com a previsão que até o final de 2015 teremos um total de 25 professores, segue abaixo o quadro atual de docentes com titulação e regime de trabalho:

**TABELA 01: QUADRO DE DOCENTES**

<b>Docente</b>	<b>Titulação</b>	<b>Regime de Trabalho</b>
1. Ailce Margarida Negreiros Alves	Mestre	DE
2. Amintas Lopes da Silva Junior	Mestre	DE
3. Bruno Cezar Pereira Malheiro	Mestre	DE
4. Carlos Alberto Gaia Assunção	Mestre em Doutorado	DE
5. Cristiane Vieira da Cunha	Mestre	DE
6. Edimara Ferreira Santos	Mestre em Doutorado	DE
7. Evandro Costa de Medeiros	Mestre	DE
8. Glaucia de Sousa Moreno	Mestre	DE
9. Haroldo de Souza	Mestre	DE
10. Hiran de Moura de Possas	Mestre em Doutorado	DE
11. Idelma Santiago da Silva	Doutora	DE
12. Katia Liege Nunes Gonçalves	Mestre em Doutorado	DE
13. Lucivaldo Silva Costa	Mestre em	DE



	Doutoramento	
14. Marcos Guilherme Moura Silva	Mestre	DE
15. Maria Cristina Macedo Alencar	Mestre em Doutoramento	DE
16. Maura Pereira dos Anjos	Mestre	DE
17. Rita de Cássia Pereira da Costa	Mestre	DE

## 8.2. TÉCNICOS

Atualmente a Faculdade de Educação do Campo dispõe de 1 técnico administrativo de nível médio, um técnico em assuntos educacionais e mais uma vaga para outro técnico administrativo de nível médio a ser provida em concurso público da UNIFESSPA.

Técnico	Função	Titulação	Regime de Trabalho
A Contratar	Técnico em Assuntos Educacionais	Graduado e/ou pós graduado	40 hs semanais
A Contratar	Assistente em Administração	Graduado e/ou pós graduado	40 hs semanais
Carla da Silva Lobo	Assistente em Administração	Pós-graduada	40 hs semanais

## 8.3. INSTALAÇÕES

O Campus Universitário de Marabá da UNIFESSPA disponibiliza as salas das suas dependências para funcionamento das aulas e mais uma sala da coordenação do curso com aproximadamente 40m<sup>2</sup>. Além de salas de aula e de coordenação, o curso disporá de demais dependências físicas do campus, tais como: auditório, biblioteca, laboratórios, dentre outras, além de equipamentos necessários ao funcionamento do curso: computadores, impressora, retro-projetores, televisores, data-show, linhas telefônicas e internet.

No que se refere aos laboratórios, a demanda por laboratórios específicos será listada abaixo e em especial, a área de conhecimento das Ciências Agrárias e da Natureza que demanda o uso recorrente de laboratórios para ministrar atividades das disciplinas de Biologia, Química e Física da área de conhecimento vem

utilizando os laboratórios de Agronomia, Biologia, Química e Física já instalados em sua maioria nas dependências do Campus II da UNIFESSPA.

Vale ressaltar, que temos como importante demanda junto à Administração Superior da UNIFESSPA a estruturação de um laboratório de Cartografia Sócio-Ambiental objetivando cartografar a realidade do campo e das escolas e comunidades rurais em suas múltiplas dimensões da vida e do trabalho. O outro será o laboratório de Memória e História Oral da Educação do Campo que buscará registrar e produzir materiais didático-pedagógicos em diálogo com as escolas e comunidades rurais e que caso sejam contemplados nas demandas de equipamentos provenientes da administração superior.

#### **8.4. RECURSOS**

01 Computador Completo com Monitor Philips 17" LCD
01 Computador Completo com Monitor Samsung 17" LCD
01 Computador Completo HP 17" LCD
02 Computadores Completo Positivo 17" LCD
01 Computador Zmex Completo 17 " LCD
01 Computador Cronos com monitor Positivo de 17" LCD
01 Pen drive Kingston Data Traveler de 04 GB
01 Data Show UGKH369220L0 PowerLite S10+/X10+/W10+
02 Mesas redondas para reunião
01 Roteador wireless 150 Mbps
01 Ar condicionado Split 18000 btus
01 Ar condicionado de janela 18000 btus
01 Bebedouro grande de inox
01 Bebedouro grande de inox
01 Bebedouro grande de inox
02 Home teacher
01 Impressora laser jet multifuncional
01 Estante de aço
01 Mesa secretária
01 Computador de mesa completo
01 Computador de mesa completo
01 Computador de mesa completo
01 Armário de aço 02 portas com 04 divisórias horizontal
01 Armário de aço 02 portas com 04 divisórias horizontal
01 Armário de aço 02 portas com 04 divisórias horizontal
01 Armário de aço 02 portas com 04 divisórias horizontal
01 Armário Pandin alto 2 portas M MX 31PA AZ CZ
01 Arquivo
01 Notebook (TI 02776/11)
01 Longarina Cavaletti 3L M 4009 Vinil VD C

<b>01</b> Refrigerador Eletrolux RE28 220V Branco
<b>01</b> Microondas
<b>01</b> Microcomputador - estação de trabalho básica 1 (sem sist.) TI 02776/11
<b>01</b> Impressora multifuncional laser DCP
<b>01</b> Impressora multifuncional laser monocrática
<b>01</b> Estabilizador de tensão 1000 VA - 06 tomadas
<b>01</b> No -break 1200 VA, 620W
<b>01</b> Cadeira estofada giratória com braço
<b>01</b> Cadeira estofada giratória com braço
<b>01</b> Impressora ML-3471 ND à Tonner
<b>01</b> Impressora C4680 Multifuncional Hp
<b>01</b> CPU; <b>01</b> teclado e <b>01</b> mouse Zmax CEL - 1GB 500GB
<b>01</b> Monitor Samsung 18,5
<b>01</b> Teclado Clone
<b>01</b> Estabilizador bivolt
<b>01</b> Estabilizador Ragtech 300vn Black 5281
<b>01</b> Cadeira Cavaletti M 4008 Fixa Vinil Verde
<b>01</b> Cadeira Cavaletti M 4008 Fixa Vinil Verde
<b>01</b> Cadeira Cavaletti M 4008 Fixa Vinil Verde
<b>01</b> Cadeira Cavaletti M 4008 Fixa Vinil Verde
<b>01</b> Cadeira Cavaletti M 4004 Secretaria Giratória Vinil Preta
<b>01</b> Cadeira Cavaletti M 4004 Secretaria Giratória Vinil Preta
<b>01</b> Cadeira Cavaletti M 4004 Secretaria Giratória Vinil Preta
<b>01</b> Cadeira Cavaletti M 4004 Secretaria Giratória Vinil Preta
<b>03</b> Cadeiras Secretária
<b>01</b> Cadeira Cavaletti M 4004 Secretaria Giratória Vinil Verde
<b>01</b> Cadeira Cavaletti M 4004 Secretaria Giratória Vinil Verde
<b>01</b> Mesa Mart Secretária 2G SPME 1200P2
<b>01</b> Mesa Mart Secretária 2G SPME 1200P2
<b>01</b> Mesa Mart Secretária 2G SPME 1500P2
<b>01</b> Mesa Mart Reunião Retangular Licit LC1RR2010
<b>01</b> Bebedouro Water Cooler Esmaltec Eletrodomésticos
<b>01</b> Estabilizador bivolt
<b>01</b> Estabilizador Ragtech 300vn Black 5281
<b>01</b> Cadeira Cavaletti M 4008 Fixa Vinil Verde
<b>01</b> Cadeira Cavaletti M 4008 Fixa Vinil Verde
<b>01</b> Cadeira Cavaletti M 4008 Fixa Vinil Verde
<b>01</b> Cadeira Cavaletti M 4008 Fixa Vinil Verde
<b>01</b> Cadeira Cavaletti M 4004 Secretaria Giratória Vinil Preta
<b>01</b> Cadeira Cavaletti M 4004 Secretaria Giratória Vinil Preta
<b>01</b> Cadeira Cavaletti M 4004 Secretaria Giratória Vinil Preta
<b>01</b> Cadeira Cavaletti M 4004 Secretaria Giratória Vinil Preta
<b>03</b> Cadeiras Secretária
<b>01</b> Cadeira Cavaletti M 4004 Secretaria Giratória Vinil Verde
<b>01</b> Cadeira Cavaletti M 4004 Secretaria Giratória Vinil Verde
<b>01</b> Mesa Mart Secretária 2G SPME 1200P2
<b>01</b> Mesa Mart Secretária 2G SPME 1200P2

01 Mesa Mart Secretária 2G SPME 1500P2
01 Mesa Mart Reunião Retangular Licit LC1RR2010
01 Bebedouro Water Cooler Esmaltec Eletrodomésticos

## 09. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Censo da Educação Superior de 2009**. Ministério da Educação: Brasília, 2009. 37p.

Brasil. Programa Nacional Sobre Educação na Reforma Agrária (PRONERA). **Pesquisa Nacional da Educação na Reforma Agrária (PNERA)**. Ministério da Educação/Ministério do Desenvolvimento Agrário: Brasília, 2005.

GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais**: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Arte Médicas, 1997.

JESUS, Sonia Meire S. A. de. Questões paradigmáticas da construção de um projeto político da educação do campo. In: MOLINA, Mônica Castagna & JESUS, Sonia Meire S. A. de (orgs.). **Contribuições para a construção de um projeto de educação do campo**. V. 5. Brasília: Articulação Por uma Educação do Campo, 2004.

SILVA, Maria do Socorro. **Educação do Campo e Desenvolvimento**: uma relação construída ao longo da história. Caderno de Textos Pedagógicos: semeando sonhos, cultivando direitos. Brasília, CONTAG, 2005.

## **10. ANEXOS**

### **ANEXO I**

#### **CARGA HORÁRIA TOTAL E DURAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

A carga horária total do curso LPEC é de 4.305 horas, dividida em 200 horas de Atividades Livres e 4.105 horas de Atividades Obrigatórias. Dessa forma, a carga horária total ultrapassa o mínimo exigido pela legislação das licenciaturas.

As Atividades Obrigatórias, ofertadas em regime de alternância, estão divididas em 2.835 horas de atividades realizadas no Tempo-Espaço Universidade (69,1%) e 1.270 horas de atividades realizadas no Tempo-Espaço Localidade (30,9%). Assim, a distribuição da carga horária em alternância de tempos – espaços também está respeitando os critérios legais postos para formação por alternância.

As Atividades Obrigatórias realizadas no Tempo-Espaço Universidade são, por sua vez, distribuídas em Núcleo Geral, comum a todos os educandos, e Núcleo Específico, ofertado em separado por área de conhecimento do curso, a saber: Linguagem e Letras (LL); Ciências Humanas e Sociais (CHS); Ciências Agrárias e Naturais (CAN) ;Ciências Matemáticas (MAT). O Núcleo Geral corresponde a um total de 1.650 horas (58%) e o Núcleo Específico corresponde a um total de 1.185 horas (42%).

As Atividades Obrigatórias realizadas no Tempo-Espaço Localidade também dividem-se em dois tipos: Pesquisa Sócio-Educacional, que perfazem um total de 825 horas; Estágio-Docência, que perfazem um total de 400 horas. As atividades de Pesquisa Sócio-Educacional também se subdividem em duas: aquelas direcionadas à prática educativa realizada nas escolas do campo, com 400 horas, e aquelas direcionadas ao conhecimento da realidade social das localidades de referência dos educandos, com carga horária de 425 horas.

O curso está projetado para acontecer em 08 etapas. Cada etapa compreende um Tempo-Espaço Localidade e um Tempo-Espaço Universidade. A carga horária do Tempo-Espaço Universidade de cada etapa corresponde a uma 360 horas, realizadas em 45 dias letivos (8 semanas) com 8 horas de atividades diárias.

O quadro resumo da Carga Horária pode ser visualizado a seguir.

## ANEXO II

### CARGA HORÁRIA DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

ETAPA	TEMPO-ESCOLA			TEMPO-COMUNIDADE				TOTAL GERAL
	NÚCLEO COMUM	NÚCLEO ESPECIFICO	SUBTOTAL	PESQUISA SÓCIO-EDUCACIONAL		ESTÁGIO DOCÊNCIA	SUBTOTAL	
				Prática Educativa Nas Escolas do Campo	Realidade Social das Localidades			
<b>1</b>	360	0	<b>360</b>	0	0	0	<b>0</b>	<b>360</b>
<b>2</b>	360	0	<b>360</b>	0	175	0	<b>175</b>	<b>535</b>
<b>3</b>	360	0	<b>360</b>	175	0	0	<b>175</b>	<b>535</b>
<b>4</b>	90	270	<b>360</b>	85	90	0	<b>175</b>	<b>535</b>
<b>5</b>	90	270	<b>360</b>	35	40	100	<b>175</b>	<b>535</b>
<b>6</b>	90	270	<b>360</b>	35	40	100	<b>175</b>	<b>535</b>
<b>7</b>	90	270	<b>360</b>	35	40	100	<b>175</b>	<b>535</b>
<b>8</b>	255	105	<b>360</b>	35	40	100	<b>175</b>	<b>535</b>
<b>TOTAL</b>	<b>1.650</b>	<b>1.185</b>	<b>2.835</b>	<b>400</b>	<b>425</b>	<b>400</b>	<b>1.225</b>	<b>4.105</b>
	<b>58%</b>	<b>42%</b>	<b>100%</b>	<b>33%</b>	<b>35%</b>	<b>33%</b>	<b>100%</b>	
	<b>69%</b>			<b>31%</b>				<b>100%</b>

### DURAÇÃO DO CURSO

	TEMPO-ESPAÇO UNIVERSIDADE				
	CARGA HORÁRIA	HORAS / DIA	Nº DIAS	DIAS / SEMANA	Nº SEMANAS
<b>ETAPA</b>	360	8	45	5,5	8
<b>TOTAL</b>	2.835	8	360	5,5	65

## ANEXO III

### EMENTÁRIO

#### EIXO I: SOCIEDADE, ESTADO, MOVIMENTOS SOCIAIS E QUESTÃO AGRÁRIA

##### EMENTA GERAL:

Relações entre Sociedade, Estado e Poder. Movimentos sociais e práticas emancipatórias, na relação com o Estado e a produção do conhecimento. Relação entre as construções identitárias, as práticas culturais, as concepções dos indivíduos e a formação escolar.

<b>ETAPA 1:</b>
-----------------

##### Texto Explicativo da 1ª Etapa:

A primeira e segunda etapas do curso de Licenciatura em Educação do Campo são orientadas pelo Eixo I que articula o diálogo entre “Sociedade, Estado, Movimentos Sociais e Questão Agrária”.

Por conseguinte, o percurso formativo é iniciado com as questões mais gerais no qual o contexto do curso está inserido, embora apresentado nesse momento em sua forma mais superficial, sendo construído tanto a partir de uma perspectiva individual, como coletiva. Esse ponto de partida é trabalhado a partir da história de vida de cada educando e das reflexões sobre a organização da sociedade com ênfase na questão agrária. Uma vez traçado esse ponto de partida da realidade regional-nacional, avança-se para o estudo dos diferentes campos científicos como uma forma específica de poder.

A primeira etapa envolve, portanto, três atividades curriculares comuns às quatro áreas do conhecimento previstas no projeto:

I) **Oficina História de Vida**, que será desenvolvida na forma de Oficina Pedagógica, com carga horária de 90 horas, no espaço-tempo-universidade, devendo esta atividade fornecer aportes teórico-metodológicos para estratégias formativas processuais de auto-hetero-eco-formação. Deverá desenvolver nos estudantes a reflexão crítica sobre suas trajetórias de formação e identificação social (trajetórias objetivas) e as trajetórias concernentes aos discursos biográficos que são expressões pessoais de mundos vividos, produção simbólica de suas experiências de vida (trajetórias subjetivas).

II) **Seminário Sociedade, Estado, Movimentos Sociais e Questões Agrárias**, atividade curricular que se realizará através de Seminários e/ou Conferências, a carga horária será distribuída nos cinco eixos orientadores do curso, ou seja, esta temática será recorrente nos cinco Eixos que conduzem as atividades curriculares;

III) **Aprofundamento Teórico – Epistemologia Geral**, atividade que compreende se desenvolverá na forma de aulas comuns a todas as áreas de conhecimento concernentes ao curso.



Esta atividade conduzirá uma reflexão sobre a epistemologia da Ciência e como ela responde a demandas sociais em cada momento histórico, focalizando sua relação com a Sociedade, o Estado e os Movimentos Sociais.

### **Ementa das Atividades Curriculares:**

#### **1. Oficina História de Vida (90h)– Memória, Narrativas de Formação e Construção de Conhecimento:**

**EMENTA:** Cultura e educação: produção do humano (antropogênese). Experiência, paisagem, narrativa e formação. A experiência como lugar de memória e saber. A construção de narrativas memoriais como espaço de (re)construção de identidades (étnico-cultural, gênero, geração, classe social, dentre outras) e projetos individuais e coletivos. Experiência, Cotidiano, Memória, Identidade e Narrativa.

#### **Bibliografia básica**

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade:** lembranças de velhos. 3ª edição. São Paulo: Cia das Letras, 1994.

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. **História oral:** memória, tempo, identidades. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

HELLER, Agnes. **O Cotidiano e a História.** Tradução de Carlos Nelson Coutinho e Leandro Konder. 6ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

#### **Bibliografia complementar**

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação.** Nº 19, p. 20-28, Jan/Fev/Mar/Abr 2002.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação popular.** São Paulo: Brasiliense, 2006.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação.** Tradução de José Cláudio e Júlia Ferreira; adaptação à edição brasileira Maria Vianna. São Paulo: Cortez, 2004.

LE GOFF, Jacques. **História e memória.** Tradução de Irene Ferreira, Bernardo Leitão e Suzana Ferreira Borges. 5ª edição. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003.

THOMPSON, E. P. **A miséria da teoria ou um planetário de erros:** uma crítica ao pensamento de Althusser. (trad.). Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

#### **2. Seminário Sociedade, Estado, Movimentos Sociais e Questão Agrária (180h):**

##### **Seminário Parte 1 (90h): Hegemonia, Contra-Hegemonia e Emancipação na Fronteira**

A contradição e o conflito como elemento estruturante e organizador da sociedade capitalista; Hegemonia, Contra-Hegemonia e Emancipação; Fronteira: encontro e desencontro de temporalidades e territorialidades; Saberes e territórios em disputa no sudeste paraense.

##### **Seminário Parte 2 (45h-Prática): Dinâmicas Territoriais na Fronteira**

Pesquisa de campo como experiência pedagógica e científica: observação sistemática, entrevistas semi-estruturadas e registro fotográfico; Preparação da viagem de campo; Dinâmica do conflito entre diferentes territorialidades e a dinâmica de formação da fronteira no sudeste paraense; Formação do valor na região a partir da análise das dinâmicas produtivas locais-regionais; Formas de organização, mobilização e territorialização da luta pela terra na região; Dinâmicas organizativas e os processos didático-pedagógicos de estruturação da Educação do Campo em comunidades camponesas.

##### **Seminário Parte 3 (45h): Diferentes Interpretações da Realidade Regional**

Produção do texto acadêmico; Elaboração de relatório da viagem de campo; Diferentes linguagens e interpretações: montagem de exposição fotográfica e registro áudio-visual.

### **Bibliografia básica**

HÉBETTE, J. **Cruzando a Fronteira: 30 anos de estudo do campesinato na Amazônia**. vol. I. Migração, colonização e ilusões de desenvolvimento. Belém: EDUFPA, 2004.

MARTINS, J.S. **Fronteira: a degradação do outro nos confins do humano**. São Paulo: Hucitec, 1997.

ORNELAS, R. **Contra-hegemonias e emancipações: apontamentos para um início de debate**. Ceceña, A. E. (Org.). **Os desafios das emancipações em um contexto militarizado**. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

### **Bibliografia Complementar**

ASSIS, W. S. **A construção da representação dos trabalhadores rurais no sudeste paraense**. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: CPDA/ UFRRJ, 2007.

DEMO P. **Introdução à Metodologia da ciência**. São Paulo: Atlas, 1987.

FERNANDES, Florestan. **A revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica**. São Paulo: Globo, 2006.

LANDER, E. **Ciências sociais: saberes coloniais e eurocêtricos**. In: LANDER, E. (Org.) **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latinoamericanas**. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

SETÚBAL, M. (Orgs.). **Pensamento Crítico e movimentos sociais: Diálogos para uma nova práxis**. São Paulo: Ed. Cortez, 2005.

## **3. Aprofundamento Teórico - Epistemologia Geral:**

### **Epistemologia Geral (45h)**

A epistemologia: definições. As possibilidades do conhecimento e as formas do saber: Senso comum, Ciência e Bom senso. Conhecimento, vontade de poder e vontade de verdade. A ciência e o projeto da moderno/colonialidade. Construindo uma epistemologia fronteiriça, rumo à ecologia dos saberes. Educação do Campo e a Pluridiversidade Epistêmica.

### **Bibliografia básica:**

HESSER, J. **Teoria do conhecimento**. São Paulo: Martins Fontes, 2000

JAPIASSU, H. **Introdução ao Pensamento Epistemológico**. Rio de Janeiro: F. Alves, 1992.

SANTOS, B. S. **A crítica da razão metonímica: cinco modos de produção da não-existência, cinco ecologias. A gramática do tempo**. São Paulo: Cortez, 2006.

### **Bibliografia complementar**

BOURDIEU, P. **A Economia das Trocas Simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

KOCKA, J. Objeto, conceito e interesse. In: GERTZ, R. E. **Max Weber e Karl Marx**. São Paulo: Hucitec, 1998.p. 32-69.

MARX, K. **O capital: crítica da economia política**. Vol 1, 2 e 3. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

SOUZA SANTOS, B. **Crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência**. São Paulo: Cortez, 2004.

WEBER, M. **Ensaio de Sociologia**. Rio de Janeiro: ZAHAR Editores, 1963.

#### 4. Metodologia Científica I (45h):

**Ementa:** Introdução a Metodologia Científico-Acadêmica. Metodologia da história oral. Preparação da pesquisa do T-E Localidade: História da comunidade.

##### **Bibliografia básica**

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. **História oral:** memória, tempo, identidades. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23ª ed. ver. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado:** história oral. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

##### **Bibliografia complementar**

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano.** 1. Artes de fazer. (Trad.) 6ª edição. Petrópolis: Vozes, 1994.

FERREIRA, Marieta de Moraes e AMADO, Janaína (Orgs.). **Usos e abusos da história oral.** Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1996.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva.** Tradução de Laurent Leon Schaffter. Editora Vértice, 1990.

MONTENEGRO, Antonio Torres. **História oral e memória:** a cultura popular revisitada. 6ª edição. São Paulo: Contexto, 2007.

THOMSON, Alistair. Reconstituo a memória: questões sobre a relação entre história oral e as memórias. **Projeto História.** São Paulo: PUC, n. 15, p. 51-71, 1997.

<b>ETAPA 2:</b>
-----------------

##### **Texto Explicativo da 2ª Etapa:**

A 2ª etapa concernente ao Eixo I compõe-se das atividades curriculares: i) **Epistemologia Científica**, específica a cada área de conhecimento do curso, trabalhada em modalidade de aula com carga horária de 45 h; Seminário de Socialização sobre as História de vida e história das localidades (45h), desenvolvida em forma de oficinas pedagógicas que funcionam como espaço de construção de relatos memoriais, ampliando os relatos construídos durante o tempo – localidade para a localidade e formas de representação de vivência neste espaço; iii) a 3ª atividade de Síntese E PRODUÇÃO TEXTUAL com carga horária de 90 h, constitui em seminário de socialização de produções de memoriais e em oficinas de síntese destes relatos, traduzindo-se em reflexões sobre a realidade que se quer transformar a partir da área do conhecimento contemplada pelo curso de Licenciatura em Educação do Campo, pela qual o aluno deverá fazer opção; iv) Metodologia Científica é uma atividade do bloco que destinadas a aprofundar metodologicamente processos educativos formais e não formais em curso nas comunidades rurais, o objetivo é a partir das diferentes áreas do conhecimento iniciar um processo interpretativo e analítico da realidade da educação do campo das localidades dos (as) educandos (as).

## **Atividades:**

### **1. Seminário TEL I: História de Comunidades Rurais (45h):**

História e comunidade. Diferentes perspectivas da história. Relações ente história, memória e linguagem: oralidade e escrita. Articulação entre espaço-tempo-local e espaço-tempo-global na produção de conhecimentos. Experiências e discursos se constituindo em espaços de dialogo de saberes e aprendizagens.

#### **1. Atividades Específicas:**

##### **(I) Epistemologia das Ciências Humanas e Sociais (60h)**

O estatuto epistemológico das ciências humanas. A ciência dos fatos sociais, a ciência social compreensiva e a ciência como prática social. Foucault: a sociedade e as relações de poder. De Freud a Guattari: a sociedade vista pela dimensão subjetiva. Bourdieu e o poder simbólico. Ciências Sociais e Razão Subalterna.

#### **Bibliografia básica**

- CHAUI, Marilena. A consciência pode conhecer tudo? In: **Filosofia**. São Paulo: ed. Ática, 2000, pág. 83-87.
- JAPIASSU. H. O estatuto epistemológico das ciências sociais. **Questões epistemológicas**. Rio de Janeiro: Imago Editora Ltda, 1981
- MARX, K., O Capital - Crítica da Economia Política. Capítulos 1 a 5. São Paulo: Nova Fronteira, volumes 1, 1983.

#### **Bibliografia complementar**

- BACHELARD, Gaston. **Formação do espírito científico**. Textos extraídos de uma apostila da HABERMAS, J. **Conhecimento e Interesse**. Zaher. Rio de Janeiro. 1982.
- HUNT, E. K. **História do pensamento econômico**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1982.
- KUHN THOMAS. **A Estrutura das Revoluções Científicas**. Perspectiva. 1997
- WEBER, M. **Sobre a Teoria das Ciências Sociais**. São Paulo: Moraes, 1991.

##### **(II) Epistemologia da Educação Matemática (60h)**

**Ementa:** Tendências Metodológicas no Ensino de Matemática; O processo de ensino e aprendizagem de matemática e seus elementos; Alfabetização Matemática e Numeramento; A pesquisa em Educação Matemática.

#### **Bibliografia básica**

- D' AMBRÓSIO, U. **Educação Matemática: da teoria à prática**. 13.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2006.
- FIORENTINI, D.;GRANDO, C. R.; MISKULIIN, R. G. S. **Práticas de formação e pesquisa de professores que ensinam Matemática**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.
- FONSECA, M. C. F. R. Conceito(s) de Numeramento e relações com letramento.In: LOPES, C. E. NACARATO, A. M. **Escritas e leituras na Educação Matemática: armadilhas, utopias e realidade**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2009.
- MENDES, I. **Tendências Metodológicas no Ensino da Matemática**. Belém: EDUFPA, v. 41, 2008. (Formação Continuada de Professores).

## **Bibliografia complementar**

- FIorentini, D.; Lorenzato, S. **Investigação em Educação Matemática:** percursos teóricos e metodológicos. Campinas, SP: Autores associados, 2006. (Coleção Formação de Professores).
- MENDES, I. **História no ensino da matemática:** um enfoque transdisciplinar. RIBEIRO, E.; LIMA, M. D. F.; SÁ, P. F. *Ensino e formação docente: propostas, reflexões e práticas.* Belém: [s.n], 2002.
- SOUZA JR, A.; MELO, F. **Saberes docentes:** um desafio para acadêmicos e práticos. Cartografias do trabalho docente: Campinas, SP: ALB, 1998.
- RABELO, E. H. **Textos matemáticos:** produção, interpretação e resolução de problemas. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- SMOLE, K. S; DINIZ, M. I. (org). **Ler, escrever e resolver problemas:** habilidades básicas para aprender matemática. Porto Alegre: Artmed, 2001.

## **(III) Epistemologia das Linguagens e Literatura (60h)**

**Ementa:** Teorias da lingüística: implicações para concepções e ensino de línguas. A ciência lingüística e a questão ética. Políticas de língua e Estado. Linguagem, sujeito e poder. As idéias lingüísticas do círculo bakhtiniano. Definições de literatura. Teorias da literatura: formalismo russo, *new criticism*, estruturalismo, crítica marxista e estética da recepção.

### **Bibliografia básica**

- EAGLETON, T. **Teoria da literatura: uma introdução.** São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- FIORIN, J. L. (org.). **Introdução à lingüística:** objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2003.
- BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem.** São Paulo: Huicitec, 1988.
- GNERRE, M. Linguagem, escrita e poder. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

## **(IV) Epistemologia das Ciências Agrárias e Naturais (60h)**

**Ementa:** Desenvolvimento histórico da agricultura, relacionando com elementos da química, física e biologia. Agricultura pós-revolução industrial e a trajetória das ciências agrárias até a 'revolução verde'. Etnociências e o diálogo com os saberes locais. Paradigmas emergentes das ciências naturais e agrárias. Agroecologia como um novo paradigma.

### **Bibliografia básica**

- GOODMAN, D.; SORJ, B.; WILKINSON, J. **Da lavoura às biotecnologias.** Rio de Janeiro: Campus, 1990.
- MAZOYER, Marcel e ROUDART, Laurence. História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea. São Paulo/Brasília, UNESP/NEAD, 2010.
- ROMEIRO, A. R. **Meio ambiente e dinâmica de inovação na agricultura.** São Paulo: Annablume; FAPESP, 1998.

### **Bibliografia complementar**

- AS-PTA, **Desenvolvimento Rural:** soluções para problemas complexos. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1991.
- BRASIL. Articulação Nacional de Agroecologia. **Construção do Conhecimento Agroecológico: Novos Papéis, Novas Identidades.** Caderno do II Encontro Nacional de Agroecologia. Produção: Grupo de Trabalho sobre Construção do Conhecimento Agroecológico da Articulação Nacional de Agroecologia (GT-CCA/ANA). Gráfica Popular, 2007.

CAPORAL, F.; COSTABEBER, J.A. **Agroecologia e Extensão Rural: Contribuições para Promoção do Desenvolvimento Rural Sustentável**. Brasília-DF. MDA/SAF/DATER-IICA, 2004.

MAZOYER, M. L. **Ciência e tecnologia a serviço do desenvolvimento agrícola: Impasse e perspectivas**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1991.

SANTOS, B. S. **Utopia contra a exclusão**. Disponível em: <<http://www.unb.br/acs/unbagencia/ag0404-17.htm>>. Acesso em: 02 dez. 2009.

### **(I) Oficina Produção Textual (45h):**

**Ementa:** Leitura e escrita como atividade interacional. Questões de leitura: concepções de leitura; condições de produção da leitura; condições sociais de acesso à leitura. Questões de escrita: concepções de texto; texto e sentido; gêneros discursivos; mecanismos de organização textual e produção de sentidos; problemas textuais decorrentes de questões ligadas à coesão e coerência do texto; processos de argumentação e gêneros textuais; práticas de retextualização; leitura e produção de diferentes gêneros discursivos. Singularidade e instabilidade do gênero.

### **Bibliografia básica**

GERALDI, J. W. **Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação**. Campinas: Mercado de Letras: Associação de Leitura no Brasil, 1996.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2001.

KOCH, I. V. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

\_\_\_\_\_. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.

### **Bibliografia Complementar:**

ABAURRE, Maria Bernadete Marques; FIAD, Raquel Salek; MAYRINK-SABINSON, Maria Laura T. **Cenas de aquisição da escrita: o sujeito e o trabalho com o texto**. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1997.

BASTOS, Lúcia Kopschitz. **Coesão e Coerência em narrativas escolares**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

FRANCHI, Eglê Pontes. **E as crianças eram difíceis: a redação na escola**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

### **2 - Metodologia Científica II (30h):**

**EMENTA:** A pesquisa como ferramenta para compreender realidades. O conceito ampliado de educação. Metodologias de pesquisa em Educação. Pesquisa quantitativa e qualitativa em educação. Preparação da pesquisa do T-E Localidade.

### **Bibliografia básica**

ARROYO, Miguel Gonzales. **A escola do campo e a pesquisa do campo: metas** IN MOLINA, Mônica C. **Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.

BRANDÃO. Carlos Rodrigues. **A pergunta a várias mãos: a experiência da pesquisa no trabalho do educador**. Série Saber com o outro; vol. 1. São Paulo: Cortez, 2003.

GATTI. Bernadete Angelina. **A construção da pesquisa em Educação no Brasil**. Brasília: Plano Editora, 2004.

FAZENDA, Ivani. **Metodologia da Pesquisa Educacional**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

## **Bibliografia complementar**

- CHINZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes.
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**. Portugal: Porto, 2004.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípios científicos e educativos**. São Paulo, Cortez, 2006.
- MINAYO, Maria Cecília. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2004.
- SANTOS, José Camilo; GAMBOA, Silvio Sanches (org.). **Pesquisa Educacional: quantidade-qualidade**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2007
- THIOLLENT, M. **Crítica Metodológica, investigação social e enquete operária**. São Paulo: Pólis, 1982.

## **EIXO II: EDUCAÇÃO DO CAMPO**

**EMENTA GERAL:** Concepções Filosóficas da Educação e Teorias Pedagógicas. Psicologia da Aprendizagem e Desenvolvimento Humano. Constituição Sócio-Histórica da Educação no Brasil e nas Amazônias. História e Princípios da Educação Popular. História, Cultura e Identidade Camponesa. Movimentos Sociais do Campo e Educação. Políticas Públicas e Educação do Campo. Letramento e Participação Social e Currículo Integrado a Educação do Campo.

### **ETAPA 3:**

#### **Texto Explicativo da 3ª Etapa:**

Ao pensarmos o processo de formação escolar de maneira a permitir o aprendizado dos conhecimentos sistematizados, é preciso perceber que toda a relação entre o sujeito conhecedor [no caso o educando(a)] e o objeto a ser conhecido [no caso os chamados “conteúdos escolares”] se faz mediada pela cultura e pelos interesses individuais que carregam tal sujeito conhecedor. A aprendizagem que provém da relação entre sujeito e objeto do conhecimento, se faz mediada pelos valores pessoais e grupais historicamente assumidos pelo sujeito em sua constituição como tal, isto é, mediado pela forma de sentir-pensar-saber-viver apreendido e manifesto pelo sujeito ao longo da vida na família e comunidade.

Assim, cultura e subjetividade do sujeito conhecedor [o educando], cumprem papel determinante no processo de desenvolvimento de sua aprendizagem na escola, pois influencia nas visões, posturas e escolhas assumidas durante o processo. Portanto, os elementos que caracterizam a forma própria de ser/existir culturalmente do sujeito conhecedor condicionam sua relação com a escola e com os *conteúdos educacionais* tomados como objetos de apreensão formal escolar. Neste sentido, o próprio sujeito acaba definindo [consciente ou inconscientemente] a validade dos conhecimentos a serem realmente aprendidos na escola.

Entre os tantos desafios postos a educação escolar e a ação docente, urge a necessidade de compreendermos como os educandos aprendem e produzem conhecimentos, se produzindo e aprendendo como sujeitos enraizados em uma cultura e vida comunitária real, para que assim possamos contribuir para o desenvolvimento de um processo formativo escolar crítico-critativo voltado realmente a formação transformadora dos sujeitos e das suas condições de vida.

Pensar a educação escolar exige repensar a relação tradicionalmente estabelecida entre educadores(as) e educandos(as), entre escola e comunidade, e assim pensar também a relação entre indivíduos e o conhecimento sistematizado, a forma de selecionar, estudar e (re)produzir saberes. Ou seja, pensar a educação escolar, em especial a educação do campo, exige repensar o currículo e o significado social e cultural da escola. Este é o desafio deste Eixo.

Partindo do debate sobre a situação da educação no campo e da construção da análise dos dados levantados pelo DIAGNOSTICO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO, nesta etapa buscar-se-á inicialmente a construção de uma reflexão sobre Escola Pública Brasileira, sua origem e constituição sócio-histórica, situando neste processo a educação escolar ofertada aos povos do campo, observando as legislações educacionais e políticas públicas de cada época.

Na sequência, buscar-se-á problematizar a concepção de educação rural, relacionando-a a uma concepção de sociedade que toma o rural como lugar do atraso e o urbano como espaço do moderno, centro da produtividade que sustenta o desenvolvimento econômico e, portanto, espaço prioritário dos investimentos da política pública. Nesta perspectiva, buscar-se-á fomentar a reflexão sobre como os projetos educacionais escolares de cada contexto sócio-histórico reproduzem os interesses e projetos políticos e econômicos hegemônicos em cada sociedade.

Objetiva-se desta forma, auxiliado pelas Teorias Sociológicas, construir a compreensão de como educação vai se constituindo e sendo constituída em relação ao mundo do trabalho, que papel cumpre o Estado no sistema capitalista na instituição de políticas públicas que priorizam a dinamização do desenvolvimento econômico e como a Sociedade Civil se coloca como interlocutora e agente de tais políticas, seja na perspectiva de reafirmá-las ou de confrontá-las, forçando sua reorganização. Neste último caso, tomar-se-á o debate sobre a experiência histórias dos movimentos sociais do campo em relação às políticas agrárias.

Buscar-se-á ainda neste momento a realização de estudos sociológicos e filosóficos sobre os significados da educação em sentido amplo, observando-a como prática social, com dimensão política e histórica, que ocupa importante papel na perpetuação da existência humana, por contribuir na produção, socialização e reprodução das condições materiais e não-materiais necessárias a tal existência, sendo a educação o processo pelo qual se socializa a cultura e identidade coletiva de cada grupo social. Situar-se-á neste contexto a reflexão sobre como a educação escolar historicamente reafirmou e/ou negou a cultura e identidade camponesa no Brasil.

Aproveitando o ensejo de tal reflexão, organizar-se-á momentos de estudos sobre as relações entre as Teorias Pedagógicas e as Teorias do Conhecimento, visando à compreensão de como os projetos educacionais em uma determinada sociedade são alicerçados em concepções de ensino-aprendizagem e de como se produz conhecimentos, que revelam de fundo concepções de ciência e pedagogia. Objetiva-se neste momento retomar o debate sobre ciência e fomentar a reflexão sobre a função social da escola e a natureza filosófica da educação.

Nesta perspectiva, iniciar-se-á um estudo sobre currículo, visando identificar como se estabelecem relações de poder e práticas de dominação simbólica em meio ao cotidiano pedagógico, que silenciam e desempoderam os sujeitos educativos (educadores e educandos) da condição de produtores culturais e de conhecimento. Pautar-se-á neste momento o debate sobre a necessidade de projetos pedagógicos de educação diferenciada e intercultural, que visem a formação integral dos educandos e que tomem a pesquisa como princípio educativo.

Para ajudar na compreensão de proposição de tais projetos e da prática da pesquisa na educação básica como elemento que pode contribuir no sucesso escolar dos educandos e em sua formação integral, realizar-se-á o estudo das Teorias Psicológicas da Aprendizagem e do Desenvolvimento, visando a compreensão dos processos de construção da aprendizagem e desenvolvimento humano, incluindo a reflexão sobre a formação da personalidade humana.

Ainda com relação ao debate sobre currículo e na defesa de processos pedagógicos interculturais, buscar-se-á por meio de estudos antropológicos a construção de reflexões sobre educação diferenciada, abordando o debate sobre gênero, etnia, geração, etc, articuladas a discussão sobre Políticas Públicas para Diversidade e o Combate a Intolerância. Também como elemento dos estudos antropológicos, resgatar-se-á as questões referentes à história, cultura e identidade camponesa associando-as ao debate sobre Diversidade Cultural e Produção do Conhecimento.

A partir deste momento apresentar-se-á os estudos sobre práticas, conceitos e representações de letramento, situando a realidade das escolas e comunidades camponesas, fomentando a reflexão sobre as diversas estratégias constituídas por sujeitos não-escolarizados para construção de saberes que permitam o uso linguagem escrita. Realizar-se-á ainda neste



período estudos relacionados a sócio-linguística, abordando as relações entre Língua, Cultura e Sociedade; Dimensões Socioculturais do Fenômeno Lingüístico e a Diversidade Lingüística no contexto da cultura camponesa.

Compondo tal debate, articular-se-á ao debate sobre Concepções de Alfabetização, Letramento e Educação de Jovens e Adultos, o estudo sobre os Princípios da Educação Popular, visando à compreensão da educação do campo como uma prática de educação popular, resultante da luta e iniciativas pedagógicas desenvolvidas pelos Movimentos Sociais do Campo.

Na sequencia deste momento, realizar-se-á o relato e debate sobre as iniciativas pedagógicas dos movimentos sociais do campo, de caráter escolar e não-escolar, visando fomentar a reflexão sobre os movimentos sociais como sujeitos educativos ampliação da compreensão da educação do campo para além da educação escolar e a reflexão sobre as atividades de comunicação e extensão em uma perspectiva *freireana*.

Por fim, buscar-se-á concluir esta etapa com o estudo sobre Práxis, Ética, Estética e Ação Pedagógica, no intuito debater sobre trabalho, identidade e profissionalização docente e sobre a necessidade de afirmação do professor como intelectual e pesquisador, características indispensáveis aos profissionais que pretendem assumir como atores da educação do campo.

### **Atividades:**

#### **1. Seminário TEL II: [Pesquisa Socioeducacional II- Práticas Pedagógicas em Localidades Rurais] – (45h)**

**EMENTA:** Pesquisa como princípio educativo; Diagnóstico da Educação nas Comunidades Rurais e Práticas Pedagógicas nas Comunidades Rurais; procedimentos metodológicos para coleta de dados; Produção de análise e sistematização dos dados; Apresentação da pesquisa realizada pelos educandos. Revisão da metodologia científica utilizada para a realização dessa pesquisa. Construção de uma problematização a partir das principais questões apontadas.

#### **2. Atividades Específicas.**

##### **(I) Constituição Sócio-Histórica da Educação no Brasil (45h)**

**Ementa:** Escola Pública Brasileira: Constituição Sócio-Histórica. História das Legislações Educacionais e Políticas Públicas para Educação Rural no Brasil. História, Cultura e Identidade Camponesa. História e Princípios da Educação Popular e do Movimento Por Uma Educação do Campo. Movimentos Sociais do Campo e Educação.

#### **Bibliografia Básica:**

FREIRE, PAULO. **Educação e atualidade brasileira**, São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2003.

PAIVA, Vanilda. **História da Educação Popular no Brasil: educação popular e educação de adultos**. 6ª edição. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil**. 25ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

#### **Bibliografia Complementar**

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1981.

BOSI, Alfredo, **Dialética da colonização**. São Paulo, Companhia das Letras, 2001.

XAVIER, Libânea Nacif et al (org). **Escola, culturas e saberes**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005, 172p.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Ideologia e educação brasileira**: católicos e liberais. São Paulo: Cortez, 2000.

MANACORDA, Mario Alighieri. **História da educação: da antiguidade aos nossos dias**. São Paulo: Cortez, 2002.

## **(II) Sociedade, Estado e Educação (45h).**

**Ementa:** Teorias Sociológicas e Educação. Significados, lugares e papéis da educação na [re]produção material e imaterial da sociedade. Educação e o Mundo do Trabalho. A educação analisada a partir de revoluções tecnológicas, da globalização e dos modernos processos de trabalho produzidos pelas sociedades capitalistas e suas contradições. A educação como instrumento de hegemonia. Educação em perspectiva neoliberal. Política Educacional no Brasil em tempos de neoliberalismo. Estado, Sociedade Civil e Políticas Públicas. Processos contra-hegemônicos aos projetos neoliberais; Práticas e compreensões de educação nos movimentos sociais.

### **Bibliografia básica**

GENTILI, Pablo; SILVA, Tomaz Tadeu (Orgs.) **Neo-liberalismo e qualidade total na educação**: visões críticas. Petrópolis, Vozes, 2004.

GENTILI, Pablo (Org) **Pedagogia da exclusão: Crítica ao neoliberalismo em Educação**

MESZAROS, Iztván. *Marx*: a teoria da alienação. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

### **Bibliografia complementar**

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

FRIGOTTO, G. **A produtividade da escola improdutiva**: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social e capitalista. São Paulo: Cortez; Campinas: Autores Associados, 2003.

GRAMSCI, Antonio. **Os Intelectuais e a organização da cultura**. São Paulo: Civilização Brasileira, 2005.

HABERMAS, J. **Técnica e ciência como ideologia**. Lisboa: Edições 70, 2000.

MARTINS, Carlos R. **O que é sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

## **(III) Concepções Filosóficas da Educação (45h).**

**Ementa:** Concepções de homem, de mundo e de sociedade e seus desdobramentos em ideais, projetos e práticas educativas e sobre a produção do conhecimento. Concepções Filosóficas da Educação. Relações entre Teorias Pedagógicas e as Teorias do Conhecimento. Práxis, Ética, Estética e Ação Pedagógica. Natureza da atividade filosófica ligada à educação. Formação Integral e a Pesquisa como Princípio Educativo na Educação Básica.

### **Bibliografia básica**

CHAUÍ, Marilena, **Ideologia e educação**. São Paulo: Brasiliense, 1980.

GADOTTI, Moacir. **A Concepção Dialética da Educação**. São Paulo: Cortez, 2001.

SAVIANI, Demerval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo: Cortez e Associados, 1986.

### **Bibliografia complementar**

COMTE, Auguste. **Curso de Filosofia Positiva**. São Paulo: Abril Cultural, 2000.

DESCARTES, René. **Primeira Meditação**. São Paulo: Abril Cultural, 2001

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

GADOTTI, Moacir. **Educação e Poder**. São Paulo: Cortez, 2002.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã** (Feuerbach). São Paulo: Hucitec, 2000.

#### **(IV) Aprendizagem e Desenvolvimento Humano (45h)**

**Ementa:** Processos de aprendizagem e desenvolvimento humano. Formação da personalidade. Teorias Psicológicas da Aprendizagem e do Desenvolvimento. A contribuição das teorias do desenvolvimento e aprendizagem ao ensino-aprendizagem.

##### **Bibliografia Básica**

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo, Saraiva, 2003.

COLL, César S.; PALACIOS, Jesus; MARCHESI, Álvaro. **Desenvolvimento Psicológico e educação: psicologia evolutiva** (vol 1). Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

LA TAILLE, Yves de et al. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 2004.

##### **Bibliografia Complementar**

PATTO, Maria Helena S. **Introdução à Psicologia Escolar**. São Paulo, T.A. Queiroz Editor, 2004.

PENNA, Antonio. **Introdução à história da psicologia contemporânea**. Rio de Janeiro, Zahar, 2005.

PIAGET, Jean. **Seis Estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro, Forense, 2000.

SKINNER. B.F. **Ciência e comportamento humano**. São Paulo, Martins Fontes, 2003.

VYGOTSKY, Lev. S.; LURIA, Alexandre S.; LEONTIEV, Alexei N.. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone/Edusp, 1988.

#### **(V) Currículo e Educação do Campo (45h)**

**Ementa:** Conceitos, perspectivas de análise e paradigmas no campo do currículo. Concepções Tradicional, Crítica e Pós-crítica. Currículo, Relações de Poder e Dominação Simbólica na Escola. Diretrizes Operacionais para a Educação na Escola Básica do Campo. Relações entre Currículo e Ensino. Conhecimento Oficial e Parâmetros Curriculares Nacionais; Planejamento e execução de propostas curriculares voltadas para a Educação do Campo. Interdisciplinaridade, Formação Integral e a Pesquisa como Princípio Educativo na Educação Básica. A alternância como princípio da organização curricular.

##### **Bibliografia Básica:**

ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

GIROUX. Henry A. **Cruzando as fronteiras do discurso educacional: novas políticas em educação**. Trd Magda França Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de Identidade. Uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

##### **Bibliografia Complementar**

SAVIANI, Nereide. **Saber escolar, currículo e didática**. São Paulo: Autores Associados, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, 12ª Ed. Rio de Janeiro, 1983.

SILVA, Tomas Tadeu da. **O Currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **O que produz e o que reproduz em educação: ensaios de sociologia da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.

HAGE, Salomão & ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel (Org's). **Escola de Direito: reinventando a Escola Multisseriada**. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2010.

## **(VI) Letramento e Participação Social (45h)**

**Ementa:** Políticas governamentais de leitura e escrita: reflexões críticas. As condições sociais da leitura e da escrita de sujeitos do campo. O direito à leitura e à literatura. Culturas orais e sociedades letradas. Língua, escrita e poder. A diversidade das práticas de leitura e escrita. Modos de circulação da escrita no campo e na cidade. Ler e escrever em salas de EJA. Pressupostos do letramento literário.

### **Bibliografia Básica**

BRITTO, L. P. L. **Contra o consenso: cultura escrita, educação e participação**. Campinas: Mercado de Letras, 2003

GERALDI, J. W. **Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação**. Campinas: Mercado de Letras: Associação de Leitura no Brasil, 1996.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2001.

### **Bibliografia Complementar:**

BASTOS, Lúcia Kopschitz. **Coesão e Coerência em narrativas escolares**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

\_\_\_\_\_. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.

MARTINS, Maria Helena (Org.) **Questões de linguagem**. São Paulo: Contexto, 1993.

MASSINI-CAGLIARI, Gladis. **O texto na alfabetização: coesão e coerência**. Campinas, SP: Edição da autora, 1997.

## **2. Metodologia Científica III (45h)**

**Ementa:** Pesquisa-Ação. Pesquisa Participante. Preparação para o Tempo Espaço Localidade: Produções didático-pedagógicas, culturais e bibliográficas; socialização e interação na escola/comunidade local.

### **Bibliografia básica**

BRANDÃO, Carlos Rodrigues e STRECK, Danilo R. (Orgs.). **Pesquisa participante: a partilha do saber**. Aparecida, SP: Idéias & Letras, 2006.

DEMO, Pedro. **Metodologia para quem quer aprender**. São Paulo: Atlas, 2008.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia da Pesquisa-Ação. Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005.

### **Bibliografia complementar**

BRANDÃO, C. R. (Org.). **Pesquisa participante**. 8.ed. São Paulo: Brasiliense, 1999.

DEMO, P. **Metodologia científica em Ciências Sociais**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1995.

### **EIXO III: SABERES, CULTURAS E IDENTIDADES**

**EMENTA GERAL:** A etnociência como um campo interdisciplinar; o corpus da etnociência: etnolinguística, etnobiologia, etnomatemática, etnoastronomia, etnohistória e antropologia. Paradigmas da ciência (dualista, reducionista, centrista). Paradigmas da etnociência (holismo, não dualismo, hermenêutica, dialógica). Diálogo de saberes entre o etnoconhecimento e as diferentes áreas de conhecimento da ciência moderna aplicados ao estudo da localidade / comunidade. Políticas de proteção de propriedade intelectual dos povos tradicionais. Práticas de uso sustentável da biodiversidade.

#### **ETAPA 4:**

##### **Texto Explicativo da 4ª Etapa:**

As IV e V etapas do curso de Licenciatura em Educação do campo são orientadas pelo Eixo III que articula o diálogo entre “Saberes, identidades e culturas”. A ideia central desse eixo se baseia em elementos que instrumentalizem o educando na compreensão do sistema de conhecimento e cognições típicas de uma dada cultura, ou seja, a construção do conhecimento será fundamentada nas especificidades do saber local. Nesse sentido, as etapas desse eixo temático serão organizadas a partir da abordagem da etnociência, entendida como um campo interdisciplinar e transdisciplinar de valorização dos conhecimentos, saberes e práticas produzidas por um determinado grupo social e identitário (indígenas, caboclos, quilombolas, ribeirinhos, seringueiros, camponeses). Esse eixo buscará articular elementos da cultura local a partir da etnohistória (análise de como cada grupo compreende sua inserção na sequência temporal e como elaboram isso a que chamamos de história); etnobiologia (estudo do conhecimento e das classificações desenvolvidas por qualquer sociedade a respeito da natureza, dando ênfase às categorias e conceitos cognitivos usados pelas sociedades em estudo); etnolinguística (estudo da linguagem nas suas relações com o conjunto da vida cultural e social) e etnomatemática (olhar à Matemática das diferentes culturas). Busca-se, dessa forma, construir uma zona de confluência entre a matemática, linguagem, biologia, história e antropologia através do estudo da localidade onde vive cada educando do curso.

A pesquisa que fundamenta essa etapa insere-se no estudo da localidade/comunidade de cada educando. Neves (2007)<sup>7</sup> ressalta que “no atual contexto de sociedades consagradas pela contraposição entre forças de universalização e de distinção (e respectivas ações políticas de reconhecimento diferenciado), o termo comunidade tem se apresentado como princípio de agregação para enquadramento institucional, ora de situações historicamente reproduzidas sob adequações e resistências, ora para sustentar formas de luta visando à constituição de agentes sociais sob a condição camponesa”.

Nesta primeira fase da pesquisa da localidade/comunidade serão priorizados os aspectos de formação da mesma, envolvendo temas como migração e frentes de expansão camponesa, luta pela terra e territorialização desta luta, resgate da memória e registro histórico feito em diversas fontes escritas, orais, manifestações religiosas, artísticas e festejos que retratam esse período de genealogia da localidade/comunidade. Serão ainda pesquisados os aspectos do meio biofísico desta localidade e como essas características influenciam as relações que a sociedade estabelece com a natureza.

---

<sup>7</sup> Neves, D. P. (2007) Comunidade: sucesso do termo, tormentos metodológicos e contribuições para o estudo do campesinato. In. Cadernos de Programação e Resumos do 2º Encontro da rede de Estudos Rurais. Rio de Janeiro, RJ. 11 a 14 de setembro de 2007.

## **Atividades:**

### **1. Socialização do T-E Localidade III (45h):**

**Ementa:** Apresentação e debate sobre o processo de produção e socialização das pesquisas nas comunidades rurais, especialmente nas escolas, através de materiais didático-pedagógicos, culturais e bibliográficos.

### **2. Etnociência (45h):**

**Ementa:** Ciência e a etnociência como abordagem multi/inter/ transdisciplinar. Uma antropologia da ciência na relação homem-natureza. Interconhecimento e perspectiva teórico-metodológica. Etnologias e etnografia de saberes, práticas, técnicas e cosmovisão; Etnoconservação e políticas de proteção à propriedade intelectual dos povos tradicionais; Práticas sociais e uso sustentável da biodiversidade.

#### **Bibliografia básica**

CASTRO, E & PINTON, E. (orgs.). **Faces do Trópico Úmido:** conceitos e novas questões sobre desenvolvimento e meio ambiente. Belém: CEJUP-UFPA-NAEA, 1997.

DIEGUES, Antonio Carlos Sant'Ana. **O mito moderno da natureza intocada.** 5 ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **O pensamento Selvagem.** Tradução de Maria Celeste da Costa e Souza e Almir de Oliveira Aguiar. 2º ed. São Paulo, Editora Nacional, 1976.

#### **Bibliografia complementar**

ALBUQUERQUE, Ulysses Paulino de; ALVES, Ângelo G. Chaves; ARAÚJO, Thiago A. de Sousa. **Povos e paisagens: etnobiologia, etnoecologia e biodiversidade no Brasil.** Recife: NUPEEA, 2007.

CAMPOS, Marcio D'Oliveira. **Sociedade e natureza: da etnociência à etnografia de saberes e técnicas.** Disponível em: [www.sulear.com.br/texto04.pdf](http://www.sulear.com.br/texto04.pdf). Acessado jun. 2012.

THOMAS, Keith. **O homem e o mundo natural: mudanças de atitude em relação às plantas e aos animais (1500 – 1800).** Tradução João Roberto Martins Filho. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

TOLEDO, V. M.; BARRERA-BASSOLS, N. **La memoria biocultural: la importancia ecológica de las sabidurías tradicionales.** Barcelona, Icaria, 2009. Disponível em: [http://era-mx.org/biblio/Toledo-\\_y\\_Barrera\\_2008.pdf](http://era-mx.org/biblio/Toledo-_y_Barrera_2008.pdf). Acesso 16 dez. 2012.

## **3. Atividades Específicas:**

### **3.1 Núcleo Específico em Ciências Humanas e Sociais (240h):**

O sentido formativo deste tempo universidade é apresentar as matrizes disciplinares científicas das Ciências Humanas e Sociais, de modo a explorar estes paradigmas disciplinares centrando a atenção em conceitos e categorias do pensamento histórico, geográfico, sociológico e antropológico. A perspectiva é de partir das ferramentas analíticas de cada disciplina, tendo em vista que cada conjunto de categorias e conceitos fincados no solo epistemológico disciplinar ajuda a alargar a compreensão de uma dimensão da realidade social, de modo que, tendo este instrumental como base, o objetivo posterior é consolidar a habilidade de uma análise

interdisciplinar da realidade, fazendo categorias e conceitos dialogar a partir de temas socialmente relevantes. Nesse sentido, este momento formativo da área de conhecimento das Ciências Humanas e Sociais pretende mostrar as possibilidades interdisciplinares a partir do instrumental disciplinar e, assim, fazer dialogar categorias como tempo, espaço e sociedade; conflito social, identidade e território; lugar, memória e cultura.

### **(I) Introdução ao pensamento histórico (60h):**

**Ementa:** A ciência da história, sua fundamentação na vida prática e as funções do saber histórico; Paradigmas historiográficos; Tendências historiográficas e relações com a produção escolar; Conceitos fundamentais do conhecimento histórico.

#### **Bibliografia básica**

BITTECN COURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História:** fundamentos e métodos. 3ª edição. São Paulo: Cortez, 2009.

CARDOSO, C. F. e RONALDO, Vainfas. **Domínios da história:** ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

RÜSEN, Jörn. **Razão histórica:** teoria da história: fundamentos da ciência da história. Tradução de Estevão de Rezende Martins. Brasília: Editora da UnB, 2001.

#### **Bibliografia complementar**

HARTOG, François. **Os antigos, o passado e o presente.** Organizado por José Otávio Guimarães; tradução de Sonia Lacerda, Marcos Veneu e José Otávio Guimarães. Brasília: Ed. da UnB, 2003.

LE GOFF, Jacques. **História e memória.** Tradução de Bernardo Leitão et al. 5ª edição. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003.

MOMIGLIANO, Arnaldo. **As raízes clássicas da historiografia moderna.** Tradução de Mariz Beatriz Borba Florenzano. Bauru, SP: EDUSC, 2004.

### **(II) Introdução ao pensamento sociológico (60h):**

**Ementa:** As relações entre a sociedade moderna e a gênese da Sociologia. Fundamentos da Sociologia enquanto disciplina científica. Objeto da sociologia, contexto histórico e principais abordagens clássicas da sociologia. Estudos sucintos das correntes consideradas clássicas marxista, compreensiva e funcionalista a partir de uma apresentação dos autores Durkheim, Marx e Max Weber. Conceitos de sociedade; fatos sociais, povo, classes sociais e conflitos para compreensão das. questões atuais que envolvem as discussões teóricas na Sociologia Contemporânea.

#### **Bibliografia básica**

ARON, Raymond. As Etapas do pensamento sociológico. Tradução Sérgio Bath. 5ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2000. p. 125 a 193.

ELIAS, Nbert. **Introdução à Sociologia.** Lisboa: Edições 70, 2005.

ORTIZ, Renato. **Durkheim:** Arquitecto e Herói Fundador. Revista Brasileira de Ciências Sociais, Vol. 11. Disponível em [http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs\\_00\\_11/rbcs11\\_01.htm](http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_11/rbcs11_01.htm). Acessado em dez.2011.

## **Bibliografia complementar**

- CICOUREL, A. Teoria e método em pesquisa de campo. In: GUIMARÃES, A. Z. (Org.). **Desvendando máscaras sociais**. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1990. p. 87-121.
- CORCUFF, P. **As novas sociologias: construções da realidade social**, Bauru: EDUSC, 2001.
- LEVINE, A.; ELLIOT, S.; ERIK, O. W. Marxismo e Individualismo Metodológico. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, n. 11, v. 4, out. 1989.
- LEVI-STRAUSS, C. Introdução à obra de Marcel Mauss. In: MAUSS, M. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: EPU, 1974.
- SCHUTZ, A. Bases da fenomenologia. In: \_\_\_\_\_. **Fenomenologia e relações sociais**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979, p. 53-76.

### **(III) Introdução ao pensamento antropológico (60h):**

**Ementa:** Matriz disciplinar: paradigmas, escolas, tradições intelectuais e pensamento antropológico no Brasil. Conceitos base do conhecimento antropológico: homem, cultura, alteridade, e diversidade sociocultural. Abordagem teórico-metodológica e fazer antropológico: etnografia e trabalho de campo; Campos de investigação e enfoque interdisciplinar.

## **Bibliografia Básica**

- BOURDIEU, Pierre. **A miséria do mundo**. Tradução de Mateus S. Soares. 3<sup>a</sup> edição. Petrópolis: Vozes, 1999.
- CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. **O trabalho do antropólogo**. Brasília: Paralelo 15; São Paulo Editora UNESP, 2000.
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 14<sup>a</sup>.edição. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

## **Bibliografia complementar**

- AZEVÊDO, Eliane. **Raça, conceito e preconceito**. São Paulo: Editora Ática, 1990.
- CUNHA, Manuela Carneiro da. **Antropologia do Brasil: mito, história, etnicidade**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- MALINOWSKI, Bronislaw. **Argonautas do Pacífico Ocidental** [1922]. São Paulo: Abril Cultura, 1984.
- NIELSON F. Sivert; ERICKSEN Thomas H.. **História da Antropologia**. Editora Vozes, edição/reimpressão, 2010.
- PEIXOTO, F. A.; PONTES, H.; SCHWARCZ, L. M. (Organizadoras). **Antropologias, histórias, experiências**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.

### **(IV) Introdução ao pensamento geográfico (60h):**

**Ementa:** Leitura geográfica da realidade e as ciências humanas e sociais; As relações sociedade e natureza, geografia e interdisciplinaridade; Um objeto para a Geografia: o espaço; Paisagem, simbolismo e cultura; O lugar e o cotidiano; Território e a dinâmica de relações de poder; Propostas para uma geografia escolar: conceitos definindo conteúdos.

## **Bibliografia Básica:**

- GOMES, P. C. C. (orgs.). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006, p. 15-47.
- HAESBAERT, R. Definindo território para entender a desterritorialização. **O mito da desterritorialização**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004, p. 35-98.
- SANTOS, M. *Pensando o espaço do homem*. São Paulo: Edusp, 2004.



## **Bibliografia complementar**

HAESBAERT, R.. *O mito da desterritorialização*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004, p. 279-336.

HARVEY, D. *Espaços de esperança*. São Paulo: Loyola, 2004, p. 239-258.

MOREIRA, R. *O Círculo e a espiral*. Rio de Janeiro: Graal, 1995.

SANTOS, M. *Por uma geografia das redes. Natureza do espaço*. São Paulo: Edusp, 2004, p. 261-277.

SANTOS, M. *O espaço do cidadão*. São Paulo: Hucitec, 1987.

\_\_\_\_\_. *Por uma outra globalização*. Rio de Janeiro: Record, 2002, p. 17-36.

### **3.2. Núcleo Específico em Linguagem e Literatura (240h):**

A 4ª etapa do curso de Licenciatura em Educação do campo está inserida no Eixo III, intitulado "Saberes, Culturas e Identidades". O objetivo principal desse eixo é problematizar criticamente com os educando a respeito da compreensão do sistema de conhecimento e cognições típicas de uma dada cultura, construindo conhecimentos aportados nas especificidades do saber local. Nessa perspectiva, a área de Linguagens, Literatura e Artes, propõe-se, através da disciplina *Texto e discurso*, a refletir sobre a questão do sentido, as especificidades do texto falado e escrito, bem como discutir questões a respeito de discurso e ideologia e, através da disciplina *Fala, escrita e alfabetização*, discutir questões relacionadas à da natureza dos sons vocálicos e consonantais do português e suas implicações para a alfabetização, tendo em vista as variedades dialetais das comunidades onde os discentes/pesquisadores vivem e/ou pesquisam. Esta disciplina também pretende contribuir para mostrar que numa mesma área geográfica, como é o Estado do Pará, é possível existir diversas comunidades de falas, as quais apresentam peculiaridades na expressão tanto da primeira quanto da segunda articulação, além de manifestarem especificidades no campo do significado. Essas diferenças manifestadas pela língua, nada mais são do que a interação dos saberes culturais de cada comunidade como meio social onde vive como forma de afirmação de sua identidade.

#### **(I) Fala, escrita e alfabetização (120h)**

**EMENTA:** Fonética e fonologia do português. Questões ortográficas. Variedades dialetais e alfabetização. Procedimentos da análise fonológica, morfológica e sintática aplicados ao ensino de língua portuguesa. A língua falada no ensino de português.

#### **Bibliografia Básica:**

BASÍLIO, M. *Teoria lexical*. São Paulo: Ática, 1991.

ELIAS, V. M. *Ensino de língua portuguesa: oralidade, escrita e leitura*. São Paulo: Contexto, 2011.

VIEIRA, S. R. & BRANDÃO, S. F. *Ensino de gramática: descrição e uso*. São Paulo: Contexto, 2008.

#### **Bibliografia Complementar**

CARONE, F. de B. *Morfossintaxe*. São Paulo: Ática, 1986.

HENRIQUES, C.C. *Fonética, fonologia e ortografia*. RJ: Elsevier/Campus, 2007.

MASSINI-CAGLIARI, G.; CAGLIARI, L.C. *Fonética*. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A.C.(orgs.) *Introdução à linguística 1 : domínios e fronteiras*. SP: Cortez, 2001, p. 105-146

MORI, A.C. *Fonologia*. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A.C. (orgs.) *Introdução à linguística 1 : domínios e fronteiras*. SP: Cortez, 2001, p. 147-180.

## **(II) Texto e Discurso (120h)**

**EMENTA:** Questões de texto: Coesão e coerência. A questão do sentido. Textos falados e escritos. Recursos de organização textual. Linguagem e argumentação. Questões de discurso: texto e discurso. Gêneros discursivos. Discurso e ideologia. Língua e Discurso. Discurso e interdiscurso. Heterogeneidade discursiva. Linguagem e subjetividade. Teoria e análise do discurso. Dispositivo teórico-analítico.

### **Bibliografia Básica**

ALTHUSSER, L. **Aparelhos Ideológicos de Estado**. São Paulo: Graal, 2003.

BAKHTIN, M. **Marxismo e a Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Editora Hucitec, 1997.

BRANDÃO, H. N. **Introdução à Análise do Discurso**. Campinas: Editora da Unicamp, 2002.

### **Bibliografia Complementar:**

MASSINI-CAGLIARI, Gladis. **O texto na alfabetização: Coesão e coerência**. Campinas, S.P: Mercado de Letras, 2001.

KOCH, Ingedore Grunfield Villaça. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 1984.

\_\_\_\_\_. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 1994.

\_\_\_\_\_. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 1997

## **3.3 Núcleo Específico em Ciências Agrárias e Naturais (240h):**

A 4ª Etapa do curso de Licenciatura em Educação do Campo é orientada pelo Eixo III: Saberes, Culturas e Identidades. A idéia central desse eixo se baseia em elementos que instrumentalizem o educando na compreensão do sistema de conhecimento e cognições típicas de uma dada cultura, ou seja, a construção do conhecimento será fundamentada nas especificidades do saber local. Desta forma as atividades abordadas nesta etapa terão como temática principal o estudo do papel da natureza no sistema de crenças e de adaptações do homem a determinados ambientes bem como a valorização do saber acumulado pelas populações tradicionais, fornecendo argumentos importantes para a preservação destes povos e de seus habitats, com enfoque nas ciências naturais.

### **(I) Fundamentos Teóricos e Metodológicos das Ciências Naturais (60h)**

**Ementa:** **1.** Estudo das relações entre homem e natureza mediadas pelo trabalho como origem da ciência, da tecnologia e da sociedade. **2.** Ciências naturais: áreas, conteúdos e conceitos básicos. **3.** O ensino de Ciências Naturais: objetivos; eixos organizadores dos conteúdos; recursos e materiais didáticos para o ensino de Ciências Naturais; Análise e reflexão desses conceitos estruturadores na elaboração de sequências didáticas; Concepção de planejamento e avaliação. **4.** O professor de Ciências Naturais e suas especificidades. **5.** Fundamentos epistemológicos. **6.** O método científico em ciências naturais: aplicação no ensino fundamental e médio; proposta metodológica construtivista para o ensino de ciências; Educação científica e interdisciplinaridade; Inovação metodológica. **7.** Ensino de Ciências como Educação ambiental.

### **Bibliografia básica:**

DELIZOICOV, Demetrio; ANGOTTI, Jose Andre; PERNAMBUCO, Marta Maria Castanho Almeida. **Ensino de ciências: fundamentos e métodos**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 364 p.  
FARIAS, Robson Fernandes. **Química, ensino e cidadania – manual para principiantes**. São Paulo: Edições Inteligentes, 2002.  
MOREIRA, Marco Antonio. **Uma abordagem cognitivista ao ensino da física**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1983. 189p.

### **Bibliografia complementar:**

ANDERY, Maria Amália et al. **Para compreender a Ciências - uma perspectiva histórica**. São Paulo, Espaço e Tempo, 2001. BIZZO, Nélio. **Ciência: fácil ou difícil?** São Paulo: Ática, 2007.  
CARVALHO, Ana Maria Pessoa de & PÉREZ, Daniel Gil. **Formação de professores de Ciências: tendências e inovações**. 2. ed. São Paulo, Cortez, 1995.  
KRASILCHIK, Myriam. **O Professor e o Currículo de Ciências**. São Paulo, EPU 1987.  
HAYDT, R.C.C. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: Atica, 2002.  
HENNING, George. **Metodologia do Ensino de Ciências**. 3. ed. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1998.  
KRASILCHIK, Myriam. **O Professor e o Currículo de Ciências**. São Paulo, EPU 1987.

### **(II) Seres Vivos: Organismos e funções (60h)**

**Ementa:** 1. Origem da vida: Célula animal e vegetal, seres vivos e não vivos. 2. Diversidade e composição química dos seres vivos. 3. Genética e evolução. 4. Corpo humano (morfologia e fisiologia humana) 5. Saúde, sexualidade e reprodução.

### **Bibliografia básica:**

AMABIS, José Mariano. **Fundamentos de biologia moderna**. 2ªed. São Paulo: Moderna, 1997.  
LIMA, M. J. A. **Ecologia humana: realidade e pesquisa**. 2. ed. Recife: EDUFRPE, 1995.  
RAVEN, P. H., EVERT, R. F. CURTIS, H. **Biologia Vegetal**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1978.

### **Bibliografia complementar:**

MARGULIS, Lynn; SCHWARTZ, Karlene V. **Cinco reinos: um guia ilustrado dos filos da vida na terra**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.  
DEMUNER, Antonio Jacinto. **Experimentos de química orgânica**. 2. ed. Viçosa, MG: Editora da UFV, 2004.  
FLACH, Sinécio Emílio. **Introdução a química inorgânica experimental**. 2. ed. rev. Florianópolis: Editora da UFSC, 1990.  
LEE, J. D. **Fundamentos da química inorgânica**. São Paulo: Edgard Blücher, 1971. 248 p.  
ALLINGER, Norman L.; ALLINGER, Janet. **Estruturas de moléculas orgânicas**. São Paulo: Edgard Blücher, 1969.

### **(III) Fundamentos de Química (60h)**

**Ementa:** 1. Química e suas relações com o cotidiano; estrutura atômica. 2. Classificação periódica dos elementos. 3. Ligações químicas; substâncias puras e misturas (Definições, Sistema Homogêneo, Sistema Heterogêneo, Técnicas de separação de mistura). 4. Noções básicas de química Orgânica. 5. Noções básicas de química Inorgânica (Ácido, Bases, Sais, Óxidos e pH). 6. Fundamentos e Métodos do ensino de Química.

### **Bibliografia básica:**

- COSTA, Paulo R. R. Sociedade Brasileira de Química. **Ácidos e bases em química orgânica: tópicos especiais em química orgânica**. Porto Alegre: Bookman; [São Paulo]: Sociedade Brasileira de Química, 2005. 151 p.
- ROZENBERG, J. M.. **Elementos de química geral e inorgânica**. Companhia Editora Nacional, 1973. 351p.
- SARDELLA, Antonio; MATEUS, Edegar. **Curso de química**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1988. 3 v.

### **Bibliografia complementar**

- ALLINGER, Norman L.; ALLINGER, Janet. **Estruturas de moléculas orgânicas**. São Paulo: Edgard Blücher, 1969. 136 p.
- CHRISPINO, Álvaro. **O Que é química**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991. 88 p. (Coleção primeiros passos; 226).
- DEMUNER, Antonio Jacinto. **Experimentos de química orgânica**. 2. ed. Viçosa, MG: Editora da UFV, 2004. 75 p.
- FLACH, Sinécio Emílio. **Introdução a química inorgânica experimental**. 2. ed. rev. Florianópolis: Editora da UFSC, 1990. 205 p.
- LEE, J. D. **Fundamentos da química inorgânica**. São Paulo: Edgard Blücher, 1971. 248 p.

### **(IV) Fundamentos de Física (60h)**

**Ementa:** 1. Grandezas físicas. 2. Geociências: Princípios e Conceitos Físicos. 3. Fundamentos teóricas e práticos da Mecânica: Estática, Dinâmica, Cinemática e da Lei da conservação da energia. 4. Fundamentos e Métodos do ensino de Física.

### **Bibliografia básica:**

- LOPES, J. Bernardino. **Aprender e ensinar física**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.
- HEWITT, Paul G. **Física conceitual**. Porto Alegre: Bookman, 2002.
- MOREIRA, Marco Antonio. **Uma abordagem cognitivista ao ensino da física**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1983.

### **Bibliografia complementar:**

- GASPAR, Alberto. **Compreendendo a física**. 1. ed. São Paulo: Ática, 2010.
- LOPES, J. Bernardino. **Aprender e ensinar física**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004. 429 p. (Textos universitários de ciências sociais e humanas) ISBN 9723110792 (broch.)
- TIPLER, Paul A.; MOSCA, Gene. **Física para cientistas e engenheiros**. v.1. RIO DE JANEIRO: LTC, 2006.
- MOREIRA, Marco Antonio. **Uma abordagem cognitivista ao ensino da física**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1983.
- POZO, Juan Ignacio; CRESPO, Miguel Angel Gómez; FREITAS, Naila. **A Aprendizagem e o Ensino de Ciências**. Porto alegre: artmed, 2009.

### **3.4. Atividades Específica em Ciências Matemática (240h):**

A Contextualização no cotidiano, histórica, pró-ativa, retroativa e a matemática pela própria matemática virão concomitantes aos conteúdos conceituais desenvolvidos ao longo das atividades curriculares de cada etapa. Bem como, promover atividades práticas aliada a teoria no desenvolvimento do ensino dos conteúdos matemáticos levando os discentes a desenvolverem a

capacidade de comunicar raciocínios e ideias, oralmente e por escrito (simbologia), com clareza e progressivo rigor lógico, coligando a linguagem natural (materna) a linguagem matemática. Os conteúdos ensinados devem oportunizar novas situações didáticas, vislumbrando o uso de metodologias de ensino mais dinâmicas, permitindo as diversas possibilidades de interação docente-discente-conhecimento matemático. Nesse contexto, procurar sempre que possível, lançar mão de recursos manipulativos e das Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs.

### **(I) Aritmética Básica (60h)**

**Ementa:** O conceito de número. Frações e números decimais. Sistemas de numeração. Operações binárias e unárias. Aplicações.

#### **Bibliografia básica**

FILHO, E. A **Teoria Elementar dos Números**. São Paulo: Nobel, 1981.  
HYGINO, H. D. **Aritmética Básica**, São Paulo: Atual, 1991.  
IFRAH, F. **Os números: A História de uma Grande Invenção**. São Paulo: Globo, 2001.  
FOMIN, S. **Sistemas de Numeração**. São Paulo: Atual Editora. 1995.

#### **Bibliografia complementar**

**Revista Eureka!** Todos os números. Rio de Janeiro, OBMEP – SBM.  
LINS, R. C; GIMENEZ, J. **Perspectivas em Aritmética e Álgebra para o séc. XXI**. São Paulo: Ed. Papirus.1997.  
NIVEN, I. **Números: racionais e irracionais**. Rio de Janeiro: SBM.  
RUESCAS, J. **Matemática Prática**. São Paulo: Sivadi Editorial, 2000.  
SOMINSKI, I. S. **Método de Indução Matemática**. São Paulo: Ed. Atual, 1996.

### **(II) Álgebra Básica (60h)**

**Ementa:** Fórmulas, expressões algébricas, expressões algébricas irracionais, equações do primeiro, segundo, terceiro e quarto grau, progressões aritméticas e geométricas, logaritmos.

#### **Bibliografia básica**

CASTRO, C.; MULLER, A. **Matemática**. Porto Alegre: Editora Movimento. 1981.  
RUESCAS, JESUS, **Matemática Prática**. São Paulo: Sivadi Editorial: 2000.  
SILVA, E. M.; SILVA, E. M.; SILVA, S. M. **Matemática básica para cursos superiores**. 1ª Edição. Atlas, São Paulo: 2002.

#### **Bibliografia complementar**

DANTE, L. R. **Tudo é Matemática**. Vol.4. São Paulo: Editora Ática. 2007.  
FÁVARO, S. e KMETEUK, O. **Matemática Fundamental e Lógica**. 1 ed. Ciências Moderna, São Paulo: 2005.  
IEZZI, G. et al. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Vol.11, São Paulo: Atual: 2007.  
**Zetetiké**. CEMPEM - FE/UNICAMP. v.7.n11, jan/jul de 1999.

### **(III) Conjuntos e Funções (60h)**

**Ementa:** Números reais. Funções reais. Domínio, imagem e gráficos de funções reais. Operações com funções. As principais funções elementares. Funções trigonométricas.

## **Bibliografia básica**

GUIDORIZZI, H.L. **Um Curso de Cálculo**. vol.I, Livros Técnicos e Científicos, 1985.  
LIMA, E.L., Carvalho, P.C et al. **Matemática do Ensino Médio**, vol. 1, 2,3., SBM, 2000. (Coleção Professor de Matemática).  
PLÁCIDO, Z. T. **Cálculo de uma Variável Real**. São Paulo: Editora Edusp. 2008.

## **Bibliografia complementar**

**Revista do Professor de Matemática**, Sociedade Brasileira de Matemática- SBM, todos os números.  
**Revista Eureka!** Olimpíada Brasileira de Matemática, disponível em [www.obm.org.br](http://www.obm.org.br).  
SILVA, J.; LOPES, L. **É divertido resolver problemas**. Rio de Janeiro: 2000.

## **(IV) Introdução à Informática (60h)**

**Ementa:** Noções básicas de sistemas computacionais. Noções básicas de edição de texto. Noções básicas de planilhas eletrônicas. Noções básicas de software de apresentação. Uso da Internet como fonte de pesquisa acadêmica.

### **Bibliografia básica:**

MANZANO, A.; LUIZ, N. G.; MANZANO, M. I. N. G. **Estudo Dirigido de Informática Básica**, Editora Érica, 2007.  
POLLONI, R. G. F. **Introdução a Ciência da Computação**. Editora Thomson, 2010.  
PIO FILHO, M. M.; BENINI, A. **Informática: Conceitos e Aplicações**. São Paulo: ED. Érica.  
VELLOSO, F. de C. **Informática: conceitos básicos**. 7. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

### **Bibliografia Complementar:**

DAVIS, A. **Tópicos de história da matemática para uso em sala de aula**, editora Atual.1996.  
GUIMARÃES, A. de M.; LAGES, N. A. de C. **Introdução a Ciência da Computação**, LTC, 2001.  
NASCIMENTO, A. J. **Introdução à informática**. São Paulo: Editora MacGraw Hill, 1990.  
TEIXEIRA, S.Q; SUAVE, J. P.; MOURA, J. A. B. **Redes de computadores: serviços, administração e segurança**. Editora Makron Books, 1999.

## **4. Atividades Específicas:**

### **4.1 Metodologia Científica IV (30h):**

**Ementa:** Etnografia Educacional; Metodologia da Observação; Descrição Densa; Conhecimentos disciplinares científicos e currículo escolar. Preparação para o T-E Localidade: Plano de Estágio-Docência: Pesquisa-Observação.

## **Bibliografia básica**

ANDRÉ, Marli E. D. Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.  
FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 11ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.  
VIANNA, Heraldo Marelim. **Pesquisa em educação: a observação**. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.

## **Bibliografia complementar**

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: RJ: Vozes, 2002.  
NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora. 1992.

<b>ETAPA 5:</b>
-----------------

### **Texto Explicativo da 5ª Etapa:**

Essa etapa é uma continuidade da etapa anterior, posto que permanece no mesmo eixo: “saberes, culturas e identidades”, A pesquisa que fundamenta essa etapa continua referenciada no estudo da localidade / comunidade de cada educando. No entanto, enquanto na etapa 4 o foco da pesquisa era a genealogia da localidade, nesta agora o foco concentra-se na trajetória da comunidade após seu estabelecimento no local atual. Do ponto de vista do meio biofísico e uso social do espaço buscar-se-á compreender quais as transformações ocorridas ao longo da história desta comunidade. Do ponto de vista das relações sociais, buscar-se-á compreender quais as grandes transformações vividas por esta comunidade deste sua constituição. A pesquisa versará tanto nas relações internas às famílias, por exemplo, sua evolução demográfica, como nas relações mais gerais desta família com a sociedade local e com a sociedade regional. O resgate das novas manifestações culturais, artísticas, religiosas e festivas, bem como a produção oral e escrita de registros da história e a memória social serão priorizados como fonte de pesquisa.

As atividades gerais e específicas realizadas durante o Tempo-Espaço Universidade buscarão fazer o aprofundamento desse estudo da localidade, relacionando os saberes produzidos pelos próprios sujeitos da comunidade com os conteúdos formalizados nas diferentes áreas do conhecimento.

### **Atividades:**

#### **1. Socialização do T-E Localidade IV (45h):**

**Ementa:** Apresentação e discussão dos relatórios de pesquisa-observação docência por área de conhecimentos; Revisão da metodologia científica utilizada na realização da pesquisa-observação.

#### **2. Atividades Específicas:**

##### **2.1 Núcleo Específico em Ciências Humanas e Sociais (240h):**

Neste momento formativo não mais se organizam os conteúdos de forma disciplinar, uma vez que o objetivo é explorar as potencialidades interdisciplinares do momento formativo anterior a partir da compreensão da formação do Brasil e da Amazônia, tomando como recorte dimensional para a compreensão dos processos, a política e a cultura, também com o objetivo de dialogar com o eixo temático organizador desta etapa do curso “Saberes, Culturas e Identidades”. Conceitos debatidos no tempo universidade anterior são retomados a partir de experiências

históricas distintas. Nestes termos, em um primeiro momento pretende-se construir uma interpretação acerca da política colonial e a formação do Estado brasileiro, debatendo a formação da elite política (elite colonial e classe senhorial no Brasil) e os movimentos de resistência e participação na história por grupos sociais subalternizados, discutindo a vertente autoritária de nossa formação social. Em um segundo momento, a discussão do pensamento social brasileiro que procurou apresentar sínteses interpretativas da formação política e cultural brasileira. Posteriormente, discute-se a formação da Amazônia, ampliando-se o conceito de colonização, demonstrando a relação entre o Estado, a política e a formação territorial regional, o que visa evidenciar questões fundamentais para desnaturalizar a noção de Amazônia, criando a possibilidade de reconhecer a diversidade de práticas e saberes, o que será aprofundado no último momento em que a diversidade de culturas e identidades vai consolidando uma leitura das Amazônias.

#### **(i) Política e formação do Estado no Brasil (60h):**

**Ementa:** Conquista, governo e formação da elite colonial (honra, terra e poder); A consolidação do Estado Imperial e da classe senhorial no Brasil; Movimentos de resistência e participação na história por grupos sociais subalternos; República e Oligarquia; Nação, história e ensino.

#### **Bibliografia básica**

PINSKY, Jaime (Org.). **O ensino de História e a criação do fato**. Edição rev. e atual. São Paulo: Contexto, 2009.

RICUPERO, Rodrigo. **A formação da elite colonial: Brasil, c. 1530-c.1630**. São Paulo: Alameda, 2009.

VAINHAS, Ronaldo. **A heresia dos índios: catolicismo e rebeldia no Brasil colonial**. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

#### **Bibliografia complementar**

FONSECA, Maria N. Soares (org.). **Brasil afro-brasileiro**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

LINHARES, Maria Yedda (Org.). **História geral do Brasil**. 9ª ed. ver. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 1990.

MATTOS, Ilmar Rohloff de. **O tempo saquarema: a formação do Estado Imperial**. Rio de Janeiro: MELATTI, Julio Cezar. **Índios do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2007.

MOTTA, Márcia e ZARTH, Paulo (Orgs.). **Formas de resistência camponesa: visibilidade e diversidade de conflitos ao longo da história**. São Paulo: UNESP; Brasília, DF: MDA, NEAD, 2008.

#### **(ii) Interpretação sociopolítica do Brasil Contemporâneo (60h):**

**Ementa:** A Formação e o Sentido do Brasil a partir do conceito de Povo; Cordialidade e Democracia Racial nos estudos de Darcy Ribeiro e Sérgio Buarque de Holanda. Principais Aspectos e Características Sociais e Culturais do Brasil Contemporâneo. Macrossociologia do Subdesenvolvimento em seus Aspectos Sociais e Culturais no pensamento de Florestan Fernandes. A Formação Social e Cultural do Agrário no Brasil Contemporâneo e suas características.



## Bibliografia básica

- FERNANDES, F. **Sociedade de Classes e Subdesenvolvimento**. 5. Ed, rev. – São Paulo: Global, 2008.
- HOLANDA, S. B. O homem cordial in HOLANDA, S. B. **Raízes do Brasil**. São Paulo: 26. ed. Companhia das Letras, 1998.
- RIBEIRO, D. **O Povo Brasileiro: A formação e o sentido do Brasil**. s/d.

## Bibliografia complementar

- FERNANDES, Florestan. **A etnologia e a sociologia no Brasil: ensaios sobre aspectos da formação e do desenvolvimento das ciências sociais na sociedade brasileira**. São Paulo: Anhambi, 1958.
- IANNI, Octávio. **Pensamento social no Brasil**. Bauru: Edusc, 2004. (Ciências sociais). 1980.
- ORTIZ, Renato. Notas sobre as Ciências Sociais no Brasil. In: Id. **Ciências Sociais e trabalho intelectual**. São Paulo: Olho D'Água, 2002.
- VELHO, Otávio Guilherme. Processos sociais no Brasil pós-64: as ciências sociais. In: SORJ, Bernardo; ALMEIDA, Maria Hermínia Tavares de (orgs.). **Sociedade e política no Brasil pós-64**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

### (iii) Culturas e Identidades nas Amazônias (60h):

**Ementa:** Dinâmicas e elementos da cultura: rituais, mito e representações sociais na Amazonia. Etnogênese, memória e manifestações identitárias. Etnicidade: mobilizações políticas, autoafirmação e ressemantizações culturais. Identidade cultural, relações de gênero e parentesco. Sociodiversidade: práticas e saberes de agricultores e, povos e comunidades tradicionais.

## Bibliografia básica

- GEERTZ, Clifford. **O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa**. Tradução de Vera Mello Joscelyne. Petrópolis, Vozes, 1997.
- HÉBETTE, Jean, et all (organizadores). **No mar, nos rios e na fronteira: faces do campesinato no Pará**. Belém: ADUFPA, 2002.
- RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Tradução de Alain François. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.

## Bibliografia complementar

- GALVÃO, Eduardo. 1921-1976. **Encontro de sociedades: índios e brancos no Brasil**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- GOFFMAN, Erving. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. 4 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1988.
- PINTO, Benedita Celeste de Moraes. **Nas veredas da sobrevivência: memória, gênero e símbolos de poder feminino em povoados amazônicos**. Belém: Paka-Tatu, 2004.
- PANTOJA, Mariana Ciavatta. **Os miltons: cem anos de história nos seringais**. 2ed. Rio Branco-AC: EDUFAC, 2008.
- SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O Espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil, 1870-1930**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

#### **(iv) (Estado, política e formação territorial da Amazônia (60h):**

**Ementa:** A colonização da Amazônia: estratégias do Estado e da Igreja. Da colonização à colonialidade: a invenção da Amazônia e o imaginário moderno-colonial. A racionalização das práticas e saberes: a política pombalina entre a escravidão, a ocupação e o controle/expansão territorial. Oligarquização da Amazônia: entre a borracha e a castanha. Militarização das práticas e discursos: a Amazônia das políticas de integração, desenvolvimento e ocupação. Estado e questão energética na Amazônia. Estado, Mineração e Desenvolvimento. Politização dos conhecimentos tradicionais: outras *Amazônias* possíveis...

#### **Bibliografia básica**

BECKER, B. K. et alii. **Fronteira amazônica:** questões sobre a gestão do território. Brasília: UnB, 1990.

BRITO, D. C. **Modernização de superfície:** Estado e desenvolvimento na Amazônia. Belém: NAEA/UFPA, 2001.

GONÇALVES, C. W. P. **Amazônia, Amazônias.** São Paulo: Contexto, 2001, p. 79-94.

#### **Bibliografia complementar**

AB'SABER, A. N. **Amazônia:** do discurso à práxis. São Paulo: Edusp, 1996.

ALMEIDA, A. W. B. **Carajás:** a guerra dos mapas. Belém: Falângola, 1994.

BECKER, B. K. *Amazônia:* geopolítica na virada do III milênio. Rio de Janeiro: Garamond, 2006, p. 33-71.

BRANDÃO, C. Acumulação primitiva permanente e desenvolvimento capitalista no Brasil contemporâneo. In: ALMEIDA, A.B... [et al]. **Capitalismo globalizado e recursos territoriais:** fronteiras da acumulação no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010, p.39-70.

DEAN, W. A luta pela borracha no Brasil: um estudo de história ecológica. São Paulo: Nobel, 1989.

### **2.2 Núcleo Específico em Linguagem e Literatura (240h)**

Ainda dentro do mesmo eixo (“Saberes, culturas e identidades”), esta etapa continua a aprofundar os diversos aspectos da linguagem desenvolvidos na etapa anterior, mas desta vez enfatizando suas relações sociais, históricas e culturais. As atividades realizadas durante o Tempo-Espaço Universidade atentam para os usos da linguagem em diferentes culturas (culturas orais e escritas), destacando a diversidade cultural, os dialetos, os regionalismos, as consequências das migrações e as origens do preconceito linguístico. A partir desta etapa também se aborda a linguagem literária, ou melhor, a literatura, pensada igualmente em suas relações sociais e históricas. As atividades buscam a compreensão do sistema literário (autores, obras e leitores) e do seu desenvolvimento histórico, além de refletir sobre a Amazônia enquanto região/discurso literário.

#### **(I) Linguagem e Cultura (60h)**

**Ementa:** Os usos da linguagem em diferentes culturas: a língua como expressão da cultura; cultura oral; cultura escrita; cultura literária; a língua em situação de comunicação nas diferentes culturas; linguagem e visão de mundo; a etnografia da comunicação; linguagem e diversidade cultural

## **Bibliografia Básica:**

- ALKMIM, T. Sociolinguística. In MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2001.
- BENVENISTE, E. **Problemas de linguística geral I**. Campinas: Pontes, 1987.
- CAVALCANTI, M. C. **Estudos sobre Educação Bilíngüe e Escolarização em Contextos de Minorias Linguísticas no Brasil**. Em: D.E.L.T.A., 15, pp 385-417, 1999.

## **Bibliografia Complementar:**

- ALTHUSSER, L. (1970). **Aparelhos Ideológicos de Estado**, 9ª. Ed. São Paulo: Graal, 2003.
- BAKHTIN, Mikhail (1929). **Marxismo e a Filosofia da Linguagem**. 8ª. Ed. São Paulo: Editora Hucitec, 1997.
- \_\_\_\_\_. **Estética da Criação Verbal**. S.P: Martins Fontes, 2000
- DANESI, M.. **A basic course in anthropological linguistics**. Toronto: Canadian Scholars' Press, 2004.
- MELIÁ, B. **Diglosia em el Paraguai** – la comunicación desequilibrada. Em: ORLANDI, E. P. **Política Linguística na América Latina**. São Paulo: Pontes, 1988, p. 111-120.

## **(II) Linguagem e Sociedade (60h)**

**Ementa:** Relações entre língua e sociedade. Conceitos de língua e linguagem. Conceitos de variedade linguística: fatores geográficos e sociais; estilos de fala. Variação dialetal e diferença social. A dialetologia no Brasil. Migração e conseqüências linguísticas. Homogeneização cultural urbana e preconceito linguístico. Políticas linguísticas. Estratégias de pesquisa de campo. Literatura oral. O conceito de regionalismo em literatura. Regionalismo e subdesenvolvimento.

## **Bibliografia Básica**

- CALVET, Louis-Jean. **As políticas linguísticas**. São Paulo: Parábola, 2007.
- TARALLO, F. & ALKMIN, Tania. **Falares crioulos: línguas em contato**. São Paulo: Ática, 1987.
- HAUGEN, Einar. Dialeto, língua, nação. In: Bagno, Marcos (org.). **Norma linguística**. São Paulo: Edições Loyola, 2001, p.97-114.
- RODRIGUES, Aryon. Problemas relativos à descrição do português contemporâneo como língua padrão no Brasil. In: BAGNO, Marcos (org.). **Linguística da norma**. São Paulo: Edições Loyola, 2002, p.11-25.

## **Bibliografia Complementar**

- BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1995.
- BAGNO, M. **Linguística da norma**. S.Paulo: Loyola, 2002.
- CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística: Uma introdução crítica**. São Paulo: Parábola, 2002.
- DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. **Historia oral: memória, tempo, identidades**. Belo Horizonte: Autentica 2006.
- JOURDAN, C. & TUIITE, K.. **Lanaguage, culture, and society: key topics in linguistic anthropology**. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.
- VEADO, Rosa M. A.. **Comportamento linguístico do dialeto rural -MG**. B. Horizonte, UFMG/PROED, 1982.

### **(III) Literatura e História (60h)**

**EMENTA:** História e ficção. História da mentalidade e periodização da literatura: Antiguidade Clássica, Idade Média, Renascimento, Barroco, Neoclassicismo, Realismo, Naturalismo, Simbolismo, Modernismo e Pós-modernismo. Romance histórico. Metaficção historiográfica e novo romance histórico latino-americano. A Amazônia como região/discurso literário.

#### **Bibliografia básica**

ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. **A poética clássica**. São Paulo: Cultrix, 2011.  
HAUSER, A. **História social da arte e da literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.  
LUKÁCS, G. **O romance histórico**. São Paulo: Boitempo, 2011.

#### **Bibliografia Complementar**

CANDIDO, A. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006.  
HUTCHEON, L. **Poética do pós-modernismo: história, teoria, ficção**. Rio de Janeiro: Imago, 1991.  
KRÜGER, M. F. **Amazônia: mito e literatura**. Manaus: Valer, 2003.  
PIZARRO, A. Imaginario y discurso: la Amazonia. In: JOBIM, José Luís et al. (orgs.). **Sentidos dos lugares**. Rio de Janeiro: ABRALIC, 2005.  
REIS, C. **O conhecimento da literatura: introdução aos estudos literários**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

### **(IV) Literatura e Sociedade (60h)**

**EMENTA:** Relações entre literatura e contexto social. Gêneros literários e antropologia do imaginário. O conceito de sistema literário. Teorias sociológicas da literatura: o modelo base-superestrutura, Antonio Gramsci, Georg Lukács, Escola de Frankfurt, Lucien Goldmann, Raymond Williams e Robert Escarpit.

#### **Bibliografia básica**

TURCHI, M. Z. **Literatura e antropologia do imaginário**. Brasília: Ed. UnB, 2003.  
CANDIDO, A. **Literatura e sociedade**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1980.  
WILLIAMS, R. **Marxismo e literatura**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1979.

#### **Bibliografia Complementar**

ADORNO, T. W. Lírica e sociedade. In: BENJAMIN, Walter et al. **Textos escolhidos**. São Paulo: Abril, 1980.  
EAGLETON, T. **Marxismo e crítica literária**. São Paulo: Ed. Unesp, 2011.  
GOLDMANN, L. **Sociologia do romance**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.  
GRAMSCI, A. **Literatura e vida nacional**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.  
LUKÁCS, G. **Ensaio sobre literatura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

### **2.3. Núcleo Específico em Ciências Agrárias e Naturais (240h)**

Essa etapa é uma continuidade da etapa anterior, permanecendo no mesmo Eixo: “Saberes, Culturas e Identidades”, e as atividades que irão nortear esta etapa de forma geral complementam as atividades trabalhadas na 4ª etapa, porém nesta etapa trataremos a temática principal e a aplicação dos conceitos e princípios elucidados anteriormente. Do ponto de vista do

meio biofísico e uso social do espaço, buscar-se-á compreender quais as transformações ocorridas ao longo da trajetória de transformações em uma unidade produtiva (propriedade familiar com sistema de cultivo e criação diversificado). Buscar-se-á trabalhar elementos das ciências agrárias e naturais de forma interdisciplinar.

## **(I) Ecologia (60h)**

**Ementa:** **1.** Introdução à ecologia (definições de Etno-Ecologia, Ecologia e Agroecologia). **2.** Ecologia e dinâmica das populações. **3.** As características dos principais ecossistemas naturais. **4.** Dinâmica dos sistemas predadores-presa. **5.** Fluxos de energia e cadeias alimentares. **6.** Relações entre os seres vivos. **7.** Comunidades bióticas e sucessão. **8.** A floresta Amazônica. **9.** As águas da região amazônica. **10.** Ciclos bio-geoquímicos. **11.** Biogeografia. **12.** Enfoque Sistêmico na Agricultura.

### **Bibliografia básica**

CARVALHO, André; CARVALHO, David de. **Ecologia**. 2 ed. Belo Horizonte: Lê, 1987. (Coleção Pergunte ao José).

MAIA, Daltamir; BIANCHI, José Carlos de Azambuja. **Química geral: fundamentos**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. x, 436 p.

ODUM, Eugene Pleasants. **Fundamentos de ecologia**. 6. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 2001.

### **Bibliografia complementar**

DELIZOICOV, Demetrio; ANGOTTI, Jose Andre; PERNAMBUCO, Marta Maria Castanho Almeida. **Ensino de ciências: fundamentos e métodos**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. **Os (Des)caminhos do meio ambiente**. 14. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

RICKLEFS, Robert E. **A Economia da Natureza**. 5ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2003.

AB'SÁBER, Aziz Nacib; MARIGO, Luiz Claudio (Pht). **Ecossistemas do Brasil**. São Paulo: Metalivros, 2009.

## **(II) Energia e agricultura (60h)**

**Ementa:** **1.** Conceitos básicos: energia e trabalho; energia mecânica; energia cinética; forças conservativas; energia potencial; teorema trabalho-energia; Conservação da energia. **2.** Leis da termodinâmica e unidades de medida de energia. **3.** Princípios e conceitos do eletromagnetismo aplicado ao campo. **4.** Fontes de energia: renováveis e não renováveis; poluidoras e não poluidoras do ambiente. **5.** Fundamentos físicos da Termodinâmica aplicados a Agroecologia. **6.** Distribuição e eficiência do uso da energia nos agroecossistemas.

### **Bibliografia básica**

GOLDEMBERG, José. **Energia, Meio Ambiente & Desenvolvimento**. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2003.

HEWITT, Paul G. **Física conceitual**. Porto Alegre: Bookman, 2002. 685 p.

YOUNG, Hugh D.; FREEDMAN, Roger A.; SEARS, Francis Weston; ZEMANSKY, Mark Waldo. **Física**. São Paulo: Pearson Addison-Wesley, c2008. 4 v.

## **Bibliografia e complementar**

MAGALHÃES, Sônia Barbosa; BRITTO, Rosyan de Caldas; CASTRO, Edna Maria Ramos de (Org.). **Energia na Amazônia**. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi: Ed. da UFPA, 1996. 2 v. MARIANO, William. **Eletromagnetismo: fundamentos e aplicações**. 1. ed. [São Paulo]: Érica, 2003.

NUSSENZVEIG, H.M. **Curso de física básica**. 4. ed., rev. São Paulo: E. Blücher, 2002. 4 v.

OLIVEIRA, Mário José de. **Termodinâmica**. São Paulo: Livraria da Física, 2005.

REIS, Lineu Belico dos; FADIGAS, Eliane A. Amaral; CARVALHO, Cláudio Elias. **Energia, recursos naturais e a prática do desenvolvimento sustentável**. Barueri, SP: Manole, 2005.

### **(III) Química e suas aplicações no meio ambiente (60h)**

**Ementa:** 1 Energia e transformação química. 2. Aspectos dinâmicos das transformações químicas (características das transformações que ocorrem no dia-a-dia; identificar as diferentes transformações químicas que ocorrem em diferentes escalas de tempo). 3. Química e atmosfera (composição da atmosfera, atmosfera como fonte de recursos e materiais). 4. Química e hidrosfera (composição da hidrosfera, água e vida). 5. Química e litosfera (composição da litosfera: o solo, o subsolo e suas propriedades; relação entre solo e vida).

#### **Bibliografia básica**

ALVES, Carlúcio Roberto; LOT, Evanise Frota. **Química da biosfera e hidrosfera**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004.

ATKINS, P.; JONES, L. **Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

TOLENTINO, Mário; ROCHA FILHO, Romeu Cardozo; SILVA, Roberto Ribeiro da. **A atmosfera terrestre**. 2. ed. reform. São Paulo: Moderna, 2004. 160 p. (Polêmica) ISBN 8516041409 (broch.).

#### **Bibliografia complementar**

CONTE, Maria de Lourdes; LEOPOLDO, Paulo Rodolfo. **Avaliação de recursos hídricos: Rio Pardo, um exemplo**. São Paulo: Ed. da UNESP, 2001.

SARDELLA, Antonio; MATEUS, Edegar. **Curso de química**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1988. 3 v.

VAITSMAN, Enilce Pereira; VAITSMAN, Delmo S. **Química & meio ambiente: ensino contextualizado**. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

VASCONCELOS, Nadja M. S. de; LIBERATO, Maria Conceição T.; MORAIS, Selene Maia de. **Água e alimentos: química e biotecnologia**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004.

### **(IV) Botânica e Zoologia dos Ecossistemas Amazônicos. (60h)**

**Ementa:** 1. Classificação e nomenclatura botânica e zoológica a partir de sistemas indígenas-camponeses e taxonomia clássica. 2. Métodos de conservação e identificação de animais e plantas. 3. Identificação e pesquisa sobre plantas e animais de interesse regional. 4. Funções vitais nos organismos vivos. 5. Morfologia animal e vegetal comparada. 6. Definição, importância e valor da biodiversidade. 7. Origem, evolução e diversidade da vida na Terra, com ênfase nas plantas superiores. 8. Co-evolução planta-animal. 9. Biodiversidade amazônica. 10. Os ecossistemas e agroecossistemas amazônicos.

## **Bibliografia Básica**

- ESAU, K. **Anatomia das plantas com sementes**. Ed. Edgard Blücher, São Paulo. 1976.
- Ferri, M. Guimarães. **Botânica – Morfologia externa das plantas (organografia)**. Ed. Melhoramentos. São Paulo. 1979.
- FERRI, M. Guimarães. **Botânica – Morfologia interna das plantas (Anatomia)**. Ed. Melhoramentos. São Paulo. 1981.
- RUPPERT, E. E.; BARNES, R. D. **Zoologia dos Invertebrados**. Ed. Rocca. 6<sup>a</sup> ed. 1996.

## **Bibliografia Complementar:**

- BELL, C. R. **Variacion y classificacion de las plantas**. <sup>a</sup>I.D. Serie Fundamentos de la Botanica. México. 1970.
- Cronquist, Arthur. **The evolution and clasification of the flowers plants**. William C. Steere, New York. 1968.
- JORGE LÉON. **Botânica de los cultivos Tropicales**. San José - Costa Rica: IICA, 445pa ilustr.
- JOLY, A. B. 1991. **Botânica: Introdução à taxonomia vegetal**. 10<sup>a</sup> Ed. São Paulo, SP, Ed. Nacional. 1987.
- KUKENTHAL W.; Matthes E.; RENNER M. **Guia de trabalhos práticos de Zoologia**. Ed. Atlantida. 1969.

## **2.4. Núcleo Específico em Ciências Matemática (240h):**

A Contextualização no cotidiano, histórica, pró-ativa e retroativa e a matemática pela própria matemática virão concomitantes aos conteúdos conceituais desenvolvidos ao longo das atividades curriculares de cada etapa. Bem como, promover atividades práticas aliada a teoria no desenvolvimento do ensino dos conteúdos matemáticos levando os discentes a desenvolverem a capacidade de comunicar raciocínios e ideias, oralmente e por escrito (simbologia), com clareza e progressivo rigor lógico, coligando a linguagem natural (materna) a linguagem matemática. Os conteúdos ensinados devem oportunizar novas situações didáticas, vislumbrando o uso de metodologias de ensino mais dinâmicas, permitindo as diversas possibilidades de interação docente-discente-conhecimento matemático. Nesse contexto, procurar sempre que possível, lançar mão de recursos manipulativos e das Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs.

### **(I) Geometria Plana e Espacial (60h)**

**Ementa:** Congruência e semelhança de figuras planas. Estudo do triângulo e do círculo. Sólidos geométricos.

### **Bibliografia básica**

- LIMA, E. L. **Áreas e volumes**. Rio de Janeiro: SBM, 1979.
- TINOCO, L. A. de A., **Geometria euclidiana: Resolução dos Problemas**. Rio e Janeiro: IM-UFRJ Projeto Fundação, 2004.
- DOLCE, O.; POMPEO, J. N. **Fundamentos de Matemática Elementar**, 8 ed. vol. 9 (Geometria Plana). São Paulo: Atual Editora, 2005.

### **Bibliografia complementar**

- REZENDE, E. Q. **Geometria euclidiana plana e construções geométricas**. Campinas: Editora da Unicamp, 2000.

SHIVELY, LEVI S., **Introducción a la geometría moderna**. México: Companhia Editorial Continental S.A, 1966.

TINOCO, L. **Geometria Euclidiana por Meio de Resolução de Problemas**. Rio de Janeiro: IM-UFRJ Projeto Fundação, 1999.

WAGNER, E. **Construções geométricas**. Rio de Janeiro, SBM, 1993. (Coleção do Professor de Matemática).

REVISTA DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA. Publicação quadrimestral da SBM - Sociedade Brasileira de Matemática. Rio de Janeiro. (mais de 65 números publicados).

### **(I) Geometria Analítica (60h)**

**Ementa:** Sistemas lineares. Vetores. Bases e sistemas de coordenadas  $R^2$  e  $R^3$ . Distância, norma e ângulo. Produtos escalar e vetorial. Retas no plano e no espaço. Planos. Posições relativas, interseções, distâncias e ângulos. Círculo e esfera. Coordenadas polares, cilíndricas e esféricas. Seções cônicas, classificação. Introdução às quádricas.

#### **Bibliografia básica**

BOULOS, P. E CAMARGO, I. **Geometria Analítica: um tratamento vetorial**. São Paulo: Editora McGraw-Hill, 1987.

CAROLI, A.J., CALLIOLI, C. E FEITOSA, M. **Matrizes, vetores e geometria analítica: teoria e exercícios**. São Paulo: Editora L.P.M., 1965..

STEINBRUCH, A. & WINTERLE, P. **Geometria analítica**. São Paulo: McGraw Hill, 1987.

#### **Bibliografia complementar**

BOULOS, P. & CAMARGO, I. **Introdução à geometria analítica no espaço**. São Paulo: Makron Books, 1997.

REIS, G. L. & SILVA, V. V. **Geometria Analítica**. Rio de Janeiro: Ed. LTC.1996.

SANTOS, N.M. dos. **Vetores e matrizes**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1974.

OLIVA, W.M., **Vetores e Geometria**. São Paulo: Editora Edgard Blücher-EDUSP, 1971.

REVISTA DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA. Publicação quadrimestral da SBM - Sociedade Brasileira de Matemática. Rio de Janeiro. (mais de 65 números publicados).

### **(III) Didática da Matemática (60h)**

**Ementa:** Estudos de modelos e teorias para análise dos fenômenos de ensino e aprendizagem da matemática em um ambiente didático. Investigação dos fatores que influenciam o ensino e a aprendizagem matemática e o estudo de condições que favorecem a sua aquisição pelos alunos. Planejamento e avaliação no ensino da Matemática.

#### **Bibliografia básica**

ALMOULD, S. **Fundamentos da didática da matemática**. Curitiba: EDUFPR, 2007.

BROUSSEAU, Guy. **Introdução ao estudo das situações didáticas**. São Paulo: Ática, 2008.

CHEVALLAD, Y; BOSCH, M. GASCÓN, J. **Estudar matemáticas: o elo perdido entre o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

#### **Bibliografia complementar**

BRUN, J. (Org.). **Didática das matemáticas**. Lisboa: Instituto Jean Piaget, 1996.

CURY, H. N. **Análise de erros: o que podemos aprender com as respostas dos alunos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.



D'AMORE, B. **Elementos de Didática da Matemática**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2007.

GONÇALVES, K. L. N; SILVA, F. H. da S; SANTO, A. O. do E. **Comunicação Interativa: uma perspectiva para o ensino de Matemática**. In: XII EBRAPEM: Educação Matemática: possibilidades de interlocução, 2008, Rio Claro. Anais... Rio Claro, UNESP, 2008.

MOREIRA, M. A. A Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel. Cap. 10, p. 151-165. In: **Teorias da Aprendizagem**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, EPU, 1999.

#### **(iv) Matemática Financeira (60h)**

**Ementa:** Juros e Descontos simples e compostos. Taxas. Rendas. Amortização de dívidas. Aplicações.

#### **Bibliografia básica**

ASSAFNETO, A. **Matemática Financeira e suas Aplicações**. 5. ed. São Paulo: Atlas. 2000.

GUERRA, F. **Matemática Financeira através da HP-12C**. 3a. ed. Florianópolis: UFSC. 2006.

SAMANEZ, C. P. **Matemática Financeira: Aplicação à Análise de Investimentos**. 3a. ed. São Paulo: Prentice Hall. 2002.

#### **Bibliografia complementar**

VIEIRA SOBRINHO, J. D. **Matemática Financeira**. 7a. ed. São Paulo: Atlas. 2000.

VERAS, L. L. **Matemática Financeira**. 2a. ed. São Paulo: Atlas. 1989.

MATHIAS, W. F.; GOMES, J. M. **Matemática Financeira**. 2a. ed. São Paulo: Atlas. 1993.

### **3. Atividades Comuns: Didática e Metodologia do Ensino (45h)**

3.1 Núcleo Específico em Ciências Humanas e Sociais

3.2 Núcleo Específico em Linguagem e Literatura

3.3 Núcleo Específico em Ciências Agrárias e Naturais

3.4 Núcleo Específico em Ciências Matemática

**Ementa:** Concepções de Didática; Complexidade do processo de ensino e aprendizagem; Os Conteúdos na Reforma (Conceitual, procedimental e atitudinal); Prática reflexiva docente; Processo avaliativo; Interdisciplinaridade; Formação docente (inicial e continuada); Metodologias e estratégias de ensino.

#### **Bibliografia básica**

COLL, C. et al. **Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes**. Porto Alegre: Saraiva, 1998.

D'AMORE, B. **Elementos de Didática da Matemática**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2007.

PERRENOUD, P. **AVALIAÇÃO: da Excelência à Regulação das Aprendizagens entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

## **Bibliografia complementar**

- IMBERNÓN, F. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. Porto alegre: Artmed, 2009.
- MORETTO, V. P. **PROVA: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas**. 9ª Ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.
- PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artmet, 2002.
- SILVA, F. H. da S; SANTO, A. O. do E. Contextualização: uma questão de contexto. In: SILVA, F. H. S. **Formação de Professores: mitos do processo**. Belém: EDUFPA, 2009.

## **4. Metodologia Científica V (por área do conhecimento) (30h):**

**Ementa:** Métodos de Análise. Preparação para o Tempo Espaço Localidade por área de conhecimento: Abordagens e metodologias interdisciplinares com o tema da cultura; Plano de Estágio-Docência: Pesquisa-Ação Interdisciplinar com produção educacional e interação na comunidade.

## **Bibliografia básica**

- BERGER, Peter L. e LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**. 32º edição. Tradução de Floriano de Souza Fernandes. Petrópolis: Vozes, 2010.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 27ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LEFF, Enrique. **Aventuras da epistemologia ambiental: da articulação das ciências ao diálogo de saberes**. Tradução de Gloria Maria Vargas. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

## **Bibliografia complementar**

- PESSOA, Jadir de Moraes (Org.). **Educação ruralidades**. Goiânia: Editoria da UFG, 2007.
- MINAYO, Maria Cecília. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2004.

## **EIXO IV: SISTEMAS FAMILIARES DE PRODUÇÃO**

### **EMENTA GERAL:**

Compreensão das especificidades da unidade familiar / comunitária camponesa em relação à gestão do trabalho e da produção. Relações sociais e relações com a natureza a partir do trabalho e da produção familiar no campo. Relações sociais e relações econômicas da unidade familiar / comunitária camponesa com a sociedade mais ampla. Inserção em redes mercantis e formas associativas de produção e comercialização. Políticas públicas de apoio à produção familiar / comunitária.

### **ETAPA 6:**

#### **Texto Explicativo da 6ª Etapa:**

A 6ª Etapa insere-se no Eixo IV do curso de Licenciatura em Educação do Campo, denominado “Sistemas Familiares de Produção”. Seu objetivo mais geral é propiciar aos educandos uma reflexão sobre as especificidades das unidade familiares / comunitárias camponesas, caracterizadas pela indissociabilidade das esferas de produção e do consumo e pela

indiferenciação dos que fazem a gestão e execução do trabalho e dos que se beneficiam dos resultados desse trabalho. A partir dessa diferenciação mais geral, essa etapa deve provocar uma reflexão de como essas especificidades influenciam as relações sociais que a família / comunidade constrói internamente. E por fim, como essas questões se materializam em situações concretas de organização do trabalho, da produção e das relações com a natureza.

As atividades em torno desse eixo têm início ainda no Tempo-Espaço Universidade da 5ª Etapa, com as atividades de metodologia científica, que preparam os educandos para o trabalho do 5º Tempo-Espaço Localidade. Nesse momento, os educandos deverão fazer um diagnóstico do “Funcionamento de um Estabelecimento Família-Agrícola”, que servirá de base para as reflexões do 6º Tempo-Espaço Universidade.

O 6º Tempo-Espaço Universidade tem início com a Socialização do Trabalho realizado previamente. Posteriormente, serão desenvolvidas atividades comuns (90 horas), introduzindo as questões mais gerais, que serão aprofundadas de maneira mais específica por cada área do conhecimento (240 horas para cada área do conhecimento).

## **Atividades:**

### **1. Socialização do T-E Localidade V (45h):**

**Ementa:** Apresentação dos relatórios de Pesquisa-Ação docente; Revisão dos métodos adotados; práticas interdisciplinares na educação básica.

### **2. Sistemas Familiares de Produção (45h):**

**Ementa:** Modelização de sistemas agrícolas familiares tendo a família / comunidade como sistema de decisão. Compreensão dos sistemas de produção agrícola e suas articulações com o meio biofísico e com o sistema de decisão. Compreensão das especificidades da organização e gestão econômica dos estabelecimentos rurais, com ênfase nos fluxos de matéria, energia e trabalho. As interações entre a economia, estratégias e práticas dos agricultores, considerando o calendário de trabalho versus as técnicas utilizadas.

## **Bibliografia Básica:**

ALENCAR, E.; MOURA FILHO, J. A. de **Caracterização sócio- econômica de unidades de produção agrícola**. Dep. De Economia Rural; Superior de Agriculturas de Lavras, Lavras. 1987.

DE REYNAL, V., MUCHAGATA, M. G.; CARDOSO, A. **Funcionamento do Estabelecimento Agrícola** DAZ/NEAF/CA/UFPA, (4ª versão). 1996. (Coletânea de textos).

PINHEIRO, S. L. G. O enfoque sistêmico e o desenvolvimento sustentável: uma oportunidade de mudança de abordagem *hard-systems* para experiências com *soft-systems*. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**. Porto Alegre: EMATER. v.1, n.2, abr-jun. 2000.

## **Bibliografia Complementar:**

BAHAMONDES, M.; GACITUA, E.; RIVAS, T. Una aproximación Teórico Metodológica a la Formulación de Tipologías de Productores Agrícolas. El caso de las " Comunidades Agrícolas" de la IV Región. **In: Enfoques Metodológicos para el Diagnóstico de Sistemas de Producción Campesinos**. Agricultura y Sociedad, GIA, Santiago, Chile, 1992.

BALDERRAMA, S. **Farming system Dynamics and Risk in a Low Potential Area**: Chivi south, Masvingo Province, Zimbabwe.1987.

BERDEGUÉ, J.: Organización y Funcionamiento de Sistemas de Producción de Parceleros de la Reforma Agraria de la Provincia de Bio- Bio. **In: sistemas de Producción Campesinos**. Cali: CELATER, 1988.

### 3. Atividades Específicas:

#### 3.1. Núcleo Específico em Ciências Humanas e Sociais (240h)

Neste tempo universidade a formação social do Brasil e da Amazônia será compreendida a partir dos conceitos baseados na economia política, que partem ou priorizam uma dimensão econômica para suas interpretações, a fim de dialogar de forma construtiva com o eixo temático organizador da etapa “Sistemas Familiares de Produção”. Em um primeiro momento a formação do Brasil é revista e relida por uma leitura do sistema colonial moderno, enfocando categorias, como terra e trabalho, em diferentes contextos. O segundo momento é reservado para produzir uma interpretação acerca da História social do campesinato, com o sentido de problematizar a luta pela terra se aproximando das lutas sociais na Amazônia. Em um terceiro momento, a Amazônia é debatida a partir de sua formação socioeconômica, demonstrando os limites e possibilidades da leitura dos ciclos econômicos regionais. O último momento desta etapa é reservado para se aprofundar as bases de uma leitura da economia política a partir de autores que produzem uma interpretação que reconstrói os modelos interpretativos a partir da tensão entre colonizador e colonizado que define particularidades e singularidades históricas, geográficas e epistemológicas da América Latina.

##### (I) Formação Socioeconômica do Brasil (60h):

**Ementa:** Colonização Moderna e formação do capitalismo; Dinâmica econômico-social na colonização portuguesa do Brasil; A escravidão entre os africanos e o tráfico Atlântico no Escravismo Moderno; Terra e Trabalho na Colônia e Império.

##### Bibliografia básica

##### Bibliografia básica

LINHARES, Maria Yedda (Org.). **História geral do Brasil**. 9ª ed. ver. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 1990.

NOVAIS, Fernando Antônio. **Estrutura e dinâmica do Antigo Sistema Colonial** (Séculos XVI-XVIII). 5ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1990.

PRADO JÚNIOR, Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo: colônia**. 7ª reimpr. da 23ª edição. São Paulo: Brasiliense, 2004.

##### Bibliografia complementar

REIS, João José e SILVA, Eduardo. **Negociação e conflito: a resistência negra no Brasil escravista**. 3ª reimpressão. São Paulo: Cia das Letras, 1989.

MOTTA, Márcia e ZARTH, Paulo (orgs.). **Formas de resistência camponesa: visibilidade e diversidade de conflitos ao longo da história**. São Paulo: UNESP; Brasília, DF: MDA, NEAD, 2008.

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. **O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico sul**. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

RICUPERO, Rodrigo. **A formação da elite colonial: Brasil, c. 1530-c.1630**. São Paulo: Alameda, 2009.

##### (I) História social do campesinato (60h):

**Ementa:** Modelos teóricos de interpretação do campesinato. A Questão Agrária. Os conflitos agrários. A formação de organizações de resistência na luta pela terra.. Estudo de Casos: As Ligas Camponesas e Formoso e Trombas no Goiás. O campesinato como sujeito político. Lutas Contemporâneas: Sindicalismo, Seringueiros, Master e Movimento Sem Terra, Movimento dos

Atingidos por Barragens. Processos metodológicos para formação docente a partir da área de conhecimento.

### **Bibliografia básica**

STÉDILE, J. P. (Org.). **A questão agrária brasileira: história e natureza das Ligas Camponesas – 1954-1964.** São Paulo: Expressão Popular, 2006. v.4.

MANÇANO, Bernardo Fernandes, MEDEIROS, Leonilde Servolo de e PAULILO, Maria Ignez (Orgs.). **Lutas camponesas contemporâneas: condições, dilemas e conquistas. O campesinato como sujeito político nas décadas de 1950 a 1980.** São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, 2009.

MOTTA, Márcia e ZARTH, Paulo (Orgs.). **Formas de Resistência Camponesa: visibilidade e diversidade de conflitos ao longo da história Concepções de justiça e resistência nas repúblicas do passado (1930-1960).** vol. II São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, 2009.

### **Bibliografia complementar**

CARVALHO, Horário Martins de. Marcia MOTTA e Paulo ZARTH (org) **Coleção História Social do Campesinato (2009)**, 10 volumes. São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, 2009. Disponível em [www.iica.int/Esp/regiones/sur/brasil/Lists/Publicacoes](http://www.iica.int/Esp/regiones/sur/brasil/Lists/Publicacoes).

MARTINS, José de Sousa. **Os camponeses e a Política no Brasil**, 5ª edição. Petrópolis: Vozes, 1995.185 p.

PEREIRA, Airton dos Reis. a Igreja Católica, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais e o Estado: mediação e conflito na região Araguaia Paraense. **Ruris**, Salvador-BA, Caderno nº. 2, set. 2008.

MEDEIROS, Leonilde Servolo de. “Sem Terra”, “Assentados”, “Agricultores familiares”: considerações sobre os conflitos sociais e as formas de organização dos trabalhadores rurais brasileiros. In. GIARRACA, Norma. (Org). **Una nueva ruralidad en América Latina.** Buenos Aires: CLACSO, 2001.

MOTTA, Marcia Maria Menendes (org.) **Nas fronteiras do Poder: Conflitos de Terra e Direito Agrário no Brasil de meados do século XIX.** Unicamp, 1996.

### **Formação socioeconômica da Amazônia (60h).**

**Ementa:** Dinâmicas sociais e econômicas na Amazônia. Compreensão dos ciclos econômicos, possibilidades e limites. Projetos e política econômica para Amazônia: ocupação, modelos de exploração da terra e dos recursos naturais. Relações sócio-econômica, alteridades e conflitos. Práticas produtivas e formas locais de produção: circulação, consumo, reciprocidade e o significado das trocas e das dádivas nas relações sociais. Sociodiversidade amazônica e experiências produtivas autônomas.

### **Bibliografia básica**

HALL, Anthony L. **Amazônia: desenvolvimento para quem? Desmatamento e conflito social no Programa Grande Carajás.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1991.

PETIT, Pere. **Chão de promessas: elite políticas e transformações econômicas do estado do Pará pós-1964.** Belém: Paka-Tatu, 2003.

SANTOS, Roberto A. O. **História Econômica da Amazônia - 1880/1920.** São Paulo: T. A. Queiroz Editora, 1980.

## **Bibliografia complementar**

- FURTADO, Lourdes G.(Org.). **Amazônia**: desenvolvimento, sócio-diversidade e qualidade de vida. Belém: UFPA. NUMA, 1997. (Série universidade e meio ambiente; 9).
- GODELIER, Maurice. **O enigma do dom**. Maurice Godelier; tradução Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- GOMES, Flavio Santos. **A hidra e os pântanos**: mocambos, quilombos e comunidades de fugitivos no Brasil, (séculos XVII - XIX). São Paulo: Ed. UNESP: Ed. Polis, 2005.
- LÊNA, Philippe; OLIVEIRA, Adélia Engrácia de (Org.). **Amazônia**: a fronteira agrícola 20 anos depois. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 1991.
- NEVES, Fernando Arthur de Freitas; LIMA, Maria Rosiane Pinto (orgs.). **Faces da história da Amazônia**. Belém: Paka-Tatu, 2006.

### **(I) Economia Política vista pela experiência latino-americana (60h):**

**Ementa:** Bases da interpretação da economia política: conceitos básicos; A constituição do sistema-mundo moderno-colonial; A colonialidade do saber: bases de uma interpretação latino-americana; As contribuições de Wallerstein: o universalismo europeu e o capitalismo histórico; As contribuições de Anibal Quijano: a colonialidade do poder e a heterogeneidade histórico-estrutural; Pensamento e experiência afro-caribenha e categorias ameríndias: sensibilidade aos lugares geohistóricos de produção do conhecimento.

## **Bibliografia básica**

- MARTINS, J. S.. **A sociedade vista do abismo**: novos estudos sobre exclusão, pobreza e classes sociais. Petrópolis – RJ: Vozes, 2002.
- MIGNOLO, W. D. **Histórias locais/ Projetos globais**. Belo Horizonte: Ed.UFMG, 2003.
- WALLERSTEIN, E. **Capitalismo histórico e civilização capitalista**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2001.

## **Bibliografia complementar**

- ALMEIDA, A. W. B. et alli. **Capitalismo Globalizado e recursos territoriais**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.
- BENJAMIN, Walter. Experiência e pobreza. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. 7ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- BONDÍA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. In: **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, jan/fev/mar/abr, n. 19, 2002, p. 20-28.
- BOURDIEU, P. **A Economia das Trocas Simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1974.
- CASTORIADIS, C. **A instituição imaginária da sociedade**. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1982.

### **3.2 Núcleo Específico em Linguagem e Literatura (240h)**

A 6ª etapa do curso de licenciatura em Educação do Campo está inserida no Eixo IV, intitulado “Sistemas familiares de produção”. Nesse contexto, a área de Linguagens, Literatura e Artes objetiva descrever e analisar as diversas formas de interação e as diferentes estratégias linguísticas de que comunidades camponesas lançam mão para estabelecer o elo entre os sistemas familiares de produção e a própria construção do discurso. As disciplinas ministradas nessa etapa buscam mostrar a) como se dá a interação verbal nas relações de produção familiares; b) quais usos sociais as comunidades do campo fazem da linguagem, c) quais as relações dos usos sociais da linguagem e seus conhecimentos culturais adquiridos. A partir desses questionamentos, buscar-se-á discutir com os discentes, no tempo espaço universidade,

qual a importância de se aprender o dialeto padrão do português, levando em consideração que as relações comerciais dessas populações se dão também fora de suas comunidades. Também nessa etapa, os discentes terão a oportunidade de discutir a respeito de fenômenos fonéticos conhecidos como metaplasmos, os quais são muito correntes nas comunidades do campo e, por serem características dessas variedades linguísticas, sofrem estigmas por parte dos falantes de dialetos urbanos. Por fim, tentar-se-á mostrar a importância que a escola tem no sentido de ensinar a variedade padrão sem desprestigiar o falar local, o vernáculo.

### **(I) Linguagem e Ensino (60h)**

**EMENTA:** Aspectos relacionados à aquisição e desenvolvimento da linguagem. Linguagem e trabalho. A interação verbal. Leitura e ensino. Texto e ensino As implicações de diferentes abordagens da linguagem no processo ensino-aprendizagem de língua portuguesa. O ensino da língua materna em escolas do campo. Práticas e oficinas de letramento literário.

#### **Bibliografia básica**

BRITTO, L. P. L. **Contra o consenso:** cultura escrita, educação e participação. Campinas: Mercado de Letras, 2003.  
FARACO, C. A. **Norma culta brasileira:** desatando alguns nós. São Paulo: Parábola, 2008.  
ILARI, R.; BASSO, R. **O português da gente:** a língua que estudamos, a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2006.

#### **Bibliografia Complementar**

BRITTO, L. P.L. . **Contra o consenso: cultura escrita, educação e participação.** Campinas, S.P: Mercado de Letras, 2003.  
FARACO, Carlos Alberto. **Norma culta brasileira: desatando alguns nós.** SP: Parábola, 2008. Págs. 165-183;  
ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. **O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos.** SP: Contexto, 2006.  
MAGALHAES, Maria Cecília Camargo. **A linguagem na formação de professores reflexivos e críticos.** In: \_\_\_\_\_ (Org.). A formação do professor como um profissional crítico. Reflexão e linguagem. Campinas, SP.: Mercado de Letras., pp.59-86.  
VOLOSHINOV, V. N (M.M. Bakhtin) “**Discurso na vida e discurso na arte. Sobre poética sociológica**” in. \_\_\_\_\_ Freudism (apêndice). New York : Academic Press, 1976 (tradução para o português de Carlos Alberto Faraco para uso didático).

### **(II) Produção escrita e ensino (60h)**

**EMENTA:** A produção escrita em diferentes contextos da vida do campo. As relações entre letras, poder e variação linguística. A realidade linguística dos sujeitos do campo. O trabalho com a produção escrita na escola e em outros contextos. A circulação do texto na e fora da escola. O trabalho com diferentes textos em diálogo com diferentes linguagens. Linguagem e interações verbais em aulas de língua materna.

#### **Bibliografia básica**

RIBEIRO, V. M. (org.). **Letramento no Brasil.** São Paulo, Global, 2003.  
GNERRE, M. **Linguagem, escrita e poder.** São Paulo, Martins Fontes, 1985.  
VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.

## **Bibliografia Complementar**

GERALDI, J.W. **Alfabetizações cotidianas: as letras da cidade e as cidades das letras**. In: Garcia e Zaccur (orgs.). Cotidiano e diferentes saberes. Rio de Janeiro. DP&A, 2006, P. 59-94.

GINZBURG, C. “**Sinais: raízes de um paradigma indiciário**”. In: Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1986. Mitos, emblemas e sinais.

ROSSI-LANDI, F. **Linguagem como mercado e como trabalho**. São Paulo: DIFEL, 1985.

SOARES, M. **Letramento. Um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

### **(III) Lingüística Românica (60h)**

**Ementa:** Latinização. Dialectação do latim vulgar. Constituição dos dialetos e das línguas românicas. Heterogeneidade lingüística e social. Variação e mudança lingüísticas do português. Metaplasmos contemporâneos e realidade sociocultural das comunidades do campo. Variação lingüística como marca identitária de uma comunidade de fala. Estudo gramatical contrastivo: o português padrão e o português regional e suas implicações para o ensino aprendizagem da língua portuguesa.

## **Bibliografia básica**

BAGNO, M. **A língua de Eulália: novela sociolingüística**. São Paulo: Contexto, 2004.

BASSETO, B. F. **Elementos de Filologia Românica**. São Paulo: Edusp, 2001.

VIARO, M. E. **Etimologia**. São Paulo: Contexto, 2011.

## **Bibliografia Complementar**

MARTINS, Nilce. S. **História da língua Portuguesa**. 2<sup>a</sup>. ed. São Paulo, Ática, 1994.

MELO, G. C. **A Língua do Brasil**. 4 ed. Rio de Janeiro, Padrão, 1981.

NARO, A. J & SCHERRE, M. M. P. **Origens do Português Brasileiro**, São Paulo, Parábola, 2007. PAIVA, Dulce de Faria. História da língua portuguesa. Século XV e meados do século XVI. Vol. II. São Paulo, Ática, 1988.(pp.8-88)

SILVA NETO, S. **Introdução ao Estudo da Língua Portuguesa no Brasil**. 5<sup>a</sup>. ed. Rio de Janeiro. Presença, 1986.

### **(IV) Estudos Culturais (60h)**

**Ementa:** A formação dos Estudos Culturais: *Workers' Educational Association, New Left e Centre for Contemporary Cultural Studies*. A revisão do pensamento marxista: o modelo base-superestrutura e o problema da determinação, o conceito de hegemonia e o materialismo cultural. O campo e a cidade na literatura. Os Estudos Culturais latino-americanos: Néstor García Canclini, Jesús Martín-Barbero, Ángel Rama e Antonio Cornejo Polar.

## **Bibliografia Básica**

CESVACO, M. E. **Dez lições sobre Estudos Culturais**. São Paulo: Boitempo, 2003.

WILLIAMS, R. **Materialismo e cultura**. São Paulo: Ed. Unesp, 2011.

\_\_\_\_\_. **O campo e a cidade na história e na literatura**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.



## **Bibliografia complementar**

- GARCÍA CANCLINI, N. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: Edusp, 2006.
- MARTÍN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2006.
- MATTELART, A.; NEVEU, E. **Introdução aos Estudos Culturais**. São Paulo: Parábola, 2004.
- RAMA, A. **Literatura, cultura e sociedade na América Latina**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.
- JOHNSON, R. O que é, afinal, Estudos Culturais? In: SILVA, T. T. da (org.). **O que é, afinal, Estudos Culturais?** Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

### **3.3 Núcleo Específico em Ciências Agrárias e Naturais (240h)**

A 6ª Etapa insere-se no Eixo IV do curso de Licenciatura em Educação do Campo, denominado “Família, Trabalho e Sociabilidades”, visa compreender as formas de manifestação do trabalho associadas aos arranjos familiares e as suas implicações na reprodução social do grupo familiar e dos indivíduos. Nesta etapa os educandos terão a oportunidade de vislumbrar a unidade de produção no espaço rural relacionando com a mão de obra disponível e força de trabalho, associando as disciplinas de Análise e funcionamento do estabelecimento agrícola; agroecossistemas e manejo agroecológico de solos e da água; e por fim agricultura e sistemas agroecológicos de produção.

#### **(I) Interação Solo -Planta -Atmosfera (60h)**

**Ementa:** 1. Relações solo-planta-água e seus fundamentos químicos: ferramentas da química, reações químicas aplicadas à fertilidade do solo e nutrição mineral de plantas. 2. Princípios agroecológicos e a bio-físico-química dos solos. 3. Eficiência do uso da energia nos agroecossistemas. 4. Distribuição do uso da energia. 5. Análise e planejamento de sistemas de produção agrícolas energeticamente eficientes.

## **Bibliografia básica**

- ANGELOCCI, L. R. **Água na Planta e Trocas Gasoso-Energéticas com a Atmosfera: Introdução ao Tratamento Biofísico**, Edição do Autor, Piracicaba, 268 p. 2002.
- PINTO, Nelson L. de Sousa et al. **Hidrologia básica**. São Paulo: E. Blücher, 1976.
- REICHARDT, K. **A água em sistemas agrícolas**. Editora manole ltda. São paulo.1987.

## **Bibliografia complementar**

- AYOADE, J. O. **Introdução à climatologia para os trópicos**. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- Dias de Paiva, J.B.; Dias de Paiva, E.M.C. (Org.). **Hidrologia Aplicada à Gestão de Pequenas Bacias Hidrográficas**. ABRH – Porto Alegre, 2001.
- BERNARDO, Salassier; SOARES, Antonio Alves; MANTOVANI, Everaldo Chartuni. **Manual de irrigação**. 8. ed., atual. e ampl. Viçosa, MG: UFV, 2006.

## **(II) Manejo Agroecológico dos Agroecossistemas (60h)**

**Ementa:** 1. Princípios e conceitos agroecológicos. 2. Agroecossistemas. 3. Formação e tipos de solo; 4. Características e Propriedades Bio-físico-química fundamentais dos solos; 5. Fertilidade dos solos; 6. A qualidade de água para o saneamento, irrigação e produção agrícola.

### **Bibliografia básica:**

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia:** alguns conceitos e princípios. 2. ed. Brasília, DF: MDA: SAF: DATER-IICA, 2007. 24 P.

GLIESSMAN, Stephen R. **Agroecologia:** Processos Ecológicos em Agricultura Sustentável. 4 ed. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2009.

PRIMAVESI, Ana. **O manejo ecológico do solo:** agricultura em regiões tropicais. São Paulo: Nobel, 1980.

### **Bibliografia complementar:**

FERREIRA, Pedro Henrique de Moura. **Princípios de manejo e de conservação do solo.** 3. ed. São Paulo: Nobel, 1992.

PRADO, Helio do. **Manejo dos solos:** descrições pedológicas e suas implicações. São Paulo: Nobel, 1991.

PRIMAVESI, Ana. **Agroecologia:** ecosfera, tecnosfera e agricultura. [São Paulo]: Nobel, 1997.

## **(III) Agricultura e sistemas agroecológicos de produção (60h)**

**Ementa:** 1. Fisiologia e morfologia vegetal. 2. Nutrição de plantas e manejo das principais culturas da região. 3. Interação água, solo, planta e atmosfera. 4. Sistemas de criação comumente difundidos na região.

### **Bibliografia básica**

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia e extensão rural:** contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. Brasília, DF: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004. 166 p.

CASTRO, Paulo R.C.; FERREIRA, Suzana Ollers; YAMADA, T. **Ecofisiologia da produção agrícola.** Piracicaba: Associação Brasileira para Pesquisa da Potassa e do Fósforo, 1987.

MALAVOLTA, Euripedes. **Manual de Nutrição Mineral de Plantas.** São Paulo: Agronômica Ceres, 2006.

### **Bibliografia complementar**

AMARAL, Paulo. **Diagnóstico zootécnico de um estabelecimento agrícola.** 1992. [8], 13 f. (especialização em Agriculturas Familiares Amazônicas e Desenvolvimento Agro - Ambiental) - Universidade Federal do Pará, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Belém, 1992.

KLAR, Antonio Evaldo. **Água no sistema:** solo-planta-atmosfera/ Antonio Evaldo Klar. 2.ed. / rev. |Sao Paulo|: Nobel, 1988.

MARES, Ana Patrícia de Oliveira et al. **Caracterização dos sistemas de produção da agricultura familiar de Paragominas-PA:** a pecuária e propostas de desenvolvimento. Belém: EMBRAPA, 1999. (EMBRAPA Amazonia Oriental. Documentos ;n.5)

Pinheiros, S.L.G. O enfoque sistêmico na pesquisa e extensão rural (FSR/E): novos rumos para a agricultura familiar ou apenas reformulação de velhos paradigmas de desenvolvimento. **In: II Encontro da Sociedade de Sistema de Produção. Londrina.** 1996.

VASCONCELOS, Nadja M. S. de; LIBERATO, Maria Conceição T.; MORAIS, Selene Maia de. **Água e alimentos:** química e biotecnologia. Fortaleza, CE: Edições Demócrito Rocha, 2004.

#### **(IV) Análise e Funcionamento do Estabelecimento Agrícola (60h)**

**Ementa:** **1.** O estabelecimento agrícola como um sistema. **2.** A abordagem global da unidade de produção agrícola camponesa. **3.** Guia para a observação do sistema de produção e os diferentes subsistemas. **4.** O estágio na unidade de produção: acompanhamento das atividades agrícolas, observação e coleta de dados, síntese preliminares. **5.** Compreensão da lógica de funcionamento, análise e diagnóstico da unidade de produção. **6.** Princípios básicos de experimentação agrícola. **7.** O método de Desenvolvimento Participativo de Tecnologias. **8.** Experimentação camponesa e as experiências existentes na América Latina.

#### **Bibliografia básica**

CAPRA, Fritjof. **A teia da vida:** uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. Traduzido por Newton Roberval Eicheberg. São Paulo : Pensamento-Cultrix, 1996.

MORIN, Edgar. **O método 1:** a natureza da natureza. Edgar Morin ; trad. Iliana Heineberg. Porto Alegre : Sulina. 2002. 479p.

VON BERTALANFFY, L. **Teoria Geral dos Sistemas.** Traduzido por Francisco M. Guimarães. Petrópolis, RJ : Vozes e Instituto Nacional do Livro/MEC, 1975.

#### **Bibliografia complementar**

Bahamondes, M.; Gacitua, E.; Rivas, T. **Una aproximación Teórico Metodológica a la Formulación de Tipologías de Productores Agrícolas. El caso de las "Comunidades Agrícolas" de la IV Región.** In: Enfoques Metodológicos para el Diagnóstico de Sistemas de Producción Campesinos. Agricultura y Sociedad 9/92, GIA, Santiago, Chile. 1992.

CASTELLANET, C. **A Pesquisa-Desenvolvimento Agrícola.** Belém, NEAF/CA/UFPA. 1996.

DE REYNNAL, V. et al. **Funcionamento do Estabelecimento Agrícola.** 3ª versão – ciclo 1994 / 1995. Belém: DAZ, 1995.

DUFUMIER, M. **La importancia de la tipología de las unidades de producción agrícolas en el análisis-diagnóstico de realidades agrarias.** Paris: INA-PG, 1995.

Prestes de Lima, A. et al. **Administração da Unidade de Produção Familiar:** modalidades de trabalho com agricultores. Ed. Unijuí. Ijuí, RS. 1995.

#### **3.4 Núcleo Específico em Matemática (240h)**

A Contextualização no cotidiano, histórica, pró-ativa e retroativa e a matemática pela própria matemática devem vir concomitantes aos conteúdos conceituais desenvolvidos ao longo das atividades curriculares de cada etapa. Bem como, promover atividades práticas aliada a teoria no desenvolvimento do ensino dos conteúdos matemáticos levando os discentes a desenvolverem a capacidade de comunicar raciocínios e ideias, oralmente e por escrito (simbologia), com clareza e progressivo rigor lógico, coligando a linguagem natural (materna) a linguagem matemática. Os conteúdos ensinados devem oportunizar novas situações didáticas, vislumbrando o uso de metodologias de ensino mais dinâmicas, permitindo as diversas possibilidades de interação docente-discente-conhecimento matemático. Nesse contexto, procurar sempre que possível, lançar mão de recursos manipulativos e das Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs.

## **(I) Cálculo I (60h)**

**Ementa:** Funções elementares. Limite e Continuidade. Derivada. Regras de Derivação. Derivada das funções elementares. Aplicações da derivada. Primitivas.

### **Bibliografia Básica:**

ÁVILA, G. **Cálculo I**. 4 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos S/A, 1982.  
BOULOS, P. **Introdução ao Cálculo**, vol.1. São Paulo: Edgard Blücher, 1978.  
LANG, S. **Cálculo**, vol.1. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos S/A, 1977.  
MALTA, I., PESCO, S. E LOPES, H. **Cálculo de uma variável: Derivada e Integral**. Vol.2. Rio de Janeiro: Editora Loyola, 2002.

### **Bibliografia Complementar:**

BASSANEZI, R. C. **Ensino-Aprendizagem com Modelagem Matemática**. Contexto. São Paulo: 2002.  
GUIDORIZZI, H. L. **Um Curso de Cálculo**, vol. 1. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos S/A, 1985.  
MUNEM, M. A. & FOULIS, D. J. **Cálculo**. vol.1. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora, 1982.  
SWOKOWSKI, E. W. **Cálculo com geometria analítica**. Vol. 2. ed. 2. São Paulo: Editora Makron Books, 1994.

## **(II) Álgebra Linear (60h)**

**Ementa:** Sistemas Lineares, Espaços Vetoriais. Base de um Espaço Vetorial. Transformações Lineares. Matriz de uma transformação linear. Espaços com Produto Interno. Autovalores e Autovetores. Diagonalização.

### **Bibliografia Básica:**

ANTON, H. **Álgebra Linear**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1982.  
BOLDRINI, J. L., et al. **Álgebra Linear**. São Paulo: Editora Harper do Brasil, 1983.  
CALLIOLI, C. A., et al. **Álgebra Linear e Aplicações**. São Paulo: Atual Editora, 1984.  
TERRY LAWSON. **Álgebra Linear**. ed. 1. São Paulo: Editora Edgar Blücher Ltda, 1997.

### **Bibliografia Complementar:**

LIMA, E. **Álgebra Linear**. 3.ed. Rio de Janeiro: IMPA, 1998. (Coleção Matemática Universitária)  
LIPSCHUTZ, S. **Álgebra Linear**. São Paulo: Editora McGraw-Hill do Brasil, 1980. (Coleção Schaum).  
HOFFMAN, K.; KUNZE, R. **Álgebra Linear**. Ed. Polígono, São Paulo, 1971.

## **(III) Análise Combinatória (60h)**

**Ementa:** Arranjos, combinações e Permutações. Números Binomiais. Espaço amostral. Espaço de probabilidades. Probabilidade condicional. Distribuição Binomial. Variáveis aleatórias. Esperança.

### **Bibliografia Básica:**

FERNANDEZ, P. J. **Introdução à teoria das Probabilidades**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos S/A, 1985.

MORGADO, A. C. O.; CARVALHO, J. B. P. et al. **Análise combinatória e probabilidade**. São Paulo: SBM, 2001. (Coleção do Professor de Matemática).

SANTOS J. P. O. et al., **Introdução à Análise Combinatória**. Campinas: UNICAMP; 1995.

#### **Bibliografia Complementar:**

FELLER, W. **Introdução à Teoria das Probabilidades e suas aplicações**. São Paulo: Editora Blücher, 1976.

HAZZAN, S. **Fundamentos de Matemática Elementar**. 5 ed. São Paulo: Editora Atual, 1993.

HOEL, P.G.; PORT, S. C. E STONE, C. J. **Introdução à teoria das Probabilidades**. Rio de Janeiro: Livraria Interciência, 1978.

#### **(IV) Informática no Ensino da Matemática (60h)**

**Ementa:** Análise e discussão do papel da informática, e das novas tecnologias na Educação Matemática. O computador como recurso tecnológico no processo de ensino-aprendizagem da Matemática. Aulas práticas de softwares matemáticos. O LaTeX.

#### **Bibliografia Básica:**

BORBA, M. C.; PENTEADO, M. G. **Informática e Educação Matemática**. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica. 2003.

PAIS, L. C. **Educação escolar e as tecnologias da informática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

BRANDÃO, E. J. R. **Informática e educação: uma difícil aliança**. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 1994.

#### **Bibliografia Complementar:**

BORBA, M. C. Tecnologias Informáticas na Educação Matemática e Reorganização do Pensamento. In BICUDO, M. A. V. (org.). **Pesquisa em Educação Matemática: Concepções e Perspectivas**. São Paulo: Editora UNESP, 1999. p. 285-295.

BORBA, M. C. O Computador é a Solução: mas qual é o problema?. In: SEVERINO, A. J.; FAZENDA, I. C. A. (org.). **Formação Docente: rupturas e possibilidades**. Campinas: Papirus Editora, 2002. cap. 9, p. 141-161.

CHIODI, L. **Uma experiência com calculadoras simples no Ensino Fundamental**. Revista de Educação Matemática, Catanduva, n. 6-7, p. 47-50, 2002.

Periódicos da área: **Educação Matemática em Revista**, SBEM; Pró-Posições, UNICAMP; Zetetiké, UNICAMP; Revista do Professor de Matemática, SBM; BOLEMA, UNESP/Rio Claro.

#### **4. Metodologia Científica VI (por área do conhecimento) (30h):**

**Ementa:** Métodos de pesquisa e análise. Preparação para o Tempo Espaço Localidade por área de conhecimento. Plano de Estágio-Docência Pesquisa-Observação Sistemática (Ensino Médio) ou Vivência-Observação Sistemática (Espaço de Educação não Escolar da Juventude). Tema para observação: Trabalho.

#### **Bibliografia básica**

CALDART, Roseli et. al. (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

FRIGOTTO, Gaudêncio e CIAVATTA, Maria (Orgs.). **A experiência do trabalho e a educação básica**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

GOMES, Carlos Minayo et. al. **Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador**. 6ª edição. São Paulo: Cortez, 2012.

### **Bibliografia complementar**

MACHADO, Lucília R. de Souza. **Politecnia, escola unitária e trabalho**. São Paulo: Cortez, 1989.

## **ETAPA 7:**

### **Texto Explicativo da 7ª Etapa:**

A 7ª Etapa dá continuidade ao estudo do Eixo IV sobre “Os Sistemas Familiares de Produção”, aprofundando os temas trabalhados pelas áreas de conhecimento através de atividades dos núcleos específicos. Nessa etapa, no entanto, o foco deixa de ser os aspectos internos da organização da unidade familiar / comunitária de produção e passa a ser na relação desse unidade familiar / comunitária de produção com a sociedade mais geral, através da dinâmica dos sistemas agrários e do meio sócio-econômico mais geral.

Sistemas agrários são entendidos aqui a partir de Mazoyer<sup>8</sup> como “um modo de exploração do meio historicamente constituído, um sistema de forças de produção, um sistema técnico adaptado às condições bioclimáticas de um espaço determinado, que responde às condições e às necessidades sociais do momento”. Por isso, os Sistemas Agrários, segundo essas definições, incluiriam o meio cultivado, os instrumentos de produção, o modo de ‘artificialização’ do meio, a divisão social do trabalho, os excedentes agrícolas e as relações de troca, o conjunto das ideias e das instituições que atuam sobre a reprodução social.

No caso específico dessa Etapa, serão priorizados temas como a evolução dos sistemas agrário e as alterações na distribuição das terras e na paisagem ; as relações socioeconômicas das unidades familiares com as redes mercantis de comercialização de produtos agropecuários, as formas associativas / cooperativas de organização socioeconômica dos camponeses para interagirem com essa rede mercantil e o ambiente político-institucional mais amplo que interage com a realidade agrária, enfocando a ação do Estado, através das políticas públicas de inovação tecnológica, crédito agrícola e assistência técnica.

Nessa etapa ainda, será feita uma síntese do Estudo dos Sistemas Agrários, a partir das questões gerais e específicas da 6ª e 7ª Etapa. A partir dessa síntese, a atividade de metodologia científica deverá preparar as bases para o Estudo do Tempo-Espaço Localidade seguinte, sobre o tema “Campo, Territorialidade e Sustentabilidade”.

### **Atividades:**

#### **1. Socialização do T-E Localidade VI (45h):**

**Ementa:** Apresentação dos relatórios de pesquisa-ação observação; revisão da metodologia adotada; problematização da prática pedagógica.

#### **2. Atividades Específicas:**

##### **2.1 Núcleo Específico em Ciências Humanas e Sociais (240h)**

---

<sup>8</sup> Mazoyer, M. apud INCRA/FAO (s/ data). **Análise Diagnóstico de Sistemas Agrários: guia metodológico**. Mimeo.

Nesta etapa o objetivo central é alargar as escalas de análise e compreensão da realidade social, de apresentar experiências históricas de lugares epistemológicos como África Caribe e América Latina, que ajudem na reinterpretação do Brasil e da Amazônia. Neste sentido, também se pretende demonstrar as transformações no mundo do trabalho no contexto da globalização, bem como aprofundar o contexto de lutas sociais na Pan-Amazônia, para que o conjunto de temas, conteúdos, conceitos e categorias trabalhadas até então, sejam vistas a luz de outros lugares epistemológicos, do contexto de transformação do trabalho e da perspectiva de pensar lutas sociais e a transformação da realidade Pan-amazônica.

### **(I) Cultura Afrocaribenha e relações Caribe-Brasil (60h):**

**Ementa:** Fronteiras, culturas e identidades: Caribe Insular e Brasil Caribe; Haiti: história, literatura, cultura; Literatura e filosofia da contracultura caribenha em Alejo Carpentier.

#### **Bibliografia básica**

ALMEIDA, Jaime de, CABRERA, Olga e CORTÉS ZAVALA, María Teresa (Orgs.). **Cenários Caribenhos**. Brasília: Paralelo 15, 2003.  
CARPENTIER, Alejo. **O reino dêste mundo**. Tradução de João O. Saldanha. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.  
FIGUEIREDO, Eurídice. O Haiti: história, literatura, cultura. **Revista Brasileira do Caribe**, Goiânia, v. VI, nº12. 2006.

#### **Bibliografia complementar**

ALMEIDA, Maria Cândida Ferreira de. El reino de este mundo: De lo que puede y quiere la literatura frente a la voluntad de verdad. **Revista Brasileira do Caribe**, Goiânia, v. VI, nº14, p. 359-375, 2007.  
FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Tradução de Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008.  
GLISSANT, Édouard. **Introducción a una poética de lo diverso**. Traducción de Luis Cayo Pérez Bueno. Barcelona: Ediciones del Bronce, 2002.  
MUNIZ, Sodrê. **A verdade seduzida: por um conceito de cultura no Brasil**. Rio de Janeiro: Codecri, 1983.  
SILVA, Idelma Santiago da. Fronteiras internas da nação brasileira, culturas negras – interdição e sobrevivência. **Revista Brasileira do Caribe**, Goiânia, v. V, nº10, p. 451-472, 2005.

### **(II) Luta social na Pan-Amazônia (60h)**

**Ementa:** Movimentos sociais: contra-hegemonia e emancipação. Politização de conhecimentos tradicionais. Ambientalização e etnização dos conflitos sociais. Recursos do território, Ordenamento do Território e lutas sociais na Pan-Amazônia. Cadeia da indústria extrativa e lutas sociais na Pan-Amazônia.

#### **Bibliografia básica**

ACSELRAD, Henri. **Conflitos Ambientais no Brasil**. Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Böll, 2004.  
CECEÑA, Ana Esther. (Org.). **Os desafios das emancipações em um contexto militarizado**. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008.  
HOBSBAWM, E. J.; RANGER, T. O. (Orgs.). **A Invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984. (Coleção pensamento crítico v.55).

## **Bibliografia complementar**

CECEÑA, Ana Esther (Org.). **Hegemonias e emancipações no século XXI**. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales. Julio 2005. Disponível em: [http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/grupos/cece2P T/01\\_cecena.pdf](http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/grupos/cece2P T/01_cecena.pdf). Acesso 12 nov. 2012.

FERES JÚNIOR, J. (2005), *A história do conceito de Latino América nos Estados Unidos*, EDUSC, Bauru, São Paulo.

HÉBETTE, J. **Cruzando a Fronteira**: 30 anos de estudo do campesinato na Amazônia. vol. I. Migração, colonização e ilusões de desenvolvimento. Belém: EDUFPA, 2004.

LANDER, E. Ciências sociais: saberes coloniais e eurocêtricos. In: LANDER, E. (Org.) **A colonialidade do saber**: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latinoamericanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

SAUER, S.; ALMEIDA, A. W. **Terras e Territórios na Amazônia**: demandas, desafios e perspectivas. Brasília: UNB e Abaré Editorial, 2011.

### **(III) Mundos do trabalho e suas transformações (60h)**

**Ementa**: Economia política e mundo do trabalho. Do fordismo à acumulação flexível: leituras da escola da regulação. O regime de risco do Trabalho. Consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. Acumulação primitiva permanente e escravidão contemporânea.

#### **Bibliografia básica**

BECK, U. **Liberdade ou capitalismo**. São Paulo: EDUNESP, 2003.

BRANDÃO, C. Acumulação primitiva permanente e desenvolvimento capitalista no Brasil contemporâneo. In: ALMEIDA, A. B. et al. **Capitalismo globalizado e recursos territoriais**: fronteiras da acumulação no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo, Ed. Loyola, 2003

SENNETT, Richard. **A Corrosão do caráter**: conseqüências pessoais do trabalho no novo capitalismo. Trad. Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Record, 1999.

#### **Bibliografia complementar**

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez, 1995.

Foucault, Michel. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. 27.ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

MARX, K. **Para a crítica da economia política**. Trad. José Arthur Gianotti e Edgar Malagodi. In. Marx, Karl. Manuscritos econômico-filosóficos e outros textos escolhidos. São Paulo: Abril Cultural, 1974.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice**: o social e o político na pós-modernidade. 10. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

FRIEDMANN, Georges e Naville, Pierre (Org.). **Tratado de sociologia do trabalho**. São Paulo: Cultrix / USP, 1973.

GIDDENS, Anthony. **Capitalismo e moderna teoria social**: uma análise das obras de Marx, Durkheim e Max Weber. Trad. Maria do Carmo Cary. Lisboa: Presença, 1972.



#### **(IV) Histórias descoloniais e integração Latino-Americana (60h)**

**Ementa:** Experiências e tradições históricas desde os povos originários da América; Histórias descoloniais; experiências de integração latino-americana e o Brasil.

##### **Bibliografia básica**

CARVALHO, J. G. **A Integração Sul-americana e o Brasil:** o protagonismo brasileiro na implementação da IIRSA. Belém: FASE, 2004.

LANDER, E. (Org.). **A colonialidade do saber:** eurocentrismo e ciências sociais, perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

MIGNOLO, Walter D. Novas reflexões sobre a "idéia da América Latina": a direita, a esquerda e a opção descolonial. **Cad. CRH** [online]. 2008, vol.21, n.53, pp. 237-250.

##### **Bibliografia complementar**

BORON, Atilio A.; AMADEO, Javier; GONZALEZ, *Sabrina* **A teoria marxista hoje. Problemas e perspectivas**, 2007.

FERES JÚNIOR, J. **A história do conceito de Latin América nos Estados Unidos**. Bauru, SP: EDUSC, 2005.

PORTO-GONÇALVES, C. W. Colonialidade do poder e os desafios da integração regional na América Latina, **Revista POLIS Latinoamericana**, nº 31, 2012.

#### **2.2 Núcleo Específico em Linguagem e Literatura (240h)**

A partir da divisão tripartida dos gêneros literários (lírico, dramático e épico), esta etapa procura compreender as diversas manifestações da literatura, pensando os sistemas familiares de produção como base destas manifestações. Neste sentido, esta etapa entende os sistemas familiares de produção em suas múltiplas relações, principalmente artístico-culturais. As atividades realizadas durante o Tempo-Espaço Universidade abordam os principais elementos dos gêneros lírico, dramático e épico, além de traçar seus desenvolvimentos em contextos populares e/ou contra-hegemônicos. Esta etapa também privilegia as línguas indígenas brasileiras, enfatizando a situação sociolinguística dos povos indígenas do Pará e a questão da educação escolar indígena.

#### **(I) Literatura e Narrativa (60h)**

**Ementa:** Principais elementos do gênero narrativo: narrador, narratário, personagens, tempo, espaço e foco narrativo. Esquema narrativo canônico: manipulação, aquisição de competência, performance e sanção. Principais formas do gênero narrativo: epopéia, fábula, novela, romance, crônica e conto. A formação burguesa do romance. Teorias do romance: Georg Lukács, Mikhail Bakhtin e Lucien Goldmann.

##### **Bibliografia básica**

BARTHES, R. et al. **Análise estrutural da narrativa**. Petrópolis: Vozes, 2011.

D'ONOFRIO, S. **Teoria do texto:** prolegômenos e teoria da narrativa. São Paulo: Ática, 1995.

FIORIN, J. L. **Elementos de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 1990.

## **Bibliografia Complementar**

- CHABROL, C. et al. **Semiótica narrativa e textual**. São Paulo: Cultrix, 1977.
- GOLDMANN, L. **Sociologia do romance**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.
- LUKÁCS, G. Nota sobre o romance. In: NETTO, José Paulo (org.). **Lukács**. São Paulo: Ática, 1992.
- \_\_\_\_\_. **A teoria do romance**. São Paulo: Duas cidades, 2000.
- WATT, I. **A ascensão do romance: estudos sobre Defoe, Richardson e Fielding**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

## **(II) Literatura e Teatro (60h)**

**Ementa:** Principais elementos do gênero dramático: ato, cena, personagens, espaço e tempo. Tipos de discurso: texto principal e texto secundário. Principais formas do gênero dramático: tragédia, comédia e drama moderno. A teoria aristotélica da tragédia. Logocentrismo e representação teatral. Padrões hegemônicos e contra-hegemônicos de representação teatral. O teatro épico de Bertolt Brecht. Dimensões estéticas, sociais e políticas das manifestações teatrais presentes na cultura popular brasileira. O teatro do oprimido de Augusto Boal.

### **Bibliografia básica**

- ARISTÓTELES. Arte poética. In: **A poética clássica**. São Paulo: Cultrix, 2011.
- BRECHT, B. **Estudos sobre teatro**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978.
- D'ONOFRIO, S. **Teoria do texto: teoria da lírica e do drama**. São Paulo: Ática, 1995.

### **Bibliografia Complementar**

- BENTLEY, E. **O teatro engajado**. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.
- BOAL, A. **Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.
- BRECHT, B. **Teatro dialético**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.
- GARCIA, S. **Teatro da militância**. São Paulo: Perspectiva/Edusp, 1990.
- ROSENFELD, A. **O teatro épico**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

## **(III) Literatura, Poema e Música (60h)**

**Ementa:** Elementos estruturais do poema: gráfico, fônico, lexical, sintático e semântico. Principais formas do gênero lírico: hino, ode, elegia, écloga, cantiga e soneto. Bucólico e antibucólico. Lírica e sociedade. Vanguarda poética e indústria cultural. Música e poema. Semiótica musical.

### **Bibliografia básica**

- D'ONOFRIO, S. **Teoria do texto: teoria da lírica e do drama**. São Paulo: Ática, 1995.
- ADORNO, T. W. Lírica e sociedade. In: BENJAMIN, Walter et al. **Textos escolhidos**. São Paulo: Nova Cultural, 1982.
- TATIT, Luiz. **Análise semiótica através das letras**. São Paulo: Ateliê, 2001.

### **Bibliografia complementar**

- ADORNO, T. W. **Filosofia da nova música**. São Paulo: Perspectiva, 1974.
- \_\_\_\_\_. O Fetichismo na música e a regressão da audição. In: BENJAMIN, Walter et al. **Textos Escolhidos**. São Paulo: Nova Cultural, 1982.

\_\_\_\_\_. Introdução à sociologia da música. In: BENJAMIN, Walter et al. **Textos Escolhidos**. São Paulo: Nova Cultural, 1982.

BOSCO, F. Letra de música é poesia? In: BUENO, A. (org.). **Literatura e sociedade: narrativa, poesia, cinema, teatro e canção popular**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2006.

WILLIAMS, R. **O campo e a cidade na história e na literatura**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

#### **(IV) Línguas indígenas do Brasil (60h)**

**Ementa:** Línguas indígenas brasileiras: distribuição geográfica, população e aspectos histórico-culturais dos povos indígenas. Classificação das línguas indígenas brasileiras: troncos e famílias lingüísticas. Situação sociolingüística dos povos indígenas com ênfase nos povos indígenas do Pará. A contribuição das línguas indígenas brasileiras para a formação do português brasileiro. A questão da educação escolar indígena e o bilinguismo.

#### **Bibliografia básica**

D'ANGELIS, W. R. **Línguas indígenas precisam de escritores? como formá-los?**. Campinas, SP: Cefiel/IEL/Unicamp, 2005.

GUIMARÃES, E. **Os falantes e as línguas: multilinguismo e ensino**. Campinas, SP: Cefiel/IEL/Unicamp, 2008.

RODRIGUES, A. D. **Línguas brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas**. São Paulo: Loyola, 1986.

#### **Bibliografia Complementar.**

D'ANGELIS, W. R.. **Aprisionando sonhos: a educação escolar indígena no Brasil**. Campinas, SP: Curt Nimuendajú, 2012.

RODRIGUES, A. D. Análise morfológica de um texto Tupí. *Logos*, ano VII, n. 15, pp. 56-77, Curitiba, 1952.

VEIGA, J. & FERREIRA, M. B. R.(orgs.) **Desafios atuais da educação escolar indígena**. anais do 6º encontro sobre leitura e escrita em sociedades indígenas. Campinas: ALB, Núcleo de cultura e Educação Indígena; [Brasil]: Ministério do Esporte, Secretaria Nacional de Desenvolvimento do Esporte e do lazer, 2005.

VEIGA, J. & D'ANGELIS, V. **Escola indígena, identidade étnica e autonomia**. Campinas, SP: Associação de Leitura do Brasil; Instituto de Estudos da Linguagem/UNICAMP, 2003.

#### **2.3 Núcleo Específico em Ciências Agrárias e Naturais (240h)**

Está etapa permanece no eixo IV “Família, Trabalho e Sociabilidades”, se inscreve como continuação da etapa anterior, porém neste momento os educandos terão contanto com e técnicas e manejos adequados para o desenvolvimento das unidades de produção de forma racional e sustentável. Esta etapa contará com atividades praticas e visitas técnicas, garantindo a observação sistemática dos educandos, em torno dos sistemas familiares de produção, tecnologias agroecológicas e gestão ambiental rural.

## **(I)Tecnologias Agroecológicas (80h):**

**Ementa:** **1.** Integração Floresta-Lavoura-Pecuária: Sistemas agroflorestais; Sistemas Agrosilviopastoris. **2.** Recuperação de áreas degradadas. **3.** Biofertilizantes, Compostagem e Vermicompostagem. **4.** Princípios e técnicas permaculturais. **5.** Agricultura orgânica; **6.** Práticas vegetativas de conservação do solo e de nutrientes.

### **Bibliografia Básica:**

PRIMAVESI, Ana. **Agricultura sustentável:** Manual do produtor rural. São Paulo: Nobel, 1992.  
GLIESSMAN, Stephen R. **Agroecologia:** Processos Ecológicos em Agricultura Sustentável. 4 ed. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2009.

HENTZ, Andrea; MANESCHY, Rosana (Org.). **Práticas agroecológicas:** soluções sustentáveis para a agricultura familiar na região sudeste do Pará. 2011.

### **Bibliografia Complementar:**

ALTIERI, Miguel A. **Agroecologia:** bases científicas para uma agricultura sustentável. [2. ed. rev. ampl.]. Rio de Janeiro: AS-PTA; Guaíba, RS: Agropecuária, 2002.

BUNCH, Roland. **Dois espigas de milho:** uma proposta de desenvolvimento agrícola participativo. AS-PTA, 1995.

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. **Agroecologia e extensão rural:** contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. 3. ed. Brasília: MDA, 2007.

REIJNTJES, C.; HAVERKORT, B.; WATERS-BAYER, A. **Agricultura para o futuro: uma introdução a agricultura sustentável e de baixo uso de insumos externos.** Rio de Janeiro: AS-PTA, 1993.

FRANÇA, Valdo; MOREIRA, Tereza (Org.) **Agricultor ecológico:** técnicas alternativas de produção. 2.ed. São Paulo: Nobel, 1998.

## **(II) Gestão Ambiental e Agrícola (80h):**

**Ementa:** **1.** Princípios e métodos da Gestão Ambiental e Agrícola; **2.** Avaliação de Impacto ambiental; **3.** Planejamento Ambiental e Agrícola; **4.** Fundamentos de legislação ambiental; **5.** Questões ambientais de interesse local, regional e global.

### **Bibliografia Básica:**

GEBLER, L.; PALHARES, J. C. P. (Ed.). **Gestão ambiental na agropecuária.** Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 2007.

SÁNCHEZ, Luis Enrique. **Avaliação de impacto ambiental:** conceitos e métodos . São Paulo: Oficina de Textos, c2006. 495 p.

VIEIRA, Paulo Freire; WEBER, Jacques. **Gestão de recursos naturais renováveis e desenvolvimento:** novos desafios para a pesquisa ambiental. São Paulo: Cortez, 1997.

### **Bibliografia Complementar:**

ARAÚJO, Gustavo Henrique de Sousa; ALMEIDA, Josimar Ribeiro de; GUERRA, Antonio José Teixeira. **Gestão ambiental de áreas degradadas.** 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. 320 p.

FITZ, Paulo Roberto. **Geoprocessamento sem complicação.** São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

KITAMURA, PAULO CHOJI; SILVA, JOSÉ GRAZIANO DA; **Desenvolvimento sustentável:** uma abordagem para as questões ambientais da Amazônia. SP/Campinas, Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas. 1994.

RIBEIRO, Miguel Angelo. **Desenvolvimento sustentável:** conceitos e paradigmas de gestão ambiental. Boletim goiano de geografia, Goiânia, v.17, n.2 (jul./dez. 1997).

### **(III) Desenvolvimento Rural (80h)**

**Ementa:** 1. Introdução; a evolução da agricultura e os modelos de desenvolvimento rural. 2. Agências e agentes de desenvolvimento rural (Organismos Governamentais e ONGs). 3. Pressupostos teórico-metodológicos de uma ação de desenvolvimento rural. 4. Etapas de uma ação de desenvolvimento. 5. Diagnóstico da realidade rural. 6. Planejamento de uma ação extensionista através da comunicação entre os atores envolvidos, cooperativismo e associativismo no setor rural brasileiro. 7. Elaboração e análise de viabilidade de projetos para agricultura familiar.

#### **Bibliografia básica**

BUARQUE, S. C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável:** Metodologias de planejamento. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

GARCIA FILHO, D. P. **Análise Diagnóstico de Sistemas Agrários:** Guia Metodológico. Brasília: INCRA/FAO, 2001.

MAZOYER, M. e ROUDART, L. **História das agriculturas do mundo.** Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

#### **Bibliografia complementar:**

BUAINAIN, A. M. **Trajatória recente da política agrícola brasileira.** Campinas: Projeto UTF/FAO/036/BRA, 1997.

CARON, P & SABOURIN, E (eds), **Camponeses do Sertão.** As mutações das agriculturas familiares no Nordeste do Brasil. Brasília Montpellier: Embrapa/Cirad, 2003.

GRAZIANO DA SILVA, J. G. **O novo rural brasileiro.** 2.ed. Campinas: UNICAMP, IE, 1999.

VEIGA, J.E. **O desenvolvimento agrícola:** uma visão histórica. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Hucitec, 1991. 219p.

WUNSCH, Jaime A. **Diagnóstico e Tipificação de Sistemas de Produção:** Procedimento para ações de desenvolvimento regional. Piracicaba: Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, 1995.

### **2.4 Núcleo Específico em Matemática (240h)**

A Contextualização no cotidiano, histórica, pró-ativa e retroativa e a matemática pela própria matemática virão concomitantes aos conteúdos conceituais desenvolvidos ao longo das atividades curriculares de cada etapa. Bem como, promover atividades práticas aliada a teoria no desenvolvimento do ensino dos conteúdos matemáticos levando os discentes a desenvolverem a capacidade de comunicar raciocínios e ideias, oralmente e por escrito (simbologia), com clareza e progressivo rigor lógico, coligando a linguagem natural (materna) a linguagem matemática. Os conteúdos ensinados devem oportunizar novas situações didáticas, vislumbrando o uso de metodologias de ensino mais dinâmicas, permitindo as diversas possibilidades de interação docente-discente-conhecimento matemático. Nesse contexto, procurar sempre que possível, lançar mão de recursos manipulativos e das Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs.

## (I) Cálculo II (80h)

**Ementa:** Cálculo de área e integral de Riemann. Técnicas de Integração. Teorema Fundamental do Cálculo. Aplicações da Integral Definida. Cálculo de área lateral e volume de sólidos de revolução. Integrais impróprias. Curvas no  $IR^2, IR^3$ . Representação paramétrica. Limite, derivada e integral de curvas. Comprimento de curva.

### Bibliografia básica

ÁVILA, G. **Cálculo I**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos. Editora S/A, 1983.  
GUIDORIZZI, H. L. **Um Curso de Cálculo**, vol.I-II. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos. Editora S/A, 1985.  
MALTA, I., PESCO, S. E LOPES, H. **Cálculo de uma variável: Derivada e Integral**. Vol. II. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio Loyola, 2002.

### Bibliografia complementar

BOULOS, P. **Introdução ao Cálculo**, vol. I. São Paulo: Edgard Blücher, 1978.  
LANG, S. **Cálculo**, vol. I. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos. Editora S/A, 1977.  
SPIVAK, M. **Calculus**. London: Benjamin, 1967.  
THOMAS, GEORGE B.; FINNEY; WEIR E GIORDANO. **Cálculo** Vol. 1. Editora Addison Wesley, 2002.

## (II) Física Fundamental I (80h)

**Ementa:** Movimento de uma dimensão, movimento em um plano, dinâmica da partícula I, dinâmica da partícula II, trabalho e energia, conservação de energia, momento linear, colisão, cinemática da rotação, dinâmica da rotação, dinâmica da rotação I, dinâmica da rotação II, conservação do momento angular, equilíbrio de corpos rígidos

### Bibliografia básica

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de Física**. 8ª ed. Vol. 1. Rio de Janeiro: LTC-Livros Técnicos e Científicos Ltd, 2009.  
NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de Física Básica 1: Mecânica**. 3ª ed. Vol.1. São Paulo: Edgard Blücher, 1996.  
RESNICK, Robert; HALLIDAY, David; KRANE, Kenneth S. **Física**. 5ª ed. Vol. 2. Rio de Janeiro: LTC-Livros Técnicos e Científicos Ltd, 2003-2004.

### Bibliografia complementar

NUSSENZVEIG, Hersh Moysés. **Curso de Física Básica 2: Fluidos, Oscilações e Ondas, Calor**. 3ª ed. Vol. 2. São Paulo: Edgard Blücher, 1996.  
TIPLER, P. A. **Física para cientistas e engenheiros**. 3ª ed. Vol. 1. Rio de Janeiro: LTC-Livros Técnicos e Científicos, 1995.  
RESNICK, R.; HALLIDAY, Davi; KRANE, Kenneth S. **Física**. 4ª ed. Vol. 2. Rio de Janeiro: LTC-Livros Técnicos e Científicos Ltd, 1983-1984.  
SEARS, F. W.; ZEMANSKY, M. W.; YOUNG, H. D. **Física**. 2ª ed. Vol. 2. Rio de Janeiro: LTC-Livros Técnicos e Científicos, 1983-1985.  
GASPAR, A. **Física 1**. 1ª ed. Vol. 1. São Paulo: Ática, 2001.

### **(III) Matemática Financeira (80h)**

**Ementa:** Juros e Descontos simples e compostos. Taxas. Rendas. Amortização de dívidas. Aplicações.

#### **Bibliografia básica**

ASSAFNETO, A. **Matemática Financeira e suas Aplicações**. 5. ed. São Paulo: Atlas. 2000.  
SAMANEZ, C. P. **Matemática Financeira - Aplicação à Análise de Investimentos**. 3 ed. São Paulo: Prentice Hall. 2002.  
VIEIRA SOBRINHO, J. D. **Matemática Financeira**. 7 ed. São Paulo: Atlas. 2000.

#### **Bibliografia Complementar:**

VERAS, L. L. **Matemática Financeira**. 2 ed. São Paulo: Atlas. 1989.  
MATHIAS, W. F.; GOMES, J. M. **Matemática Financeira**. 2 ed. São Paulo: Atlas. 1993.

### **3. Atividades Comuns: TCC I - Tópicos Avançados em Projetos de Pesquisa (45h)**

3.1 Núcleo Específico em Ciências Humanas e Sociais

3.2 Núcleo Específico em Linguagem e Literatura

3.3 Núcleo Específico em Ciências Agrárias e Naturais

3.4 Núcleo Específico em Ciências Matemática

**EMENTA:** Métodos e Metodologia de Pesquisa. Interdisciplinaridade e produção de trabalho acadêmico. Metodologia qualitativas e quantitativas de pesquisa.

#### **Bibliografia básica:**

BRANDÃO, Carlos Rodrigues e STRECK, Danilo R. (Orgs.). **Pesquisa participante: a partilha do saber**. Aparecida, SP: Idéias & Letras, 2006.  
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A pergunta a várias mãos: a experiência da pesquisa no trabalho do educador**. Série Saber com o outro; vol. 1. São Paulo: Cortez, 2003.  
FAZENDA, Ivani. **Metodologia da Pesquisa Educacional**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

#### **Bibliografia complementar**

CHINZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes.  
BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**. Portugal: Porto, 2004.  
DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípios científicos e educativos**. São Paulo, Cortez, 2006.  
MINAYO, Maria Cecília. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2004.  
SANTOS, José Camilo; GAMBOA, Silvio Sanches (org.). **Pesquisa Educacional: quantidade-qualidade**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2007  
THIOLLENT, M. **Crítica Metodológica, investigação social e enquete operária**. São Paulo: Pólis, 1982.

#### **4. Metodologia Científica VII (por área do conhecimento) (30h):**

**Ementa:** Preparação para o Tempo Espaço Localidade por área de conhecimento: Abordagens e metodologias interdisciplinares com os temas de trabalho e juventude. Plano de Estágio-Docência: Pesquisa-Ação Interdisciplinar (Ensino Médio/ Espaço de Educação não Escolar) com produção educacional e interação na comunidade.

#### **Bibliografia básica**

CALDART, Roseli (Org.). **Caminhos para transformação da escola:** reflexões desde práticas da licenciatura em Educação do Campo. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

MOLINA, Mônica Castagna (Org.). **Educação do Campo e pesquisa:** questões para reflexão. Brasília: MDA, 2006.

RIBEIRO, Beatriz Maria de Figueiredo. **Aqui não tem esse negócio de herança. Hoje eu quero uma terra pra mim!:** relações intergeracionais na luta camponesa. 2011. 364f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2011.

#### **Bibliografia complementar**

PISTRAK, M.M. **Fundamentos da escola do trabalho.** Tradução de Daniel A. R. Filho. 3ª edição. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

### **EIXO V: CAMPO, TERRITORIALIDADE E SUSTENTABILIDADE**

#### **EMENTA GERAL:**

Produção de uma síntese do percurso formativo. Reflexões sobre a questão agrária, sociedade, estado e movimentos sociais. Elementos para a construção de um projeto camponês de desenvolvimento regional. A educação do campo como constituinte e impulsionadora desse processo.

<b>ETAPA 8:</b>
-----------------

#### **Texto Explicativo da 8ª Etapa:**

Após um aprofundamento de caráter epistemológico sobre os principais avanços dos diferentes campos científicos sobre a realidade do campo, tanto do ponto de vista das ciências linguísticas e das artes, como das ciências humanas e sociais, das ciências agrárias e da natureza e das ciências matemáticas e dos sistemas de informação, retoma-se o caráter ontológico do percurso formativo, onde a realidade concreta, ponto de partida é também o ponto de chegada. Se o ponto de partida do curso foi a realidade agrária concreta, apresentada a partir das histórias de vida e da organização da sociedade (1ª etapa), agora ela é retomada na última etapa, não mais como uma aproximação superficial, mas como uma totalidade síntese, posto que foi objeto de desconstrução e reconstrução ao longo do curso. E uma totalidade conhecida, norteadora de uma nova práxis transformadora dessa realidade.

Desde essa perspectiva, essa etapa é composta de 3 atividades: a produção de uma síntese geral dos conhecimentos construídos ao longo do curso sobre a realidade agrária, subdividida em duas atividades: (I) acompanhamento individual a partir de suas áreas de conhecimento específicas e (II) uma atividade geral de socialização dessa produção entre todos os educandos. A (III) terceira atividade da etapa é um seminário de encerramento onde se retomada a discussão da questão agrária como um todo, não mais como problematizadora de pesquisas científicas recortadas, mas como realidade a ser transformada pela ação consciente dos sujeitos do campo.



Ou seja, encerra-se com o curso com uma reflexão aprofundada sobre Campo, Territorialidade e Sustentabilidade na perspectiva de construção de projeto de ação dos movimentos sociais do campo, de uma maneira mais geral, e dos educadores do campo, de maneira mais específica.

### **Atividades Núcleo Comum:**

#### **1. LIBRAS (45h)**

**Ementa:** Estudos linguísticos da LIBRAS. Estudos sociolinguísticos da LIBRAS; História da educação de surdos no Brasil; Educação inclusiva para surdos no Brasil. Métodos para ensino aos surdos. Aquisição da escrita de sinais por crianças surdas. Ensino aprendizagem e leitura da escrita de sinais (sign writing) para surdos. Modelo bilíngue para surdos. A aquisição da linguagem oral e escrita para surdos. Ensino de língua materna para surdos. O processo de socialização entre surdos e ouvintes. O português Falado Complementado (Cued Speech) para surdos. Ensino de Libras e a escrita de sinais (Sign Writing) para ouvintes. A construção da identidade nos surdos. A surdez e a diversidade de códigos linguísticos. - Aspectos históricos, linguísticos, educacionais e sociais da surdez.

#### **Bibliografia básica**

BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos:** Ideologias e práticas pedagógicas. 1. Ed., 2 reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

QUADROS, Ronice Muller de. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos** / Ronice Muller de Quadros e Lodenir Karnopp.-Porto Alegre: Artmed, 2004.

REILY, L. **Escola Inclusiva:** Linguagem e Mediação. Campinas/SP. Papyrus, 2004.

#### **Bibliografia complementar**

ARANHA, Maria Salete Fábio (org.). **Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais de alunos surdos/ coordenação geral.** SEESP/MEC. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005.

CAMPBELL, Selma Inês. **Multiplas faces da inclusão.** Rio de Janeiro: wak Ed. 2009.

LÚCIO, David Alexandre Bartolomeu. **Português Falado Complementado** - Cued Speech. Disponível em: <http://www.dailygues.com/PFC/index.html>. Acesso em 16 março 2010.

SOUZA, Regina Maria de. SILVESTRE, Núria; ARANTES, Valéria Amorim (orgs.) **Educação de surdos:** pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2007.

STUMPF, Marianne. **Aprendizagem de escrita de língua de sinais pelo sistema signwriting:** língua de sinais no papel e no computador. Tese (doutorado). Porto Alegre: UFRGS, CINTED, PGIE, 2005.

#### **2. Socialização do T-E Localidade VII (45h):**

**Ementa:** Apresentação dos trabalhos realizados na etapa anterior; revisão da metodologia adotada; problematização da prática pedagógica e do estágio-docência.

#### **3. África, Invenção e Reinvenções (60h)**

**Ementa:** A África pré-colonial; a África e a escravidão; a invenção imperialista e dos intelectuais negros pan-africanistas; as reinvenções ligadas ao movimento de descolonização; relações África-Brasil.

## **Bibliografia básica**

- KI-ZERBO, Joseph. **História da África Negra**. Lisboa: Publicações Europa-América, 1999.
- HERNANDEZ, Leila. **A África na sala de aula**. São Paulo: Selo Negro, 2005.
- SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. (Orgs.) **Epistemologias do Sul**. São Paulo; Editora Cortez. 2010.

## **Bibliografia complementar**

- LOVEJOY, Paul. **A escravidão na África: uma história de suas transformações**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- M'BOKOLO, Elikia. **África Negra: História e civilizações**. São Paulo/Salvador: EdUFBA, Casa das Áfricas, 2011. 2 volumes.
- OLIVA, Anderson O. **Lições sobre África: Diálogos entre representações dos africanos no imaginário Ocidental e o ensino da história da África no mundo Atlântico**. 415f. Tese. (doutorado em História) – Instituto de Ciências Humanas/ Universidade de Brasília, 2007.
- PENHA, Eli Alves. **Relações Brasil-África e geopolítica do Atlântico Sul**. Salvador: EDUFBA, 2011.
- SILVA, Alberto da Costa e. **Um rio chamado Atlântico: a África no Brasil e o Brasil na África**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.
- THORNTON, John. **A África e os africanos na formação do Mundo Atlântico**. Rio de Janeiro/São Paulo: Campus Elsevier, 2003.

## **4. Campo, territorialidade e sustentabilidade (60h):**

**Ementa:** Reflexão síntese sobre a relação da sociedade contemporânea e dos sistemas agrários. Diferentes projetos para o campo: territorialização do capital e expropriação camponesa ; hegemonização do território pelo capital e subordinação do campesinato. Expropriação do trabalho e exploração da natureza na perspectiva da expansão do capital. Territorialização da luta pela terra e construção de um projeto camponês com autonomia relativa. As relações sociais e relações sociedade-natureza na perspectiva de um projeto camponês de autonomia relativa. Perspectiva histórica da questão agrária regional, suas contradições e perspectivas de avanço para um projeto camponês.

## **Bibliografia básica:**

- ABRAMOVAY, Ricardo. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. São Paulo:-Rio de Janeiro-Campinas:Ed. HUCITEC/ANPOCS/UNICAMP, 1992.
- BECKER, B. **O Uso Político do Território: Questões a partir de uma Visão do Terceiro Mundo**. In: Abordagens Políticas da Especialidade, UFRJ, Deptº de Geografia, 1985, p. 01-21.
- MARTINS, José de Souza. **A Militarização da Questão Agrária no Brasil**. Ed.Vozes,Petrópolis,2000

## **Bibliografia complementar:**

- ALMEIDA, A. W. B. **Carajás: a guerra dos mapas**. Belém: Falângola, 1994.
- BECKER, B. K. et alii. **Fronteira amazônica: questões sobre a gestão do território**. Brasília: UnB, 1990.
- BRITO, D. C. **Modernização de superfície: Estado e desenvolvimento na Amazônia**. Belém: NAEA/UFP, 2001.
- D'ARAÚJO, M. C. **Amazônia e desenvolvimento à luz das políticas governamentais: a experiência dos anos 50**. In: *Revista brasileira de Ciências Sociais*. Nº19, ano 7, junho de 1992.
- MAHAR, D. **Desenvolvimento econômico da Amazônia**. Rio de Janeiro: IPEA/INPES, 1978.
- MONTEIRO, M. A. **Mineração industrial na Amazônia e suas implicações para o desenvolvimento regional**. In: *Cadernos NAEA*, V.8, N.1, p. 141-187, jun. 2005.

#### **4. Atividades específicas: TCC por área do conhecimento – acompanhamento individual (105h)**

4.1 Núcleo Específico em Ciências Humanas e Sociais

4.2 Núcleo Específico em Linguagens e Literatura

4.3 Núcleo Específico em Ciências Agrárias e Naturais

4.4 Núcleo Específico em Matemática

**Ementa:** Acompanhamento individual para produção de TCC.

#### **5. Socialização da Produção Acadêmica (45h)**

**Ementa:** Seminário de apresentação e discussão sobre os TCCs dos educandos.

## ANEXO IV – ATIVIDADES CURRICULARES POR COMPETÊNCIA

<b>DEMONSTRATIVO DAS ATIVIDADES, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES</b>	
<b>Competências/Habilidades</b>	<b>Atividades Curriculares</b>
<p>-Saber organizar momentos de reflexão-ação capazes de ajudar na formação holística do sujeito;</p> <p>-Propor princípios éticos pautados na formação para além da formalidade do campo educacional;</p> <p>-Compreender a importância de uma formação sólida e esclarecida enquanto educadores e sua importância enquanto agentes de transformação no campo.</p>	HISTORIA DE VIDA I
	SOCIEDADE, ESTADO, MOVIMENTOS SOCIAIS E QUESTÃO AGRÁRIA
	EPISTEMOLOGIA GERAL
	METODOLOGIA CIENTÍFICA I
<p>-Compreender os componentes curriculares pelas diversas áreas do conhecimento bem como a importância do trabalho interdisciplinar;</p> <p>-Compreender teoria e prática dos processos de formação humana e particularmente dos processos sociais formadores dos sujeitos educadores do campo;</p> <p>-Compreender as diferentes formas de produção do conhecimento, a partir das diferentes áreas do conhecimento do curso;</p> <p>- Exercitar a capacidade de elaboração de textos acadêmicos.</p>	PESQUISA I
	Socialização TEL I
	EPISTEMOLOGIA DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS E DA NATUREZA
	EPISTEMOLOGIA DA MATEMÁTICA
	EPISTEMOLOGIA DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
	EPISTEMOLOGIA DAS LETRAS E LINGUAGENS
	PRODUÇÃO TEXTUAL
METODOLOGIA CIENTÍFICA II	
<p>-Garantir uma sólida formação capaz de tornar o sujeito mais atento às várias manifestações que compõem uma sociedade e seus desencadeamentos no âmbito educacional com ênfase na educação do campo;</p> <p>-Compreender teoria e prática dos processos de formação humana e particularmente dos sujeitos do campo;</p>	PESQUISA II
	SOCIALIZAÇÃO T-E L II
	CONCEPÇÕES FILOSÓFICAS DA EDUCAÇÃO
	SOCIEDADE, ESTADO E EDUCAÇÃO.
	CONSTITUIÇÃO SÓCIO-HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL
	APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

<p>-Compreender teórica e metodologicamente os fundamentos filosóficos da educação aplicados ao campo.</p>	HUMANO
	LETRAMENTO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL
	CURRÍCULO E EDUCAÇÃO DO CAMPO
	METOD. CIENTIF. III
<p>-Desenvolver e aplicar métodos e instrumentais de pesquisa aplicados à educação do campo;</p> <p>-Dominar diferentes formas de ensino e pesquisa na relação universidade – escolas do campo;</p> <p>- Reconhecer diferentes formas de conhecimento, a partir dos saberes das populações tradicionais;</p> <p>-Exercitar a produção de material didático e paradidático para as escolas e comunidades rurais.</p>	PESQUISA III
	SOCIALIZAÇÃO T-E L III
	ETNOCIÊNCIA
	PESQUISA IV
	SOCIALIZAÇÃO T-E L IV
<p>-Compreender as diferentes estratégias de reprodução material e imaterial das populações do campo;</p> <p>- Conhecer os conhecimentos sobre o funcionamento dos estabelecimentos agropecuários familiares.</p>	DIDÁTICA E METODOLOGIA DO ENSINO
<p>-Compreender as diferentes estratégias de reprodução material e imaterial das populações do campo;</p> <p>- Conhecer os conhecimentos sobre o funcionamento dos estabelecimentos agropecuários familiares.</p>	PESQUISA V
	SOCIALIZAÇÃO T-E L V
<p>-Ter a capacidade de elaborar problemáticas de pesquisa relacionadas às escolas e comunidades do campo;</p> <p>- Possibilitar aos educandos o contato com a diversidade e inclusão como elementos estruturantes da formação de professores;</p> <p>- Ampliar a visão sobre as diferentes formas e expressões culturais presentes no campo;</p>	SISTEMAS FAMILIARES DE PRODUÇÃO
	PESQUISA VI
	SOCIALIZAÇÃO T-E L VI
	TÓPICOS AVANÇADOS EM PROJETOS DE PESQUISA
	PESQUISA VII
	SOCIALIZAÇÃO T-E L VII
	LIBRAS
	ÁFRICA, INVENÇÃO E REINVENÇÕES
	CAMPO, TERRITORIALIDADE E SUSTENTABILIDADE
	SOCIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA
<p>-Ser capaz de compreender do ponto de vista epistemológico as contribuições que as ciências humanas e sociais têm para com o curso de educação do campo;</p>	INTROD. AO PENSAMENTO HISTÓRICO
	INTROD. AO PENSAMENTO GEOGRÁFICO
	INTROD. AO PENSAMENTO SOCIOLÓGICO
	INTROD. AO PENSAMENTO

-Saber desenvolver as principais categorias e conceitos da área de ciências humanas e sociais aplicados à educação do campo;	ANTROPOLÓGICO
	METOD. CIENTIF. IV
<p>-Compreender o processo de formação social, política, econômica e cultural tendo como referência a área das ciências humanas e sociais;</p> <p>-Ser capaz de conhecer e desenvolver a influencia das ciências humanas e seus desdobramentos na educação do campo;</p> <p>-Identificar no cotidiano do campo possibilidades de adequar o conhecimento teórico construído na universidade à realidade educacional das escolas e comunidades do campo;</p> <p>- Conhecer aspectos históricos, sociais, culturais e políticos da formação brasileira e amazônica;</p> <p>- Operar processos contemporâneos de concepção e interpretação da sociologia, geografia e história nas comunidades do campo;</p> <p>- Sistematizar em forma de um trabalho as várias manifestações de saber adquirida ao longo do processo formativo na universidade e no campo.</p>	POLÍTICA E FORMAÇÃO DO ESTADO NO BRASIL
	INTERPRETAÇÃO SÓCIOPOLÍTICA DO BRASIL CONTEMPORÂNEO
	CULTURAS E IDENTIDADES NA AMAZÔNIA
	ESTADO, POLÍTICA E FORMAÇÃO TERRITORIAL DA AMAZÔNIA.
	METOD. CIENTIF. V
	FORMAÇÃO SÓCIOECONÔMICA DO BRASIL
	HISTÓRIA SOCIAL DO CAMPESINATO
	FORMAÇÃO SÓCIOECONÔMICA DA AMAZÔNIA
	ECONOMIA POLÍTICA LATINO-AMERICANA
	METOD. CIENTIF. VI
	TCC-CHS
<p>-Propor sobre as questões educacionais e pedagógicas referentes à realidade das comunidades e territórios rurais nos níveis Fundamental e Médio;</p> <p>- Propor projetos de intervenção na realidade escolar, capazes de permitir o protagonismo dos sujeitos do campo;</p> <p>-Transitar pelos saberes empíricos e científicos com competência de forma a elaborar material didático em diversas linguagens, amparados em referências teórico-metodológicas trabalhadas no curso;</p> <p>Fomentar processos, metodologias e postura docente que permitam a necessária dialética entre educação e experiência, garantindo um equilíbrio entre rigor intelectual e valorização dos</p>	DOCENCIA I
	DOCENCIA II
	DOCENCIA III
	DOCENCIA IV
	METOD. CIENTIF. VII

<p>conhecimentos já produzidos pelos educadores em suas práticas educativas e em suas vivências sócio-culturais;</p> <p>-Organizar os componentes curriculares por área de conhecimento e trabalho pedagógico interdisciplinar;</p> <p>-Propor e desenvolver trabalho coletivo e cooperativo.</p>	
<p>-Ser capaz de compreender do ponto de vista epistemológico as contribuições que as letras e linguagens têm para com o curso de educação do campo;</p> <p>-Saber desenvolver as principais categorias e conceitos da área de letras e linguagens aplicados à educação do campo;</p>	<p>FALA, ESCRITA E ALFABETIZAÇÃO</p> <p>LINGUAGEM E SOCIEDADE</p> <p>LITERATURA E HISTÓRIA</p> <p>LITERATURA E SOCIEDADE</p>
<p>- Compreender a formação sócio-histórica e cultural Caribenha e Latino-Americana dos povos do campo;</p> <p>- Propor releituras e reinterpretações do mundo caribenho, africano e latino-americano.</p>	<p>CULTURA AFROCARIBENHA E RELAÇÕES CARIBE-BRASIL</p> <p>ESTUDOS CULTURAIS</p> <p>HISTÓRIAS DESCOLONIAIS E INTEGRAÇÃO LATINO AMERICANA</p> <p>MUNDO DO TRABALHO E SUAS TRANSFORMAÇÕES</p> <p>LUTA SOCIAL NA PAN-AMAZÔNIA</p>
<p>-Compreender a dimensão da área do conhecimento das Letras e Linguagens bem como sua aplicabilidade ao âmbito formal da educação;</p> <p>-Aprofundar o conhecimento na área das letras e linguagens com o objetivo de articular o saber comum/próprio ao produzido na universidade;</p> <p>-Ser capaz de diferenciar e construir o saber nas várias manifestações em que se apresenta na área das Letras e Linguagens;</p> <p>-Sistematizar em forma de um trabalho as várias manifestações de saber adquirida ao longo do processo formativo na universidade e no campo,</p>	<p>TEXTO E DISCURSO</p> <p>METOD. CIENTIF. IV</p> <p>LINGUAGEM E CULTURA</p> <p>METOD. CIENTIF. V</p> <p>LINGUAGEM E ENSINO</p> <p>PRODUÇÃO ESCRITA E ENSINO</p> <p>LINGÜÍSTICA ROMÂNICA</p> <p>LITERATURA E NARRATIVA</p> <p>LITERATURA E TEATRO</p> <p>LITERATURA, POEMA E MÚSICA</p> <p>LÍNGUAS INDÍGENAS DO BRASIL</p> <p>METOD. CIENTIF. VII</p> <p>METOD. CIENTIF. VI</p> <p>TCC- LL</p>
<p>-Compreender a dimensão da área do conhecimento das Ciências Agrárias e da Natureza, bem como sua aplicabilidade ao âmbito formal da educação do campo;</p> <p>-Aprofundar o conhecimento na área</p>	<p>FUND. TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DAS CAN.</p> <p>FUNDAMENTOS DE QUÍMICA</p> <p>SERES VIVOS: ORGANISMOS E FUNÇÕES</p> <p>FUNDAMENTOS DE FÍSICA</p> <p>METOD. CIENTIF. IV</p>

<p>Ciências Agrárias e da Natureza com o objetivo de articular o saber comum/próprio ao produzido na universidade;</p> <p>-Ser capaz de diferenciar e construir o saber nas várias manifestações em que se apresenta na área das Ciências Agrárias e da Natureza;</p> <p>-Sistematizar em forma de um trabalho as várias manifestações de saber adquirida ao longo do processo formativo na universidade e no campo,</p>	ECOLOGIA
	ENERGIA E AGRICULTURA
	QUÍMICA E SUAS APLICAÇÕES NO MEIO AMBIENTE
	BOTÂNICA E ZOOLOGIA DOS ECOSSISTEMAS AMAZÔNICOS
	METOD. CIENTIF. V
	INTERAÇÃO SOLO-PLANTA-ATMOSFERA
	MANEJO AGROECOLÓGICOS DOS AGROECOSSISTEMAS
	AGRICULTURA E SISTEMAS AGROECOLÓGICOS DE PRODUÇÃO
	ANÁLISE E FUNCIONAMENTO DO ESTABELECIMENTO AGRÍCOLA
	METOD. CIENTÍF. VI
	TECNOLOGIAS AGROECOLÓGICOS
	GESTÃO AMBIENTAL E AGRÍCOLA
	DESENVOLVIMENTO RURAL
	METOD. CIENTIF. VII
TCC CAN	
<p>-Compreender a dimensão da área do conhecimento da matemática bem como sua aplicabilidade ao âmbito formal da educação;</p> <p>-Aprofundar o conhecimento na área matemática com o objetivo de articular o saber comum/próprio ao produzido na universidade;</p> <p>-Ser capaz de diferenciar e construir o saber nas várias manifestações em que se apresenta na área da matemática;</p> <p>-Sistematizar em forma de um trabalho as várias manifestações de saber adquirida ao longo do processo formativo na universidade e no campo,</p>	ARITMÉTICA BÁSICA
	ÁLGEBRA BÁSICA
	CONJUNTOS E FUNÇÕES
	INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA
	METOD. CIENTIF. IV
	GEOMETRIA PLANA E ESPACIAL
	GEOMETRIA ANALÍTICA
	DIDÁTICA DA MATEMÁTICA
	MATEMÁTICA FINANCEIRA
	METOD. CIENTIF. V
	CÁLCULO I
	ÁLGEBRA LINEAR
	ANÁLISE COMBINATÓRIA
	INFORMÁTICA NO ENSINO DA MATEMÁTICA
	METOD. CIENTÍF. VI
	CÁLCULO II
	FÍSICA FUNDAMENTAL I
MATEMÁTICA FINANCEIRA	
METOD. CIENTIF. VII	
TCC - MAT	



## ANEXO V – DESENHO CURRICULAR

NÚCLEO	DIMENSÃO (OU ÁREA)	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
NUCLEO COMUM ETAPA I EIXO I	CAN,CHS,LL,MAT	HISTORIA DE VIDA I	90h
		SOCIEDADE, ESTADO, MOVIMENTOS SOCIAIS E QUESTÃO AGRÁRIA	180h
		EPISTEMOLOGIA GERAL	45h
		METODOLOGIA CIENTÍFICA I	45h
<b>SUBTOTAL</b>			<b>360h</b>
NUCLEO COMUM ETAPA II EIXO I	CAN, CHS,LL,MAT	PESQUISA I	175h
		Socialização TEL I	45h
		EPISTEMOLOGIA DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS E DA NATUREZA	60h
		EPISTEMOLOGIA DA MATEMÁTICA	60h
		EPISTEMOLOGIA DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	60h
		EPISTEMOLOGIA DAS LETRAS E LINGUAGENS	60h
		PRODUÇÃO TEXTUAL	45h
		METODOLOGIA CIENTÍFICA II	30h
<b>SUBTOTAL</b>			<b>535 h</b>
NUCLEO COMUM ETAPA III EIXO II	CAN,CHS,LL,MAT	PESQUISA II	175h
	CAN,CHS,LL,MAT	SOCIALIZAÇÃO T-E L II	45h
		CONCEPÇÕES FILOSÓFICAS DA EDUCAÇÃO	45h
		SOCIEDADE, ESTADO E EDUCAÇÃO.	45h

		CONSTITUIÇÃO SÓCIO- HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL	45
		APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO HUMANO	45h
		LETRAMENTO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL	45h
		CURRÍCULO E EDUCAÇÃO DO CAMPO	45
		METOD. CIENTIF. III	45
<b>SUBTOTAL</b>			<b>535 h</b>
NUCLEO COMUM ETAPA IV EIXO III	CAN,CHS,LL,MAT	PESQUISA III	175h
		SOCIALIZAÇÃO T-E L III	45
		ETNOCIÊNCIA	45h
<b>SUBTOTAL</b>			<b>265</b>
NUCLEO COMUM ETAPA V EIXO III	CAN,CHS,LL,MAT	PESQUISA IV	75h
		DOCÊNCIA I	100h
		SOCIALIZAÇÃO T-E L IV	45
		DIDÁTICA E METODOLOGIA DO ENSINO	45
<b>SUBTOTAL</b>			<b>265h</b>
NUCLEO COMUM ETAPA VI EIXO IV	CAN,CHS,LL,MAT	PESQUISA V	75h
		DOCÊNCIA II	100h
		SOCIALIZAÇÃO T-E L V	45h
		SISTEMAS FAMILIARES DE PRODUÇÃO	45
<b>SUBTOTAL</b>			<b>265</b>
NUCLEO COMUM ETAPA VII EIXO IV	CAN,CHS,LL,MAT	PESQUISA VI	75h
		DOCÊNCIA III	100h
		SOCIALIZAÇÃO T-E L VI	45h
		TÓPICOS AVANÇADOS EM PROJETOS DE PESQUISA	45h
<b>SUBTOTAL</b>			<b>265 h</b>
		PESQUISA VII	75h
		DOCÊNCIA IV	100h

NUCLEO COMUM ETAPA VIII EIXO V	CAN,CHS,LL,MAT	SOCIALIZAÇÃO T-E L VII	45h
		LIBRAS	45h
		ÁFRICA, INVENÇÃO E REINVENÇÕES	60h
		CAMPO, TERRITORIALIDADE E SUSTENTABILIDADE	60h
		SOCIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA	45h
<b>SUBTOTAL</b>			<b>430h</b>
<b>TOTAL</b>			<b>2920h</b>
NUCLEO ESPCECÍFICO ETAPA IV EIXO III	CHS	INTROD. AO PENSAMENTO HISTÓRICO	60h
		INTROD. AO PENSAMENTO GEOGRÁFICO	60h
		INTROD. AO PENSAMENTO SOCIOLÓGICO	60h
		INTROD. AO PENSAMENTO ANTROPOLÓGICO	60h
		METOD. CIENTIF. IV	30h
<b>SUBTOTAL</b>			<b>270h</b>
NUCLEO ESPCECÍFICO ETAPA V EIXO III	CHS	POLÍTICA E FORMAÇÃO DO ESTADO NO BRASIL	60h
		INTERPRETAÇÃO SÓCIOPOLÍTICA DO BRASIL CONTEMPORÂNEO	60h
		CULTURAS E IDENTIDADES NA AMAZÔNIA	60h
		ESTADO, POLÍTICA E FORMAÇÃO TERRITORIAL DA AMAZÔNIA.	60h
		METOD. CIENTIF. V	30h
<b>SUBTOTAL</b>			<b>270h</b>
NUCLEO ESPECÍFICO	CHS	FORMAÇÃO SÓCIOECONÔMICA DO BRASIL	60h
		HISTÓRIA SOCIAL DO CAMPESinATO	60h
		FORMAÇÃO	60h

ETAPA VI EIXO IV		SÓCIOECONÔMICA DA AMAZÔNIA	
		ECONOMIA POLÍTICA LATINO-AMERICANA	60h
		METOD. CIENTÍF. VI	60h
<b>SUBTOTAL</b>			<b>270h</b>
NUCLEO ESPECIFICO ETAPA VII EIXO IV	CHS	CULTURA AFROCARIBENHA E RELAÇÕES CARIBE- BRASIL	60h
		LUTA SOCIAL NA PAN- AMAZÔNIA	60h
		HISTÓRIAS DESCOLONIAIS E INTEGRAÇÃO LATINO AMERICANA	60h
		MUNDO DO TRABALHO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	60h
		METOD. CIENTIF. VII	30h
<b>SUBTOTAL</b>			<b>270h</b>
NUCLEO ESPECIFICO ETAPA VIII EIXO V	CHS	TCC	105h
<b>SUBTOTAL</b>			<b>105</b>
<b>TOTAL</b>			1185h
<b>NUCLEO COMUM</b>			2920h
<b>NUCLEO ESPECIFICO</b>			1185h
<b>TOTAL GERAL</b>			<b>4105h</b>
NUCLEO ESPECIFICO ETAPA IV EIXO III	LL	FALA, ESCRITA E ALFABETIZAÇÃO	120
		TEXTO E DISCURSO	120h
		METOD. CIENTIF. IV	30h
<b>SUBTOTAL</b>			<b>270h</b>
NUCLEO ESPECIFICO ETAPA V EIXO III	LL	LINGUAGEM E CULTURA	60h
		LINGUAGEM E SOCIEDADE	60h
		LITERATURA E HISTÓRIA	60h
		LITERATURA E SOCIEDADE	60h
		METOD. CIENTIF. V	30h
<b>SUBTOTAL</b>			<b>270h</b>
NUCLEO	LL	LINGUAGEM E ENSINO	60h
		PRODUÇÃO ESCRITA E ENSINO	60h

ESPECIFICO ETAPA VI EIXO IV		LINGUÍSTICA ROMÂNICA	60h
		ESTUDOS CULTURAIS	60h
		METOD. CIENTIF. VI	30
<b>SUBTOTAL</b>			<b>270h</b>
NUCLEO ESPECIFICO ETAPA VII EIXO IV	LL	LITERATURA E NARRATIVA	60h
		LITERATURA E TEATRO	60h
		LITERATURA, POEMA E MÚSICA	60h
		LÍNGUAS INDÍGENAS DO BRASIL	60h
		METOD. CIENTIF. VII	30
<b>SUBTOTAL</b>			<b>270h</b>
NUCLEO ESPECIFICO ETAPA VIII EIXO V	LL	TCC	105h
<b>SUBTOTAL</b>			<b>105h</b>
<b>TOTAL</b>			<b>1185h</b>
<b>NUCLEO COMUM</b>			<b>2920h</b>
<b>NUCLEO ESPECIFICO</b>			<b>1185</b>
<b>TOTAL GERAL</b>			<b>4105</b>
NUCLEO ESPCECÍFICO ETAPA IV EIXO III	CAN	FUND. TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DAS CAN.	60h
		FUNDAMENTOS DE QUÍMICA	60h
		SERES VIVOS: ORGANISMOS E FUNÇÕES	60h
		FUNDAMENTOS DE FÍSICA	60h
		METOD. CIENTIF. IV	30h
<b>SUBTOTAL</b>			<b>270h</b>
NUCLEO ESPCECÍFICO ETAPA V EIXO III	CAN	ECOLOGIA	60h
		ENERGIA E AGRICULTURA	60h
		QUÍMICA E SUAS APLICAÇÕES NO MEIO AMBIENTE	60h
		BOTÂNICA E ZOOLOGIA DOS ECOSSISTEMAS AMAZÔNICOS	60h
		METOD. CIENTIF. V	30h
<b>SUBTOTAL</b>			<b>270h</b>
NUCLEO ESPCECÍFICO		INTERAÇÃO SOLO-PLANTA- ATMOSFERA	60h
		MANEJO AGROECOLÓGICOS DOS AGROECOSSISTEMAS	60h

ETAPA VI EIXO IV	CAN	AGRICULTURA E SISTEMAS AGROECOLÓGICOS DE PRODUÇÃO	60h
		ANÁLISE E FUNCIONAMENTO DO ESTABELECIMENTO AGRÍCOLA	60h
		METOD. CIENTÍF. VI	30h
<b>SUBTOTAL</b>			<b>270h</b>
NUCLEO ESPCECÍFICO ETAPA VII EIXO IV	CAN	TECNOLOGIAS AGROECOLÓGICOS	80h
		GESTÃO AMBIENTAL E AGRÍCOLA	80h
		DESENVOLVIMENTO RURAL	80h
		METOD. CIENTIF. VII	30h
<b>SUBTOTAL</b>			<b>270h</b>
NUCLEO ESPCECÍFICO ETAPA VIII EIXO V	CAN	TCC	<b>105</b>
<b>SUBTOTAL</b>			<b>105</b>
<b>TOTAL</b>			<b>1185h</b>
<b>NUCLEO COMUN</b>			<b>2920h</b>
<b>NUCLEO ESPCECÍFICO</b>			<b>1185h</b>
<b>TOTAL GERAL</b>			<b>4105h</b>
NUCLEO ESPCECÍFICO ETAPA IV EIXO III	MAT	ARITMÉTICA BÁSICA	60h
		ÁLGEBRA BÁSICA	60h
		CONJUNTOS E FUNÇÕES	60h
		INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA	60h
		METOD. CIENTIF. IV	30h
<b>SUBTOTAL</b>			<b>270h</b>
NUCLEO ESPCECÍFICO ETAPA V EIXO III	MAT	GEOMETRIA PLANA E ESPACIAL	60h
		GEOMETRIA ANALÍTICA	60h
		DIDÁTICA DA MATEMÁTICA	60h
		MATEMÁTICA FINANCEIRA	60h
		METOD. CIENTIF. V	30h
<b>SUBTOTAL</b>			<b>270h</b>
NUCLEO ESPCECÍFICO ETAPA VI EIXO IV	MAT	CÁLCULO I	60h
		ÁLGEBRA LINEAR	60h
		ANÁLISE COMBINATÓRIA	60h
		INFORMÁTICA NO ENSINO DA MATEMÁTICA	60h
		METOD. CIENTÍF. VI	30h
<b>SUBTOTAL</b>			<b>270h</b>
NUCLEO ESPCECÍFICO ETAPA VII EIXO IV	MAT	CÁLCULO II	75h
		FÍSICA FUNDAMENTAL I	75h
		MATEMÁTICA FINANCEIRA	75h

		METOD. CIENTIF. VII	45h
<b>SUBTOTAL</b>			<b>270h</b>
NUCLEO ESPCECÍFICO ETAPA VIII EIXO V	MAT	TCC - MAT	105h
<b>SUBTOTAL</b>			<b>105h</b>
<b>TOTAL</b>			<b>1185h</b>
<b>NUCLEO COMUN</b>			<b>2920h</b>
<b>NUCLEO ESPCECÍFICO</b>			<b>1185h</b>
<b>TOTAL GERAL</b>			<b>4105h</b>

## ANEXO VI – CONTABILIDADE ACADÊMICA POR PERÍODO LETIVO

UNIDADE RESPONSÁVEL PELA OFERTA	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA				TOTAL
		TOTAL DO PERÍODO LETIVO	SEMANAL			
			TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO	
ICH-FECAMPO	HISTORIA DE VIDA I	360h	90	-	-	90
ICH-FECAMPO	SOCIEDADE, ESTADO, MOVIMENTOS SOCIAIS E QUESTÃO AGRÁRIA.		135	45	-	180
ICH-FECAMPO	EPISTEMOLOGIA GERAL		45	-	-	45
ICH-FECAMPO	METODOLOGIA CIENTÍFICA I		45	-	-	45
ICH-FECAMPO	PESQUISA I	535h	-	175	-	175
ICH-FECAMPO	SOCIALIZAÇÃO TEL I		45	-	-	45
ICH-FECAMPO	EPISTEMOLOGIA DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS E DA NATUREZA		60	-	-	60
ICH-FECAMPO	EPISTEMOLOGIA DA MATEMÁTICA		60	-	-	60
ICH-FECAMPO	EPISTEMOLOGIA DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS		60	-	-	60
ICH-FECAMPO	EPISTEMOLOGIA DAS LETRAS E LINGUAGENS		60	-	-	60
ICH-FECAMPO	PRODUÇÃO TEXTUAL		45	-	-	45
ICH-FECAMPO	METODOLOGIA CIENTÍFICA II		30	-	-	30
ICH-FECAMPO	PESQUISA II		-	175	-	175



ICH-FECAMPO	SOCIALIZAÇÃO T-E L II	535	45	-	-	45	
ICH-FECAMPO	CONCEPÇÕES FILOSÓFICAS DA EDUCAÇÃO		45	-	-	45	
ICH-FECAMPO	SOCIEDADE, ESTADO E EDUCAÇÃO.		45	-	-	-	
ICH-FECAMPO	CONSTITUIÇÃO SÓCIO-HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL		45	-	-	45	
ICH-FECAMPO	APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO HUMANO		45	-	-	45	
ICH-FECAMPO	LETRAMENTO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL		45	-	-	45	
ICH-FECAMPO	CURRÍCULO E EDUCAÇÃO DO CAMPO		45	-	-	45	
ICH-FECAMPO	METOD. CIENTIF. III		45	-	-	45	
ICH-FECAMPO	PESQUISA III		-	175	-	175	
ICH-FECAMPO	SOCIALIZAÇÃO TEL III		45	-	-	45	
ICH-FECAMPO	ETNOCIÊNCIA		45	-	-	45	
ICH-FECAMPO	INTROD. AO PENSAMENTO HISTÓRICO		535h	60	-	-	60
ICH-FECAMPO	INTROD. AO PENSAMENTO GEOGRÁFICO			60	-	-	60
ICH-FECAMPO	INTROD. AO PENSAMENTO SOCIOLÓGICO	60		-	-	60	
ICH-FECAMPO	INTROD. AO PENSAMENTO ANTROPOLÓGICO	60		-	-	60	
ICH-FECAMPO	METOD. CIENTIF. IV	30		-	-	30	
ICH-FECAMPO	PESQUISA IV	-		75	-	75	
ICH-FECAMPO	DOCÊNCIA I	-	100	-	100		

ICH-FECAMPO	SOCIALIZAÇÃO T-E L IV	535h	45	-	-	45
ICH-FECAMPO	POLÍTICA E FORMAÇÃO DO ESTADO NO BRASIL		60	-	-	60
ICH-FECAMPO	INTERPRETAÇÃO SÓCIOPOLÍTICA DO BRASIL CONTEMPORÂNEO		60	-	-	60
ICH-FECAMPO	CULTURAS E IDENTIDADES NA AMAZÔNIA		60	-	-	60
ICH-FECAMPO	ESTADO, POLÍTICA E FORMAÇÃO TERRITORIAL DA AMAZÔNIA.		60	-	-	60
ICH-FECAMPO	DIDÁTICA E METODOLOGIA DO ENSINO		45	-	-	45
ICH-FECAMPO	METOD. CIENTIF. V		30	-	-	30
ICH-FECAMPO	PESQUISA V	-	75	-	75	
ICH-FECAMPO	DOCÊNCIA II	-	100	-	100	
ICH-FECAMPO	SOCIALIZAÇÃO T-E L V	535	45	-	-	45
ICH-FECAMPO	SISTEMAS FAMILIARES DE PRODUÇÃO		45	-	-	45
ICH-FECAMPO	FORMAÇÃO SOCIOECONÔMICA DO BRASIL		60	-	-	60
ICH-FECAMPO	HISTÓRIA SOCIAL DO CAMPESINATO		60	-	-	60
ICH-FECAMPO	FORMAÇÃO SOCIOECONÔMICA DA AMAZÔNIA		60	-	-	60
ICH-FECAMPO	ECONOMIA POLÍTICA LATINO-AMERICANA		60	-	-	60

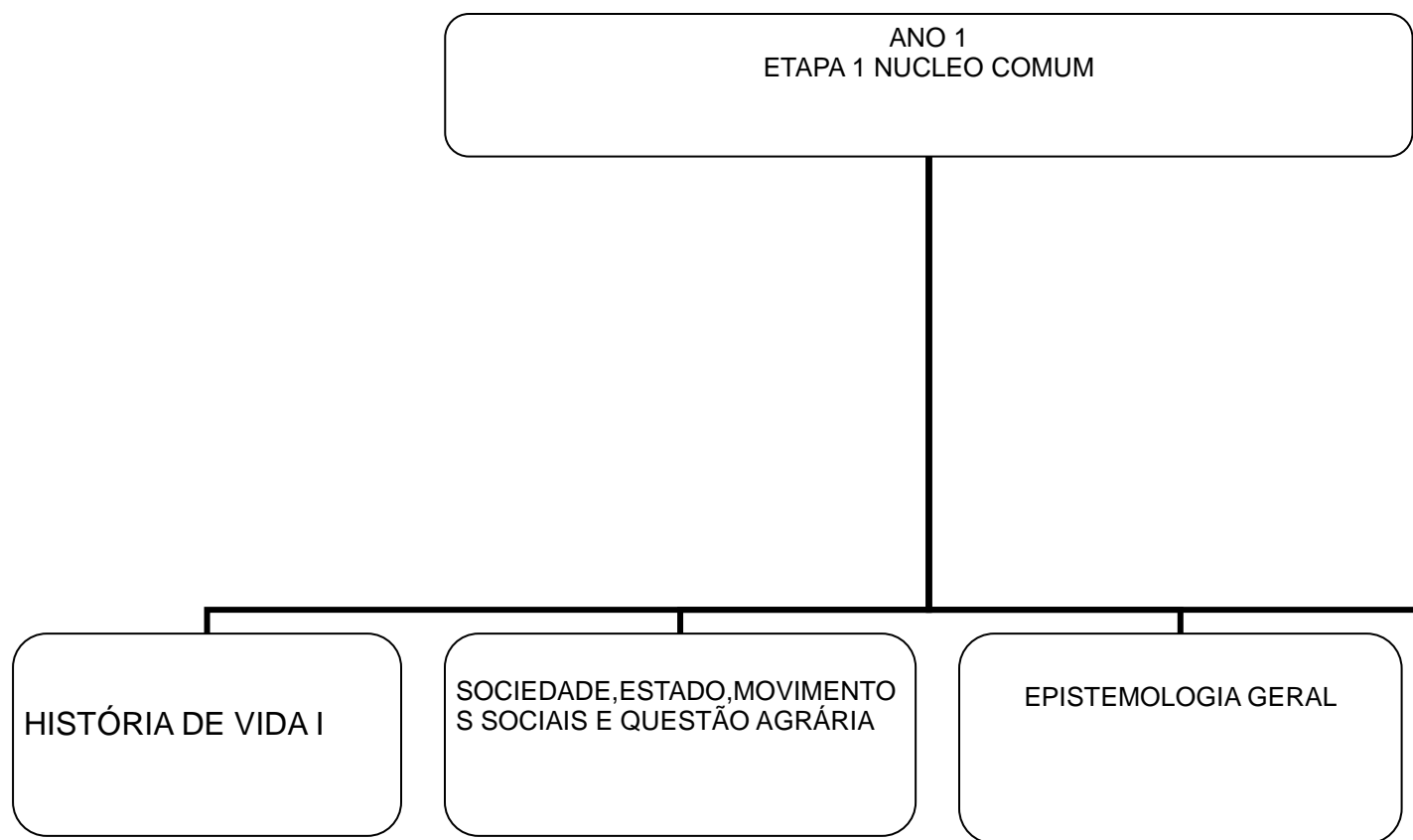
ICH-FECAMPO	METOD. CIENTÍF. VI		30	-	-	30	
ICH-FECAMPO	PESQUISA VI	535	-	75	-	75	
ICH-FECAMPO	DOCÊNCIA III		-	100	-	100	
ICH-FECAMPO	SOCIALIZAÇÃO T-E L VI		45	-	-	45	
ICH-FECAMPO	CULTURA AFROCARIBENHA E RELAÇÕES CARIBE-BRASIL		60	-	-	60	
ICH-FECAMPO	LUTA SOCIAL NA PAN-AMAZÔNIA		60	-	-	60	
ICH-FECAMPO	HISTÓRIAS DESCOLONIAIS E INTEGRAÇÃO LATINO AMERICANA		60	-	-	60	
ICH-FECAMPO	MUNDO DO TRABALHO E SUAS TRANSFORMAÇÕES		60	-	-	60	
ICH-FECAMPO	TÓPICOS AVANÇADOS EM PROJETOS DE PESQUISA		45	-	-	45	
ICH-FECAMPO	METOD. CIENTIF. VII		30	-	-	30	
ICH-FECAMPO	PESQUISA VII		535	-	75	-	75
ICH-FECAMPO	DOCÊNCIA IV	-		100	-	100	
ICH-FECAMPO	SOCIALIZAÇÃO T-E L VII	45		-	-	45	
ICH-FECAMPO	LIBRAS	45		-	-	45	
ICH-FECAMPO	ÁFRICA, INVENÇÃO E REINVENÇÕES	60		-	-	60	
ICH-FECAMPO	CAMPO, TERRITORIALIDADE E SUSTENTABILIDADE.	60		-	-	60	
ICH-FECAMPO	TCC-CHS	105		-	-	105	
ICH-FECAMPO	SOCIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA	45		-	-	45	
ICH-FECAMPO	FALA, ESCRITA E ALFABETIZAÇÃO	270		120	-	-	120
ICH-FECAMPO	TEXTO E DISCURSO			30	-	-	30
ICH-FECAMPO	METOD. CIENTIF. IV		30	-	-	30	
ICH-FECAMPO	LINGUAGEM E CULTURA						

ICH-FECAMPO	LINGUAGEM E SOCIEDADE	270	60	-	-	60
ICH-FECAMPO	LITERATURA E HISTÓRIA		60	-	-	60
ICH-FECAMPO	LITERATURA E SOCIEDADE		60	-	-	60
ICH-FECAMPO	METOD. CIENTIF. V		30	-	-	30
ICH-FECAMPO	LINGUAGEM E ENSINO	270	60	-	-	60
ICH-FECAMPO	PRODUÇÃO ESCRITA E ENSINO		60	-	-	60
ICH-FECAMPO	LINGÜÍSTICA ROMÂNICA		60	-	-	60
ICH-FECAMPO	ESTUDOS CULTURAIS		60	-	-	60
ICH-FECAMPO	METOD. CIENTIF. VI		30	-	-	30
ICH-FECAMPO	LITERATURA E NARRATIVA	270	60	-	-	60
ICH-FECAMPO	LITERATURA E TEATRO		60	-	-	60
ICH-FECAMPO	LITERATURA, POEMA E MÚSICA		60	-	-	60
ICH-FECAMPO	LÍNGUAS INDÍGENAS DO BRASIL		60	-	-	60
ICH-FECAMPO	METOD. CIENTIF. VII		30	-	-	30
ICH-FECAMPO	TCC-LL	105	105	-	-	105
ICH-FECAMPO	FUND. TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DAS CAN.	270	60	-	-	60
ICH-FECAMPO	FUNDAMENTOS DE QUÍMICA		60	-	-	60
ICH-FECAMPO	SERES VIVOS: ORGANISMOS E FUNÇÕES		60	-	-	60
ICH-FECAMPO	FUNDAMENTOS DE FÍSICA		60	-	-	60
ICH-FECAMPO	METOD. CIENTIF. IV		30	-	-	30
ICH-FECAMPO	ECOLOGIA	270	60	-	-	60
ICH-FECAMPO	ENERGIA E AGRICULTURA		60	-	-	60
ICH-FECAMPO	QUÍMICA E SUAS APLICAÇÕES NO MEIO AMBIENTE		60	-	-	60
ICH-FECAMPO	BOTÂNICA E ZOOLOGIA DOS ECOSSISTEMAS AMAZÔNICOS		60	-	-	60
ICH-FECAMPO	METOD. CIENTIF. V		30	-	-	30
ICH-FECAMPO	INTERAÇÃO SOLO-PLANTA-ATMOSFERA		60	-	-	60

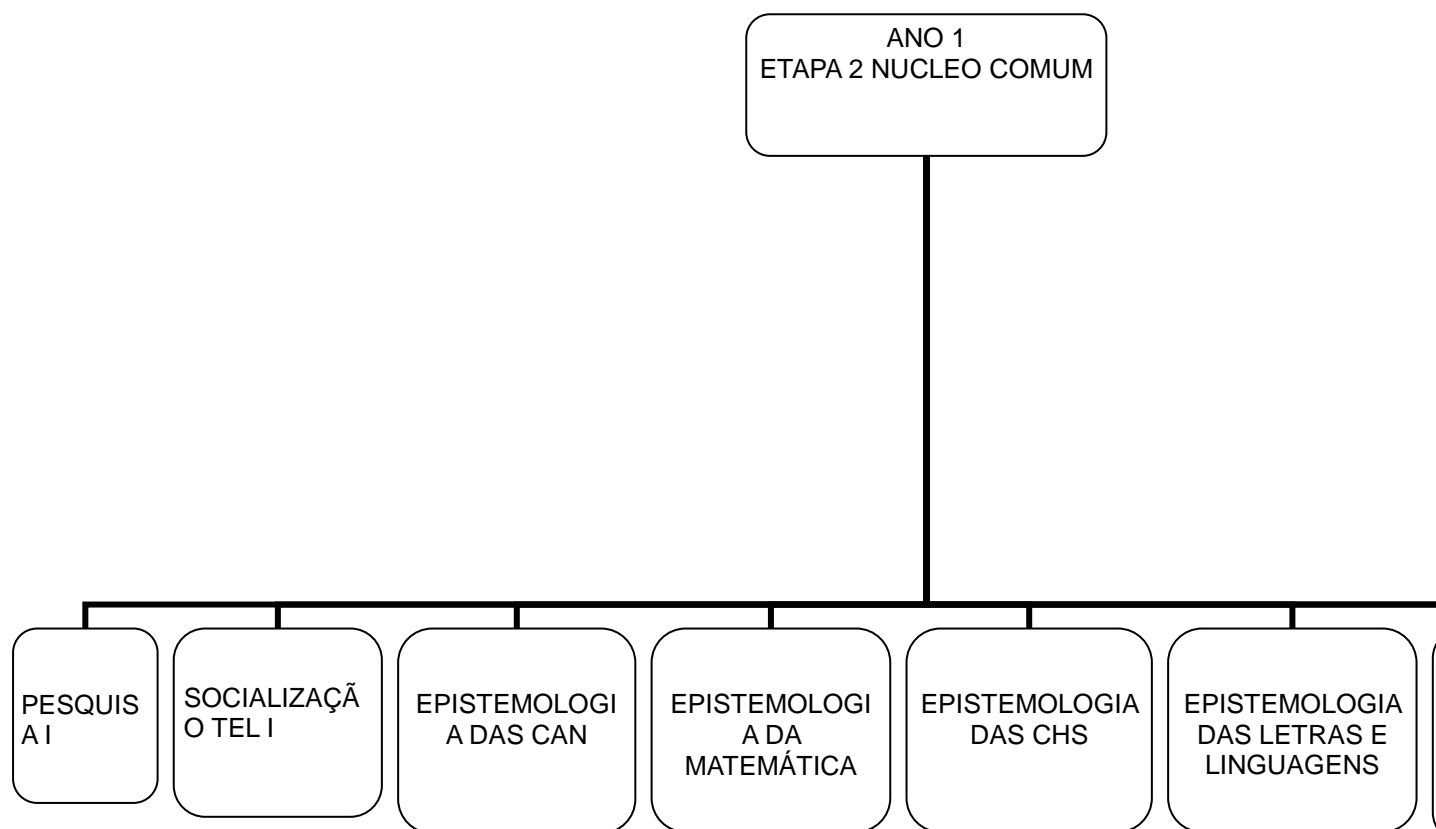
ICH-FECAMPO	MANEJO AGROECOLÓGICOS DOS AGROECOSSISTEMAS	270	60	-	-	60
ICH-FECAMPO	AGRICULTURA E SISTEMAS AGROECOLÓGICOS DE PRODUÇÃO		60	-	-	60
ICH-FECAMPO	ANÁLISE E FUNCIONAMENTO DO ESTABELECIMENTO AGRÍCOLA		60	-	-	60
ICH-FECAMPO	METOD. CIENTÍF. VI		30	-	-	30
ICH-FECAMPO	TECNOLOGIAS AGROECOLÓGICOS		80	-	-	80
ICH-FECAMPO	GESTÃO AMBIENTAL E AGRÍCOLA		80	-	-	80
ICH-FECAMPO	DESENVOLVIMENTO RURAL	270	80	-	-	80
ICH-FECAMPO	METOD. CIENTIF. VII		30	-	-	30
ICH-FECAMPO	TCC-CAN	105	105	-	-	105
ICH-FECAMPO	ARITMÉTICA BÁSICA		60	-	-	60
ICH-FECAMPO	ÁLGEBRA BÁSICA		60	-	-	60
ICH-FECAMPO	CONJUNTOS E FUNÇÕES	270	60	-	-	60
ICH-FECAMPO	INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA		60	-	-	60
ICH-FECAMPO	METOD. CIENTIF. IV		30	-	-	30
ICH-FECAMPO	GEOMETRIA PLANA E ESPACIAL		60	-	-	60
ICH-FECAMPO	GEOMETRIA ANALÍTICA		60	-	-	60
ICH-FECAMPO	DIDÁTICA DA MATEMÁTICA	270	60	-	-	60
ICH-FECAMPO	MATEMÁTICA FINANCEIRA		60	-	-	60
ICH-FECAMPO	METOD. CIENTIF. V		30	-	-	30
ICH-FECAMPO	CÁLCULO I		60	-	-	60
ICH-FECAMPO	ÁLGEBRA LINEAR		60	-	-	60
ICH-FECAMPO	ANÁLISE COMBINATÓRIA	270	60	-	-	60
ICH-FECAMPO	INFORMÁTICA NO ENSINO DA MATEMÁTICA		60	-	-	60
ICH-FECAMPO	METOD. CIENTÍF. VI		30	-	-	30
ICH-FECAMPO	CÁLCULO II		75	-	-	75

ICH-FECAMPO	FÍSICA FUNDAMENTAL I	270	75	-	-	75
ICH-FECAMPO	MATEMÁTICA FINANCEIRA		75	-	-	75
ICH-FECAMPO	METOD. CIENTIF. VII		45	-	-	45
ICH-FECAMPO	TCC-MAT	105	105	-	-	105

## ANEXO VII – REPRESENTAÇÃO GRÁFICA E PERFIL DE FORMAÇÃO

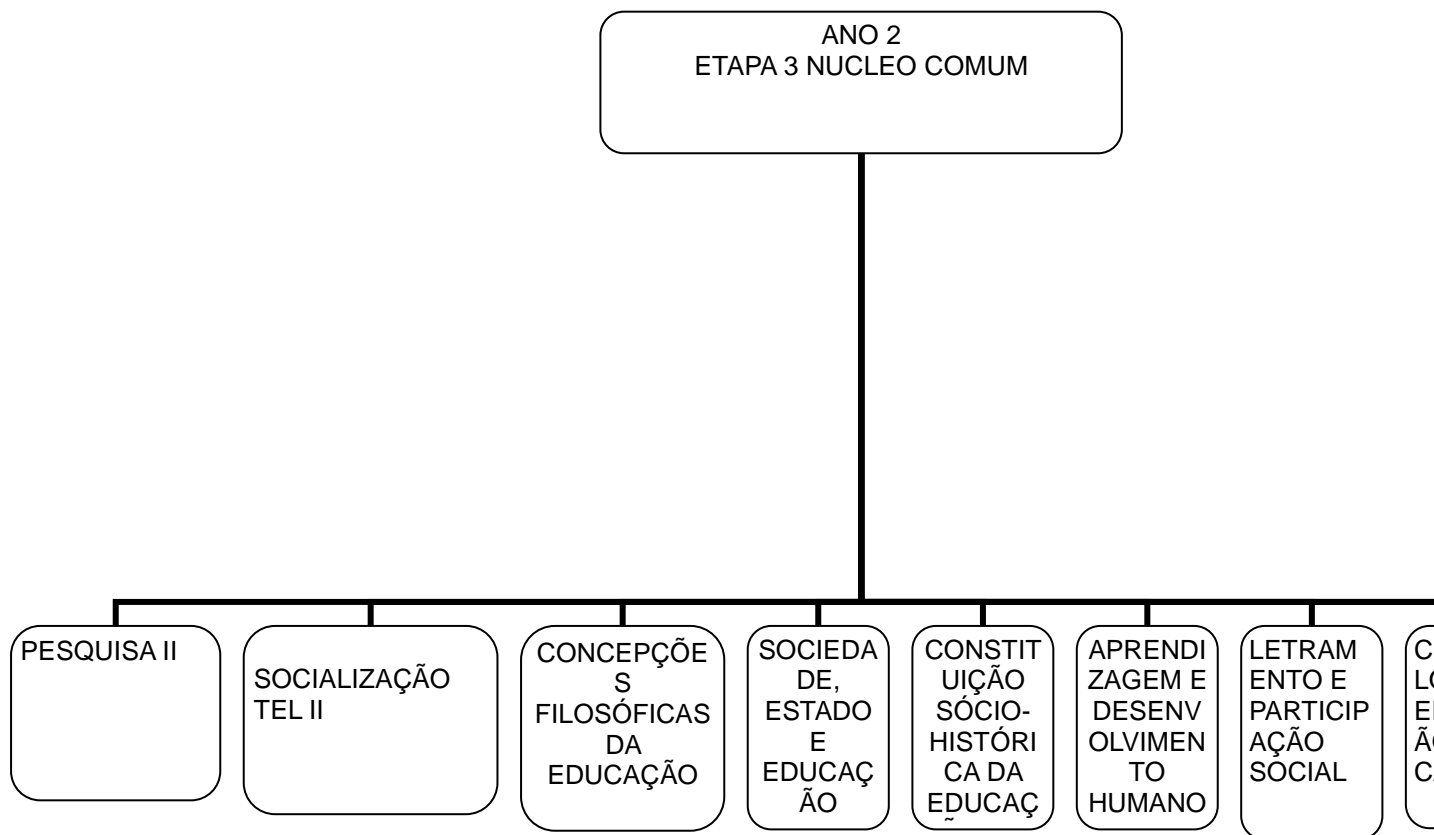


## ANEXO VII – REPRESENTAÇÃO GRÁFICA E PERFIL DE FORMAÇÃO

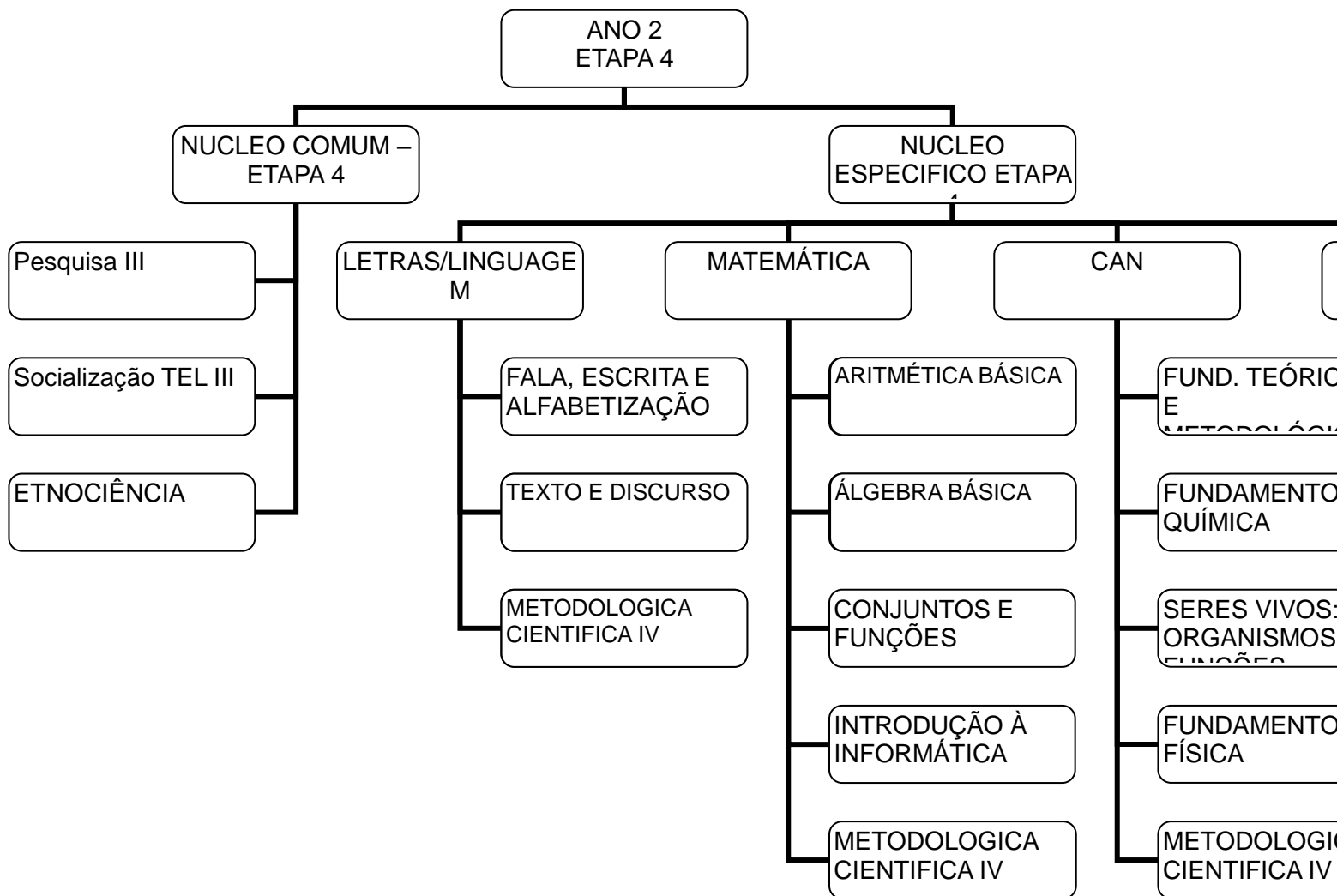




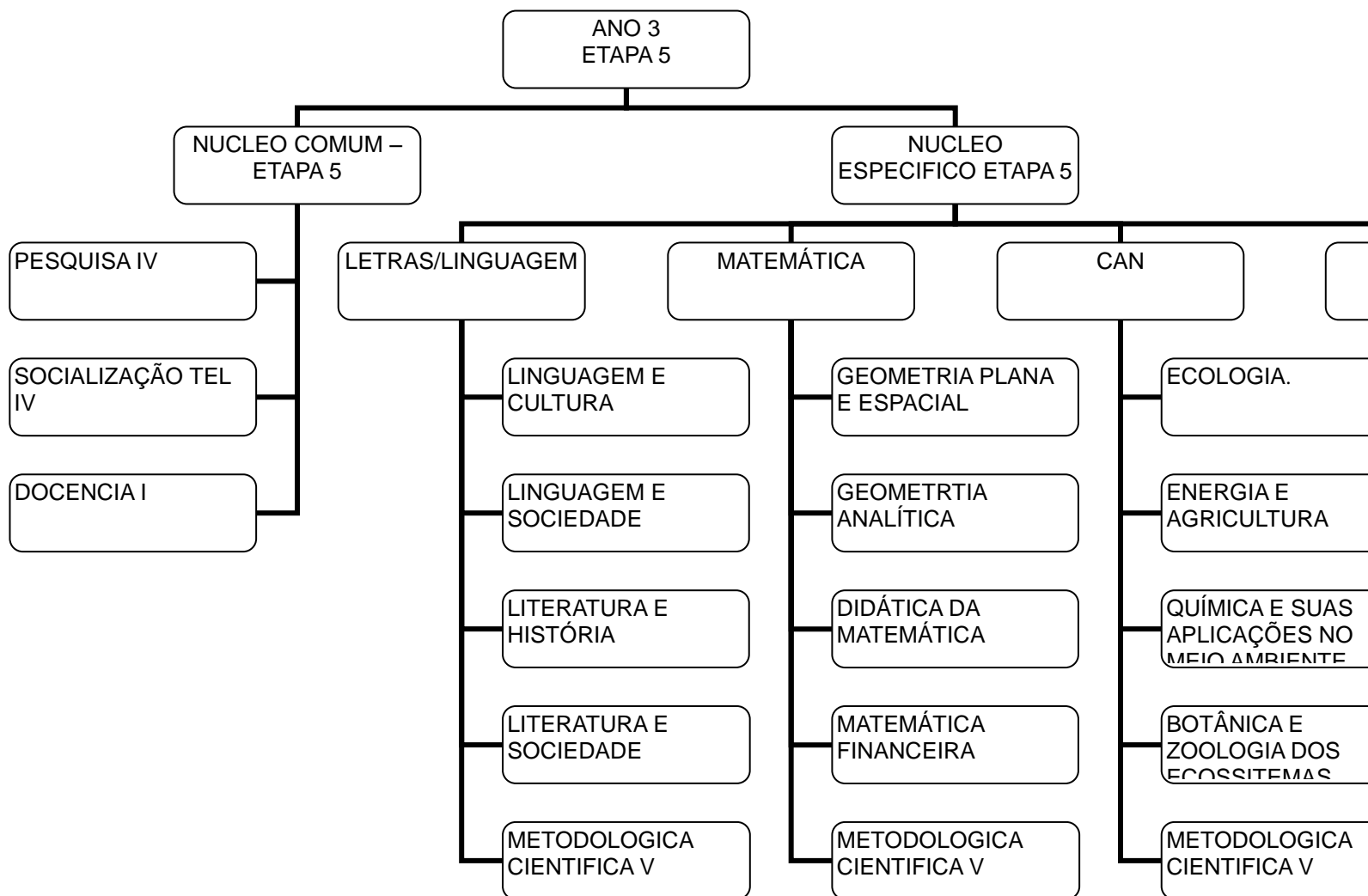
## ANEXO VII – REPRESENTAÇÃO GRÁFICA E PERFIL DE FORMAÇÃO



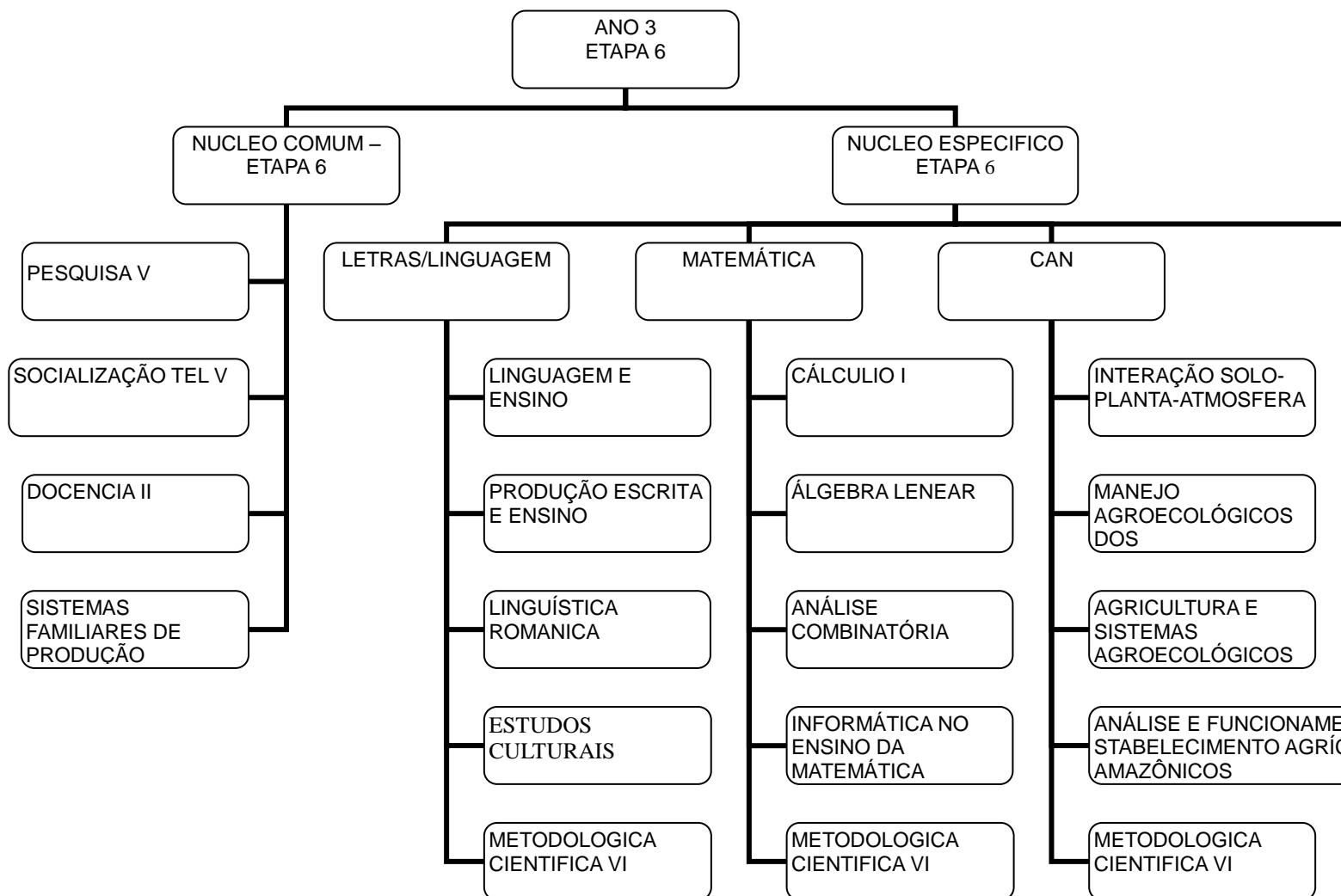
## ANEXO VII – REPRESENTAÇÃO GRÁFICA E PERFIL DE FORMAÇÃO



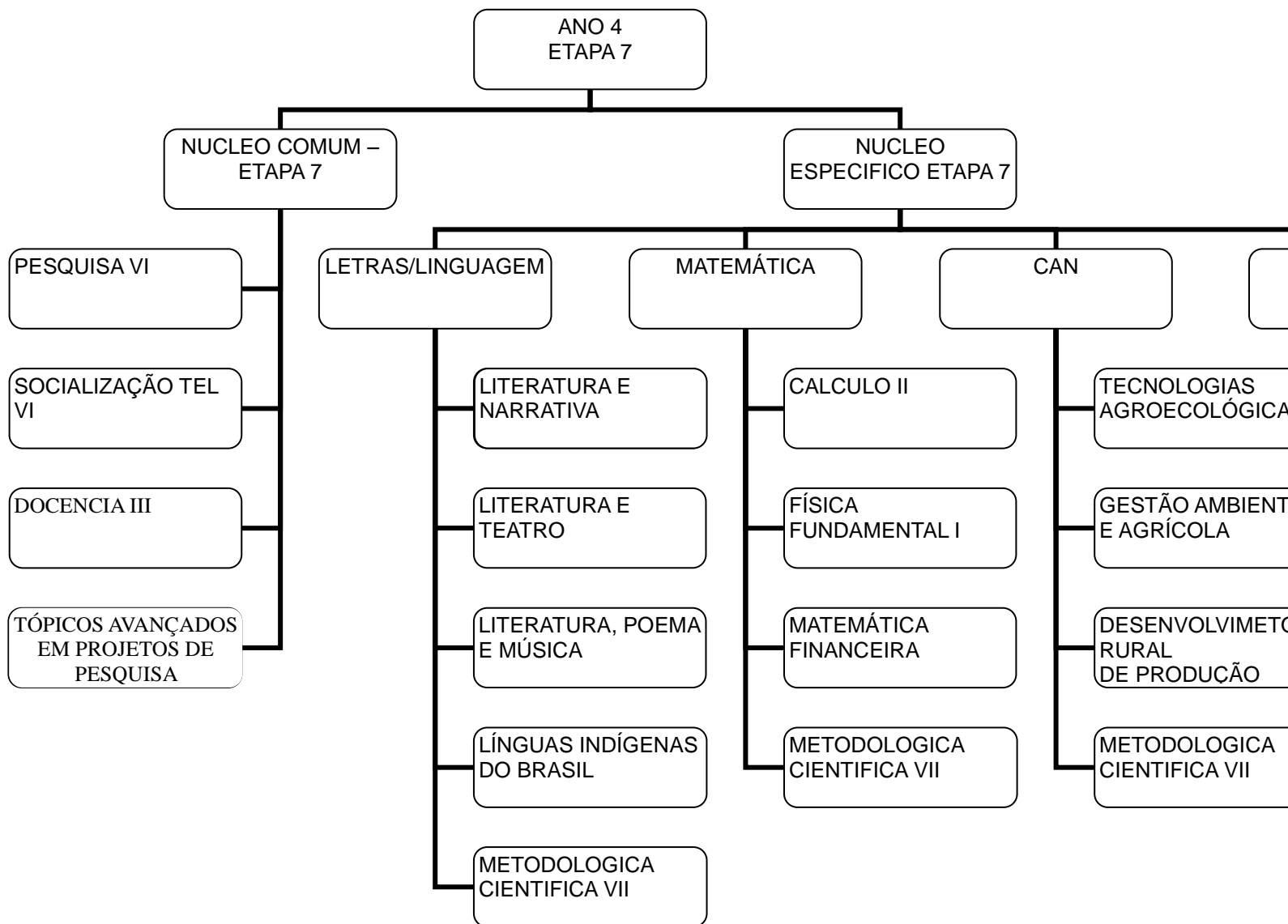
## ANEXO VII – REPRESENTAÇÃO GRÁFICA E PERFIL DE FORMAÇÃO



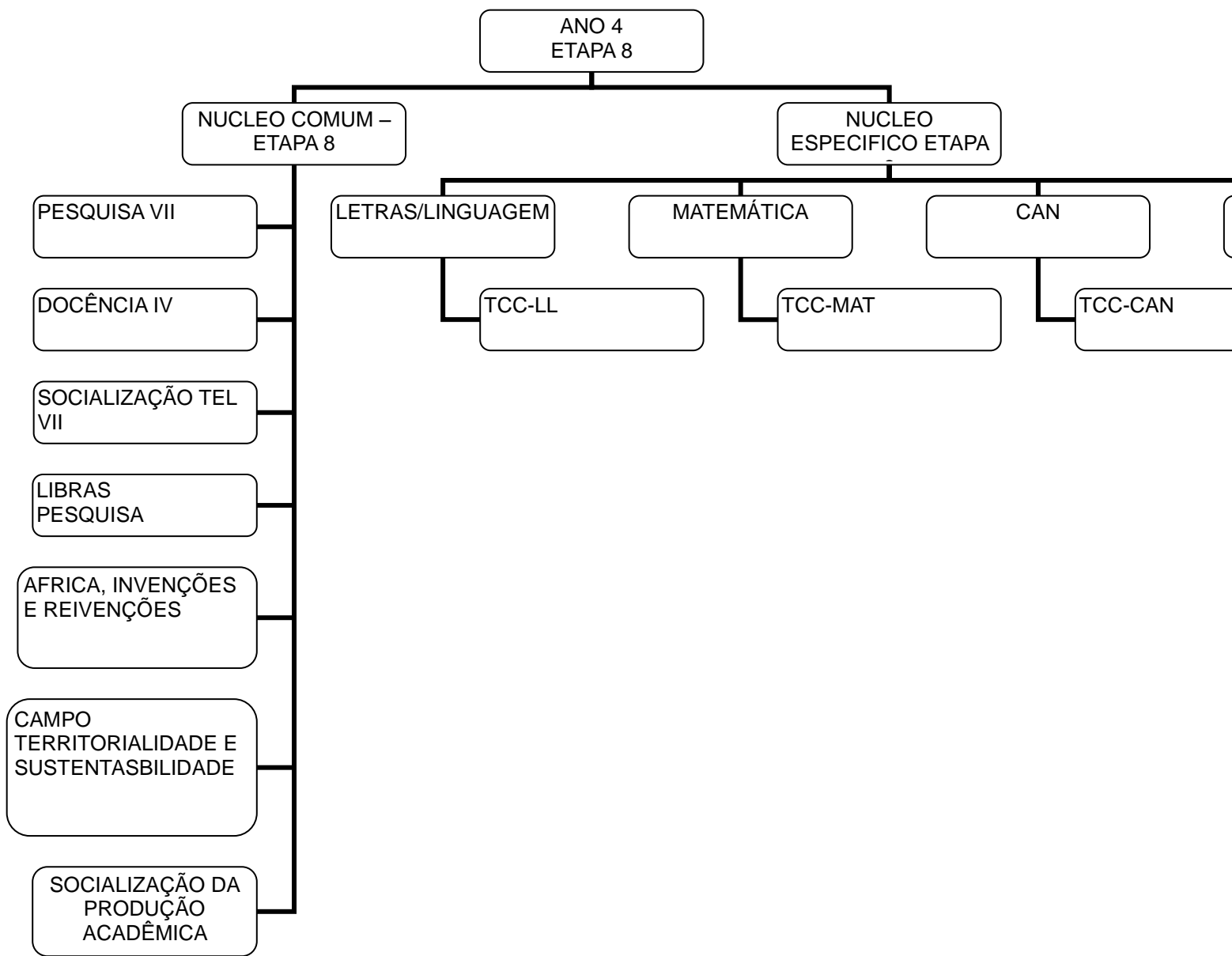
## ANEXO VII – REPRESENTAÇÃO GRÁFICA E PERFIL DE FORMAÇÃO



## ANEXO VII – REPRESENTAÇÃO GRÁFICA E PERFIL DE FORMAÇÃO



## ANEXO VII – REPRESENTAÇÃO GRÁFICA E PERFIL DE FORMAÇÃO



## 11. ELEMENTOS CONSTITUINTES DO PROCESSO

### MINUTA DE RESOLUÇÃO

RESOLUÇÃO Nº DE DE

EMENTA: Define o Currículo do Curso de Graduação em Licenciatura em Educação do Campo/Campus Universitário de Marabá.

O REITOR PRÓ-TEMPORE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ, no uso de suas atribuições, em conformidade com a Lei nº 12.824 de 05 de junho de 2013, publicada no Diário Oficial da União de 06 de junho de 2013; e da Portaria nº 569, do Ministério de Estado da Educação, publicada no Diário Oficial da União de 01 de julho de 2013 e da Portaria Nº 15 de 21 de agosto de 2013, cumprindo a decisão da Colenda Câmara de Ensino de Graduação (Parecer nº.\_\_\_\_) em conformidade com o Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Educação do Campo/Campus Universitário de Marabá aprovado em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ pelo CONSEPE e promulga a seguinte

### RESOLUÇÃO

Art. 1º O objetivo do curso de graduação em Licenciatura em Educação do Campo/Campus Universitário de Marabá é preparar educadores para uma atuação profissional específica junto às populações que trabalham e vivem no e do campo, o que inclui a docência e a gestão dos processos educativos na escola do campo e no seu entorno, construindo novas bases de organização do trabalho escolar e pedagógico, a partir de estratégias de formação para a docência multidisciplinar em uma organização curricular por áreas do conhecimento.

Art. 2º O perfil do egresso desejado pelo curso é um profissional capaz de (i) exercer a docência multidisciplinar nos anos iniciais do ensino básico fundamental e médio, a partir de uma das áreas de conhecimento propostas, a saber: Letras e Linguagens; Ciências Humanas e Sociais; Ciências Agrárias e da Natureza; Matemática; (ii) participar da gestão de processos educativos escolares; (iii) ter atuação pedagógica nas comunidades rurais, para além da prática escolar.

Art.3º O currículo do Curso de Graduação em Licenciatura Plena em Educação do Campo prevê atividades curriculares objetivando o desenvolvimento das habilidades e competências, conforme discriminado no Anexo IV.

Art. 4º O curso de Graduação em Licenciatura em Educação do Campo/Campus Universitário de Marabá constituir-se-á de 04 áreas de conhecimento sendo que cada uma acarretará em uma ênfase específica do curso, sendo elas: Licenciatura em Educação do Campo com ênfase em Linguagens e Letras ou Ciências Humanas e Sociais ou Ciências Agrárias e da Natureza ou Matemática. O curso dividir-se-á em (i) Tempo-Universidade, subdividido em Núcleo Comum e

Núcleo Específico, (ii) Tempo-Comunidade, subdividido em Núcleo de Pesquisa Sócio-Educativa e Núcleo de Estágio – Docência e (iii) Núcleo de Atividades Livres, sendo dessa forma orientado pela alternância pedagógica de tempos e espaços formativos.

Art. 5º Os Estágios–Docência, serão realizados durante o Tempo-Comunidade em escolas e comunidades do campo, articulados às atividades de pesquisa e estudo. O estágio constitui-se na vivência e exercício profissional da docência na área de conhecimento optada pelos estudantes, sob orientação e acompanhamento de professores e articulada ao planejamento das instituições de ensino campo de estágio e com duração de 400 horas.

Art. 6º Será obrigatório no curso de Licenciatura em Educação do Campo a realização de um Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, construído a partir do conjunto de dados levantados nas pesquisas realizadas durante as atividades do Tempo-Espaço Localidade, constituindo-se numa sistematização da reflexão sobre a realidade da agricultura familiar camponesa e da educação do campo na região e na proposição de um projeto de ação pedagógica a ser desenvolvido junto às escolas do campo.

Art. 7º A duração do Curso será de 04 anos.

Parágrafo Único: O tempo de permanência do aluno no curso não poderá ultrapassar 50% do tempo previsto para a duração do mesmo pela UFPA.

Art. 8º Para integralização do currículo do curso o aluno deverá ter concluído 4.305 horas, assim distribuídas:

1. Tempo-Espaço Universidade: 2.835 horas (69%)

1.1 Núcleo Comum: 1.650 horas (59%)

1.2 Núcleo Específico: 1.185 horas (41%)

2. Tempo-Espaço Localidade: 1.270 horas (31%)

2.1 Pesquisa Sócio-Educativa:: 825 horas (67%)

2.2 Estágio – Docência: 400 horas (33%)

3. Núcleo de Atividade Complementares: 200 horas. As atividades complementares são atividades classificadas por a) atividades de pesquisa, b) atividades de ensino e c) atividades de extensão; organizadas em dois níveis: atividades programadas, cuja definição são as atividades que tem os educando (a)s como protagonista na realização das atividades como organização de mini=cursos, oficinas, seminários, etc.; e atividades independentes: atividades diversas organizadas por



diferentes instituições e entidades que possibilite experiências formativas como a participação em eventos, seminários, palestras no âmbito locais, regionais, estaduais, nacionais ou internacionais.

4. Núcleo de Atividades Livres: 200 horas

Art. 9º A presente resolução entra em vigor a partir de \_\_\_\_\_, contemplando os alunos ingressantes a partir do ano\_\_\_\_\_ ou revogando-se todas as disposições em contrário.